POLUIÇÃO HUMANA — CRÓNICA DE JOÃO MEDINA (NA PÁG. CENTRAL)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1970 N.º 17 235 ANO 50.º PREÇO 1$50

Nós e o Mundo em MESA REDONDA
suplemento das sextas-feiras

Universidade popular mesmo para pessoas sem o curso liceal

— SUGESTÃO APRESENTADA NO COLÓQUIO QUE HOJE COMEÇOU EM AGRONOMIA

O transformar da Universidade numa instituição democrática e popular, aberta mesmo às pessoas sem curso liceal, e a criação de condições para a sua frequência por trabalhadores durante os seus períodos livres são os pontos de partida para uma série de Colóquios sobre a Reforma do Ensino Superior Agrário, hoje iniciada no Instituto Superior de Agronomia.

Esta a síntese que ressalta da análise das funções da Universidade, de acordo com o estudo prévio feito naquele Instituto por professores e alunos, com a colaboração de investigadores, de profissio-

(Continua na 17.ª página)

VIERAM PARA CANTAR BEETHOVEN

Os componentes do Orfeão de Pamplona, que hoje chegaram a Lisboa, para interpretar a 9.ª Sinfonia, sobem para os autocarros da Carris que os levarão ao hotel. São vozes especialmente dotadas para Beethoven, segundo a crítica, pois possuem o vigor (Ler na página 8)

O dr. Gomes de Oliveira, a quem foi hoje entregue o primeiro dos «Prémios de Investigação Pfizer-1970»

TEM SÓ 31 ANOS O MÉDICO A QUEM FOI ATRIBUÍDO O «PRÉMIO PFIZER-1970»

(Ler na 21.ª página)

LOPEZ-BRAVO CHEGOU A LISBOA

• PROBLEMAS ECONÓMICOS E POLÍTICOS NA AGENDA DO MINISTRO ESPANHOL

Para uma visita oficial de quatro dias, chegou, esta tarde, a Lisboa, o ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, Gregório Lopez-Bravo.

A visita é oficialmente enquadrada no espírito dos acordos assinados em Madrid, em Maio ultimo, pelo Presidente Marcello Caetano, e pretende constituir *«uma demonstração das relações especiais que felizmente existem entre os dois países ibéricos»*.

Lopez-Bravo, um engenheiro maquinista naval, de 46 anos, que desde que assumiu o seu actual cargo, na remodelação governamental de 29 de Outubro de 1969, imprimiu á diplomacia espanhola um tom diferente, de características europeias, deu a entender publicamente que a sua visita a Lisboa teria um carácter principalmente económico, mas que teria também conversações de carácter político.

As relações luso-espanholas que haviam esfriado desde 1963, ano do ultimo encontro, em Mérida, entre Franco e Salazar, conheceram em Maio ultimo, novo revigoramento, quando Marcello Caetano foi a Madrid. Os dois Governos peninsulares declararam-se então, *«animados pelo desejo*

(Continua na ultima página)

Simplicidade na forma de participar

DESTA VEZ SOMOS O ACONTECIMENTO

A característica mais aliciante desta primeira fase do ciclo de comemorações do primeiro cinquentenário do «Diário de Lisboa» é, certamente, o muito pouco que os leitores têm de fazer para ficar habilitados aos valiosos prémios instituídos.

Já anunciámos que o primeiro prémio desta grande iniciativa é o maior da história da imprensa portuguesa e também já referimos ser constituído por um andar em Mira-

(Continua na página seguinte)

HOJE 32 PAGS.
VISADO PELA CENSURA

SIMPLICIDADE NA FORMA DE PARTICIPAR

(Continuação da pág. anterior)

flores com mobília da Gibo Portuguesa e um automóvel «Mercedes-Benz 220»

Dos restantes prémios falaremos em devido tempo, mas isto não nos impede de revelar que podem considerar-se notáveis tanto pelo seu valor como pelo cuidado com que foram escolhidos em função da sua utilidade prática

A lista dos prémios inclui automóveis «Rebel 700» e «Fiat-600-D» uma «roulotte» Cadet, mobiliário Olaio, frigoríficos, gravadores «Philips», máquinas de costura «Oliva», bicicletas «Vilar», isqueiros «Naruman», confecções «Karim-Sola», etc., etc.

Para ficarem habilitados a todos os prémios apenas se pede aos leitores deste Jornal que preencham um cupão-duplo, a fim de que os possamos identificar convenientemente. Uma vez que esses cupões sejam registados no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, Lisboa-1 enviar-lhe-emos cartões de identidade destinados a verificação da sua identificação, quando e se lhes for atribuído um dos prémios a que nos vimos referindo.

Que mais têm os leitores a fazer? Apenas têm de mostrar que permaneceram leitores deste jornal no momento em que forem contactados para a entrega dum prémio.

Como se vê, nunca foi tão fácil participar numa iniciativa desta natureza.

Resta dizer que a posse do cartão de identidade de leitor do Diário de Lisboa não serve apenas para isto, já que o habilita a participar em todas as outras iniciativas que o Diário de Lisboa vier a promover no decorrer das comemorações do seu primeiro cinquentenário.

Dentro de muito poucos dias revelaremos a data exacta em que começaremos a publicar o cupão-duplo a que aludimos. Entretanto continuaremos a publicar diàriomente mais pormenores acerca desta iniciativa e dos prémios que aguardam os leitores do «Diário de Lisboa».

Cientistas estrangeiros numa reunião no Porto sobre Microscopia Electrónica

PORTO 14 — A Sociedade Portuguesa de Microscopia Electrónica promove no sábado e no domingo a sua V Reunião Científica Anual na Faculdade de Medicina

Cerca de 40 comunicações científicas sobre problemas de ultra-estrutura serão apresentadas por biólogos, médicos, bioquímicos, físicos e metalúrgicos portugueses Tomam parte, também, cientistas da Inglaterra, da França, da Noruega, da Alemanha da Espanha e da Holanda

A sessão inaugural será no sábado, ás 9 e 30, seguindo-se uma conferência sobre «A Aplicação da Microscopia Electrónica na Imunologia» pelo sr dr. Hugh Miller, de Glasgow, e comunicações livres.

O dia seguinte é destinado á apresentação e discussão de comunicações científicas.

Americano morto

Caído num buraco, nas obras de construção de um prédio na Rua Frederico Arouca, em Cascais, foi esta manhã encontrado, muito ferido, o cidadão americano William Thomas Catchart, de 39 anos. Transportado inicialmente ao hospital daquela vila foi transferido depois, devido á gravidade do seu estado, para o Hospital de S. José, onde, todavia chegou já morto.

O corpo recolheu ao Instituto de Medicina Legal.

DE ONTEM PARA HOJE

A CASA DOS ALFAIATES

Desde que Adão verificou que estava nu, depois de ter comido o pomo que a capitosa Eva lhe estendera, o homem tem procurado ocultar essa nudez. Primeiro com folhas largas que espinhos pregavam umas ás outras; com fibras entrelaçadas depois, antes de se entrar naquela poderosa indústria dos panos, das maiores e mais poderosas do Mundo. Cortas os panos e arranjá-los da forma mais harmoniosa que for possível é a missão dos alfaiates, profissão das mais antigas e relacionada, como dissemos, com o pecado original. É claro que os alfaiates que protegem a nudez humana, têm de se proteger contra os vendavais sociais e contra a velhice. Daí as instituições de previdência e anda ontem foi inaugurado o Internato da Casa de Repouso dos Alfaiates de Portugal. Custou 1200 contos e passa a dispor de instalações para 25 pessoas. Antigamente tinha lugar só para 14. São aqueles que o vendaval da vida apanhou no torvelinho e precisam do amparo da solidariedade de todos os mais. Fica em Alburraque e lá esteve o subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, dr. Nogueira de Brito, e também o presidente da Câmara de Sintra, sr. Pereira Forjaz. Foram recebidos pelo sr. Manuel Gomes da Silva, presidente da instituição. A casa deitou a bênção o rev. Paixão, prior de Óbidos, estando seu pai, o alfaiate sr. Américo Paixão, com a caldeirinha. Houve depois uma sessão solene em que se disse estar projectada a construção de um posto clínico.

CONDECORAÇÕES

O Dia da Marinha foi aproveitado pela Embaixada do Brasil para entrega de condecorações a diversas personalidades com a Marinha ligadas. Procedeu à imposição o embaixador dr. Gama e Silva. Receberam a comenda do Mérito Naval o comodoro Soares Branco e o oficialato da mesma ordem o comandante Carlos Pacheco Pinto, a medalha do mérito de Tamandaré o comandante Ivens Ferraz de Carvalho, comandante Manuel Contreras de Passos e dr. José Pereira da Costa. A medalha dos Amigos da Marinha foi para os dr. José Cassiano Neves e sr. Abílio Pais Cabral.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

No sítio do Souto Alto, ontem á tarde Um carro conduzido pelo sr António Martins Coruche, de 48 anos vendedor de acessórios, chocou violentamente com outro conduzido pelo sr João Vaz Macedo Dória, de 64 anos Morreu o sr. Coruche, vendedor de acessórios, residente no Fundão, tendo ficado no hospital desta vila onde foi operado de urgência o sr João Macedo Dória, e o sr. José Vicente Milhano de 56 anos, ambos eles ocupantes do outro carro.

HOMENAGEM A UM TOUREIRO

O eng. José Samuel Lupi toureou este ano, em Espanha, 65 vezes, cortando 138 orelhas e 13 rabos, batendo todos os máximos anteriores já que ele era de 26 corridas toureadas por Simão da Veiga. Por isso José Samuel Lupi foi ontem homenageado pelas gentes de Alcochete. Houve sessão solene a que presidiu o sr. João Pereira Coutinho, presidente da Câmara do Montijo e agradecendo Jose Lupi. Depois, na praça de touros de Alcochete, houve um passatempo taurino, com o homenageado, seu filho José Lupi Junior, com notável intuição, e um touro para os curiosos. E tudo acabou com um grande jantar, com muitas saudações e, no final, fados e guitarradas.

Quatro recursos julgados no Supremo Tribunal Militar

Sob a presidência do general Costa Macedo, o Supremo Tribunal Militar julgou quatro recursos. O primeiro foi interposto no processo do réu João José Félix, de 28 anos, solteiro, natural de Maceira (Leiria), soldado do Regimento de Cavalaria n.º 7, que fora julgado no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa, acusado dos crimes de deserção e extravio de objectos militares e condenado na pena única, em cúmulo jurídico, de três anos e dez dias de prisão militar. O tribunal concedera-lhe um perdão de 90 dias, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 47 702, de 5 de Maio de 1967, desconto este com que não concordou o promotor de Justiça com o fundamento de que a prática de ambos os crimes foi posterior á data do referido diploma de clemência, pelo que o réu estava fora de ser alcançado pelos respectivos benefícios.

O Supremo concordou com o recorrente e condenou definitivamente o réu (que não tinha qualquer atenuante) na pena unitária, em cúmulo jurídico, de três anos e seis meses de prisão militar, na alternativa de igual tempo de deportação militar, substituída por quatro anos, quatro meses e quinze dias de incorporação em depósito disciplinar, em cujo cumprimento será levado em conta, por metade, o tempo de prisão preventiva sofrida.

Outro recurso referia-se aos réus Francisco António Dias Malhou de Carvalho, de 24 anos ajudante de técnico de rádio, natural da freguesia da Penha de França, em Lisboa, e Carlos Manuel da Silva Castro, de 23, músico, natural de Vera Cruz (Aveiro), ambos soldados da Companhia de Comando e Serviços do Quartel General da Guiné, os quais haviam sido julgados no Tribunal Militar Territorial da Guiné (que os absolvera) por ofensas verbais ao furriel miliciano Manuel Casimiro Fernandes.

O Supremo anulou o julgamento, por considerar os réus autores do crime de insubordinação, e ordenou que no mesmo tribunal da Guiné, mas com diferente constituição, se proceda a novo julgamento para fixação das respectivas penas.

O terceiro recurso julgado referia-se ao réu Mário Natingue Nhamutole, de 28 anos, casado, natural de Zavala, Moçambique, alferes-miliciano do Batalhão de Intendência daquela província, que havia sido condenado como autor de um acidente de viação de que resultou a morte de três pessoas (dois familiares seus e uma vizinha) ocorrido quando o réu conduzia um automóvel em que aquelas viajavam. A pena que lhe fora imposta era de nove meses de prisão substituídos por igual tempo de prisão militar e ainda em outro tanto tempo de multa (20$00 diários).

O Supremo considerou adequada a pena, mas impôs ainda ao réu a inibição de conduzir por três meses. No entanto, declarou a execução da pena suspensa, na sua totalidade, por três anos.

O último recurso era relativo ao réu José Virgílio de Almeida Rodrigues, de 24 anos, solteiro, amassador de padaria, natural de Avanca (Estarreja), soldado do Campo de Tiro da Serra da Carregueira, o qual fora condenado, no Tribunal Militar Territorial de Lisboa, na pena de dois anos de prisão maior e no pagamento, a título de dote, de 20 000$00 á ofendida, Maria Teresa Vieira Silvério de 14 anos á data do crime de estupro que na sua pessoa o réu praticara em Julho de 1969 conforme o tribunal deu como provado.

Inconformados com esta decisão recorreram o defensor oficioso e o réu, este apenas por lhe parecer excessiva a pena imposta e aquele por entender ter havido, da parte do tribunal recorrido, inconciliabilidade e contradição na apreciação, especificação e julgamento da matéria de facto.

O Supremo Tribunal Militar, depois de reputar as alegações do defensor recorrente e de declarar que a pena fora aplicada no seu mínimo legal, negou provimento a ambos os recursos, confirmando assim a decisão recorrida.

Centro Nacional de Cultura

Está convocada para depois de amanhã, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária do Centro Nacional de Cultura (Rua António Maria Cardoso, 68, 1.º) para deliberação sobre o relatório e contas, exame e apreciação de uma proposta do presidente acerca do futuro do Centro: eleição dos corpos gerentes para 1971 e admissão de novos sócios efectivos.

AEG MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
LAVAR LOIÇA
SECAR ROUPA
PASSAR A FERRO

TV
8 MODELOS ELECTRONICOS DE TELEVISORES DE 51 E 61 CM (2 PROGRAMAS)

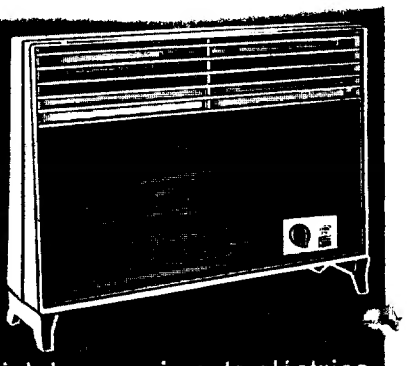
STEREO E HI-FI
MOVEIS
CONJUNTOS
RADIOS
GIRA-DISCOS

TELEFUNKEN

CASA JUNIOR
R. ALECRIM, 21-A
R. S. PAULO, 29-1.º ANDAR
TEL. 321053-35430

«SETTER» PUROS
Vendem-se, com dois meses. Tratar pelo telef. 2471528.

NATAL
UMA PRENDA CERTA!
UM RELÓGIO CERTINA
OURIVESARIA JADE
PRAÇA DE LONDRES, 4-A

EFACEC-4M
NOVO CONVECTOR ELÉCTRICO

18 anos de experiência no fabrico de material de aquecimento eléctrico

OS ESQUERDISTAS DA E. T. A.

Por MARCEL NIEDERGANG

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

«Gora Euzkadi Azkatasuna...» Em Setembro passado, em San Sebastian, um nacionalista basco envolto em chamas lançou-se, aos pés do general Franco, quando este assistia à abertura dos campeonatos mundiais de pelota basca. **«Viva o País Basco livre!»** O grito de cólera e de desespero foi ràpidamente abafado pelos polícias da escolta do Chefe do Estado, que ficou imóvel. Dominado, Joseba Elosegui, de 53 anos de idade, foi afastado da tribuna oficial.

Em 1936, Elosegui comandava um grupo de combatentes bascos em Guernica. Depois da guerra, ficou sujeito a residência vigiada, foi preso várias vezes e pouco antes do incidente acima narrado atou uma bandeira basca à flecha da catedral de San Sebastian. Pela primeira vez em Espanha, tentou chamar a atenção da opinião interna e internacional sobre o «problema basco» utilizando o método espectacular e não violento do «suicídio pelo fogo».

Os nacionalistas bascos que raptaram, no dia 1 deste mês, o cônsul da República Federal Alemã, em San Sebastian, pertencem a outra escola e a outra geração. Partidários da «luta armada», desejam intensificar as «acções de guerrilha urbana e rural» e o rapto de uma personalidade estrangeira está bem na linha de uma táctica que se aproxima da dos movimentos revolucionários da América Latina ou dos palestinos do dr. Georges Habache.

A hora da acção violenta

Desde 1967, data da 5ª Assembleia Geral da E. T. A., que os elementos mais jovens e mais extremistas se começaram a opor às tendências mais moderadas do movimento nacionalista. Criticaram vivamente os métodos demasiado pacíficos para o seu gosto, do P. S. O. E. (Partido Socialista Operário Espanhol) com o qual se tinha entrado em contacto íntimo. Na Assembleia Geral da E. T. A., que se efectuou este ano, houve uma facção extremista que se recusou a participar nos debates, entendendo, sem dúvida, que era hora das «palavras» tinha acabado e que chegara a da «acção violenta».

Toda a organização nacionalista e revolucionária conhece lutas de clãs, conflitos de tendências, cisões e exclusões. Os bascos, cujo individualismo não fica atrás do dos catalães ou do dos castelhanos, não escapam a esta regra. Os esquerdistas da E. T. A. colocam hoje o Governo de Madrid numa das situações indubitàvelmente mais delicadas que ele conheceu desde o fim da guerra civil. Ameaçam também agravar as divergências internas do movimento basco, numa altura em que — de há umas semanas para cá — se faziam sérias tentativas para reagrupar todas as tendências. Podem incitar os juízes militares de Burgos a uma severidade ainda maior. No plano imediato, devemos, em todo o caso, constatar que a sua acção semeou a perturbação nas fileiras da oposição política, operária e universitária, do regime ao general Franco.

Homens tão diferentes e tão respeitáveis como o socialista Tierno Galvan, o democrata-cristão Ruiz Jimenez, o antigo dirigente da C. E. D. A. (Confederação das Direitas Autónomas) José Maria Gil Robles, o conde de Motrico, ex-secretário privado do conde de Barcelona, intervieram a favor da clemência e da abolição da pena de morte em Espanha. Um gru-

(Continua na 6ª página)

TALVEZ SEJA

O homem entrou ali no átrio, e a partir de então tudo aconteceu noutro comprimento de onda.

Era um homem forte, vestindo humildemente, mas limpo. Estranhamente limpo. No peito luzia uma camisa muito branca, sem gravata. O rosto redondo, sem rugas, impecàvelmente barbeado.

Entrou ali com a curiosidade de uma criança. Olhou as pessoas, os cartazes, percorreu o átrio em todas as direcções e ficou, depois, parado, a ver as pessoas entrar para o cinema.

A certa altura, com gestos vivos, enérgicos, decidiu-se. Caminhou para a porta, limpou os sapatos no capacho, criando de repente um espectáculo chaplinesco, e procurou entrar.

O porteiro, imponente na sua farda castanha, do alto do degrau, impediu-lhe a entrada com gesto firme, mas sem perder a serenidade.

Eu estava na «bicha» da bilheteira mais distante, e não pude ouvir o que o homem dizia. Mas ouvi o porteiro:

— Não. Aqui não há nenhuma missa.

Entretanto, aproximara-se do porteiro um homem de «smoking», que seguia a cena, mas não disse nada.

— Não, não pode entrar. Só com bilhete — dizia o porteiro.

O homem deu meia volta. Os nossos olhares cruzaram-se, e ele avançou com passos decididos para mim.

— Desculpe. Pode-me dispensar 50 escudos? É que aqueles homens só me deixam entrar com bilhete. Cinquenta escudos deve chegar.

Tinha uma expressão pura, confiante, uma inocência comovedora. Esta sensação, que a pouco e pouco me foi dominando, não impediu que me saísse uma resposta automática.

— Não posso!

— Não pode? Porquê?

A voz do homem era de admiração, de espanto. Nem agressiva, nem incrédula, nem irónica. Natural, impressionantemente natural, apenas.

Procurei explicar-lhe no mesmo tom:

— Porque me fazem falta.

Não me diga que lhe faz diferença dispensar-me cinquenta escudos! — admirou-se.

Estive tentado, mas não tive coragem de fazer uma experiência tão cara.

— Tente com outras pessoas a quem isso não prejudique — insisti, já sem inocência nenhuma.

— Está bem — admitiu, fàcilmente e confiado.

E, com a mesma convicção, dirigiu-se a outras pessoas.

Entrei. O porteiro, em voz baixa, disse-me:

— Deve ser alienado — e cortou-me o bilhete.

No átrio interior do cinema ainda fumei um cigarro, de olho na porta de entrada. Mas o homem não apareceu. Pelo visto, ninguém pôde dispensar cinquenta escudos àquela figura inocente, que também queria ter o direito de entrar, como os outros, naquela casa grande, naquela espécie de templo onde entrava tanta gente.

Como disse o porteiro, talvez seja um alienado. Talvez.

MANUEL DE AZEVEDO

NOTA do dia

A NOSSA GUERRA

AMANHÃ DIA 15 temos muitas contas para fazer. Por um lado, os dignos senhores deputados hão de correr a ponta final para a corrida da votação da lei de meios para o ano que vem. Teremos daí, com base nela, o conhecimento do orçamento elaborado, receitas e despesas, o que se conta cobrar, o que se pode gastar, muitas contas a fazer, pois que todos os lados se ouve o clamor de solicitações que não podem simplesmente ser postas de parte com um enfastiado tenha-paciência. Por outro lado, temos as contas que se vão fazer para nos contarmos a todos, sabermos quantos somos, onde estamos, como vivemos, se estudamos, em que trabalhamos, tudo isso em que inadvertidamente pensamos umas vezes por outras e que se apura pelo recenseamento.

A primeira estimativa de que há referências, talvez um tanto optimistas, leva de há uns dois mil anos, dos tempos do imperador Augusto e, segundo ela, contavam-se na velha Lusitânia umas quinhentas e tal mil famílias. O vir por aí fora a consultar os censos e as inquirições gerais mostra a linha evolutiva que, apesar das travagens de terramotos, fomes, pestes e guerras, foi sempre crescendo, embora lentamente. Só pelos começos do século passado se atingiram os três milhões. Mas foi só depois de 1864, quando entre nós se estabeleceram os censos decenais, recomendados pelo Congresso Internacional de Estatística de 1860, que se viu a curva subir aos quatro milhões, mais um milhão em trinta anos, mais outro noutros trinta.

Dos seis milhões de 1920 (apesar da guerra 14/18) subiu-se a uma cadência mais rápida: sete milhões em 1930, perto de oito milhões e meio em 1950, mais de nove milhões em 1965. Num estudo de 1952, «Realidades Portuguesas», o prof. Daniel Barbosa estabeleceu para o ano 2000 a estimativa de treze e meio a quinze milhões. Que nos dará o numeramento (foi a palavra que se usou) a que vai agora proceder-se? Parece que à vista, olhando as curvas, há duas metas muito próximas: os dez milhões para o País inteiro, o milhão só para Lisboa. E daí? Pois daí saem algumas das contas que temos de fazer. Em vez de dizermos tantos habitantes ou tantas almas, basta dizer tantas bocas. É o caso.

Como é que vamos harmonizar as necessidades que se exprimem por dez milhões de bocas e as possibilidades que o País pode oferecer para lhes dar satisfação? Quais são as potencialidades que se nos oferecem? Onde é que estão os empregos? Que empregos é que podemos criar? Antes disso, quais é que nos conviria sermos capazes de criar sem a aventura da emigração que nos anda, parece que desde sempre, na massa do sangue? Empregos não só onde as pessoas vão à procura de ganhar o seu dinheiro, que bem preciso é, mas empregos de trabalho que se possa reflectir na produção. E aí, outra série de perguntas: produzir o quê, o quê primeiro, onde, de que maneira? Perguntar e responder...

Quem está de fora e longe das responsabilidades dessa orientação, os leigos como nós somos, percebe aí o sentido do uso que se faz das palavras plano e outras delas derivadas. Por muito que a palavra ou a ideia nela contida possam irritar quem goste de se irritar, no mundo de hoje, tal como ele funciona, com as intercomunicações e as interdependências de país para país, cada um com seu ritmo, não há que fugir a um programa. A operação a que vai agora proceder-se é um ponto de partida. A seguir (ou ao mesmo tempo, que ele é pouco), inventariar por completo as nossas potencialidades. Depois, uma análise das estruturas, aceitando corajosamente as revisões necessárias, onde quer que seja. E é a nossa guerra, aquela em que teremos de empenhar todas as nossas forças.

ESQUENTADORES
DAS MELHORES MARCAS
DESDE
1.300$00
COM MONTAGEM A CROMADOS INCLUIDA
...E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS
JOVICA
LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telef. 4 77 69
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telef 53 45 36
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA

PORTO KOPKE
HÁ MAIS DE 300 ANOS

Distribuidores no Sul
OLIVEIRA & TORROAES, L.da
R. do Salitre 123-Lisboa

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS

"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

VIOLETTES AMERICAN SHOW

LIA UYA
vedeta internacional da canção

FOUR REBERTES
ACROBATAS e FANTASISTAS

LÍDIA RIBEIRO
com RAUL SILVA e ANTÓNIO LUÍS GOMES

JIRINA'S COMBO • FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA

RITA REAUMUR
SÓ NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H.
MAIORES DE 17 ANOS

NO WONDER BAR Á 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA, às 17 e 21.30 (M. 17 anos)
TOPÁZIO

José Falcão colhido

CIDADE DO MÉXICO, 14 — (F. P.) — O matador de toiros português José Falcão recebeu ontem, no México, uma cornada na coxa esquerda, ao tourear de capa o sexto toiro da ganadaria de Zacatepec. O «diestro», apesar de estar ferido, continuou na arena lidando o seu inimigo, dando finalmente volta á praça.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O QUERIDO JOEY»

TÍTULO ORIGINAL — «Pal Joey».
REALIZAÇÃO — George Sidney, 1957 (E. U. A.).
ARGUMENTO — Dorothy Kingsley, segundo peça de John O'Hara.
INTÉRPRETES — Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Columbia Filmes.
ESTREIA — (em reposição): Cinema Europa (11.XII.1970).

George Sidney é um nome a ter em conta dentro da comédia musical norte-americana e, sobretudo, no filme de aventuras. Dele são «Os Três Mosqueteiros» e «Scaramouche», exemplos típicos e extremamente interessantes de uma época de *aventuras* em Hollywood.

«O Querido Joey» data de 1957 e é já uma obra da decadência de um autor que acabou (recentemente) por dirigir filmes tão medíocres e de tão inacreditável mau gosto como «The Swinger» (com Ann-Margret). Apesar de ser uma película extremamente falhada, que o andar dos anos envelheceu acentuadamente, «O Querido Joey» possui ainda um ou outro elemento a considerar e, entre todos eles, um *close up* de Kim Novak, admirável. Depois, será de referir Sinatra, tocando num piano cor-de-rosa e cantando «The Lady is a Tramps», com os olhos postos numa envelhecida e cansada Rita Hayworth. Como estas, mais duas ou três cenas.

Mas o resto é de um mau gosto indigente (*décors*, guarda-fatos, etc.) e de uma mediocridade estafante, repartindo-se entre o «pitoresco» e o «melodramático». Sinatra e o cãozinho, Rita e os dólares, Novak e o *strip-tease*, Joey e a sua *boite*, etc., etc., culminando no *happy-end* tirado a ferros.

Há quem diga, porém, que um plano de Kim Novak vale todos os sacrifícios. Nós também acreditamos nisso!

LAURO ANTÓNIO

MARIA VITÓRIA
(ADULTOS)

• Hoje não há espectáculos para descanso da companhia

• AMANHÃ, 3.ª-FEIRA, ÀS 20.45 e 23 H. PROSSEGUE A BRILHANTE CARREIRA DA SENSACIONAL REVISTA

• PIMENTA NA LÍNGUA!...

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS — Telef. 280919
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
Apresenta hoje e todas as noites, às 22 horas
SOTOBA KOMACHI
de YUKIO MISHIMA
tr. ORLANDO NEVES
•
BREVE SUMARIO DA HISTÓRIA DE DEUS de GIL VICENTE
Encerrado às 2.as-feiras p/ descanso da companhia
ADULTOS

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
NOITE DA MODA
FESTIVAL MUNDIAL DE CIRCO 1970
Fabuloso e sensacional
UNICO NO MUNDO
QUINTA-FEIRA
À TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos)
Lotação esgotada
A NOITE, às 21.30

VAI DECORAR A SUA CASA?
CONSULTE A LOAL
AV. ANTÓNIO A. AGUIAR, 124-A
TEL. 53 30 56
LISBOA
TECIDOS
ALCATIFAS
PAPEIS
TAPETES INGLESES
REVESTIMENTOS
COMPRE AGORA E PAGUE NUM ANO
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO
PESSOAL ESPECIALIZADO

TROCO
os seus móveis usados por modernos ou de qualquer estilo Grande variadade em exposição e fabricamos por desenhos
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
Aven. Almirante Reis, 35
(perto da Igreja dos Anjos)
Telefs 832161 e 846385

«ASAS DA JUVENTUDE»

REALIZAÇÃO — Pascual Cervera, 1966 (Espanha).
INTÉRPRETES — Alfredo Maio, Jorge Cuadros, Erasmo Pascual, Luis Bartolomé, etc.
ESTREIA — Cinema Avis (11.XII.1970).

«A vertigem das alturas e a sensação da velocidade, vividas através de uma excitante e espectacular aventura» — estas são as frases que se destinam a vender o produto. Na realidade, «Asas da Juventude» não passa de um entediante cartaz dirigido por Pascual Cervera e ambientado num clube de amadores de aviação. Rivalidades pueris e «temeridade» são as notas dominantes. Tudo é tão infantil e tão mediocremente posto em cinema que as notas não chegam a ser positivas.—L. A.

VIDA MUSICAL

Concerto na Reitoria

Prossegue amanhã a série de concertos promovidos pela Reitoria da Universidade de Lisboa com um concerto pelo Grupo de Instrumentos de Sopro de Berlim, o qual será inteiramente dedicado a Beethoven.

O programa será preenchido com quatro primeiras audições em Portugal do grande mestre, o que aumenta o seu interesse.

Este concerto tem o patrocínio do Instituto Alemão e é dedicado como habitualmente a estudantes universitários. A entrada é livre para estudantes.

Teatro Maria Matos TELEF. 717017
(Maiores de 17 anos)
Temperatura confortável
4.ª SEMANA
AMANHÃ, às 21.45 horas
HOJE DESCANSO DA COMPANHIA
O Inocente
Notabilíssimo desempenho da Companhia do T. M. M. com Igrejas Caeiro no protagonista
Denúncia satírica onde a brincar, a brincar, se dizem coisas muito sérias. Por isso o público ri do princípio ao fim, mas sai a pensar como é difícil ser honesto e puro numa sociedade onde vale tudo para explorar o próximo

TEATRO VARIEDADES (adultos)
AS 20.45 e 23 HORAS (Adultos)
A SUPER-REVISTA
DE QUE TODA A GENTE GOSTA!
«...E O ZÉ FAZ TUDO!»
Graça, luxo e bom gosto ao serviço do público!
Com um elenco de «vedetas» com
SALVADOR • FLORBELA • CARLOS COELHO
a colaboração especial de MARIEMA
pela 1.ª vez em revista MARIA DO CÉU GUERRA

DUO OURO NEGRO

CASA DA COMÉDIA
Marcações T 677299
Hoje e todas as noites, às 22 h e sáb. dom e feriados sessões às 16 h
ESPECTACULO VALLE INCLAN
Maiores 7 anos
Subsidiado pelo Fundo Teatro

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro
CONCURSO PARA A EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NA ESTAÇÃO DE CAXIAS
do Cais do Sodré a Cascais
1 — Até ás 16 horas do dia 21 de Dezembro de 1970, aceitam-se propostas para a exploração por 5 anos, com opção no seguinte, do Pavilhão na estação acima indicada.
2 — A adjudicação será feita por Cais do Sodré e no gabinete do chefe da estação citada
Lisboa, 24 de Novembro de 1970.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

IMAGEM DO DIA

Continua esta noite no TIVOLI o grande ÊXITO de «O ÚLTIMO ADEUS» que começa a sua 7.ª SEMANA de exibição. Trata-se de um filme de categoria invulgar realizado por VITTORIO SICA sobre um argumento, passado em parte na União Soviética, de Zavattini. A interpretação é extraordinária com dois grandes artistas italianos, SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANNI, e a grande actriz soviética LUDMILA SAVELYEVA.

Abriram as inscrições para o Llangollen Eisteddfod

Está marcado para 6 a 11 de Julho do próximo ano um dos mais famosos festivais de música do mundo, o Llangollen Eisteddfod, ao qual já têm concorrido agrupamentos portugueses. Realiza-se na cidade galesa de Llangollen, e só admite participantes amadores (excepção feita a directores de coros e acompanhadores instrumentais).

O Eisteddfod reune anualmente grupos corais, solistas (vocais ou instrumentais) e grupos de dança e canções folclóricas de uma infinidade de países, sem qualquer discriminação. Para o certame de 1971 encontram-se já abertas as inscrições, que podem ser feitas até 30 de Abril. O Instituto Britânico (de Lisboa) fornece indicações acerca das obras a executar.

«Maçã azeda» para Jane Fonda

HOLLYWOOD, 14. — (R.) — O Clube das Jornalistas de Hollywood atribuiu a noite passada a sua «maçã azeda» a Jane Fonda como a figura da capital do cinema que projectou a pior imagem da colónia cinematográfica em 1970.

A citação do prémio atribuido a Jane Fonda limitava-se a dizer: «Os cabeçalhos dos jornais explicam por si o galardão».

A esbelta «miss» Fonda foi recentemente acusada de dar pontapés num polícia que a prendeu por, alegadamente, passar drogas de contrabando para os Estados Unidos.

A comunicação do prémio foi acolhida com calorosos aplausos das 200 jornalistas e celebridades de Hollywood, que assistiram á cerimónia. Jane Fonda não se encontrava presente.

A seguir á actriz classificaram-se Richard Zanuck, presidente da 20th Century Fox, e Jack Valenti, executivo da Associação Motion Picture Producers.

Zanuck classificou-se por produzir os dois filmes sobre problemas sexuais «Myra Breckinridge» e «Beyond the Valley of the Dolls», e Valenti «por não proteger Hollywood das produções sem gosto». Ambos estiveram, também, ausentes.

Jane, a azeda

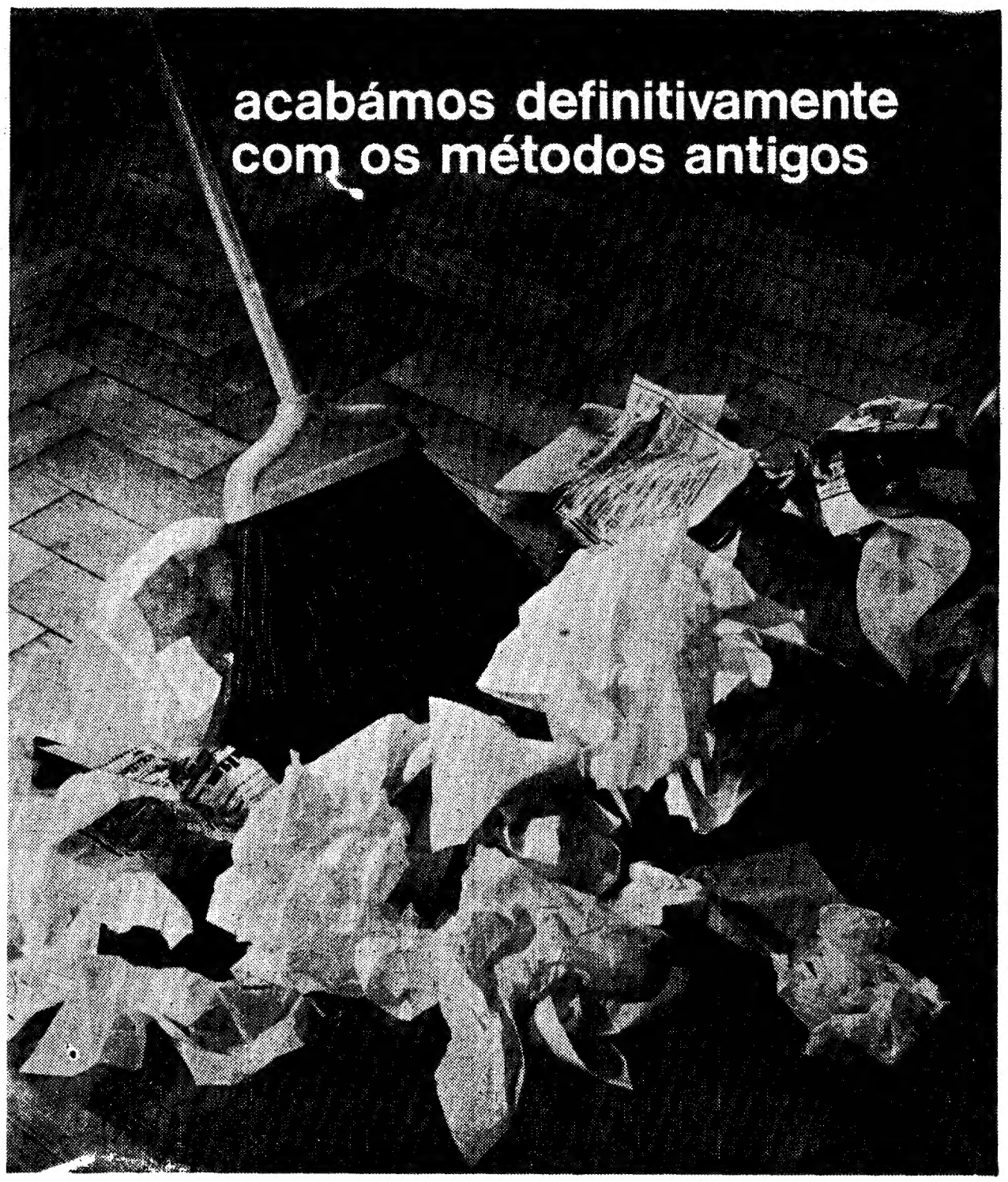
ARTISTAS PLÁSTICOS COM O EXPERIMENTAL DO PORTO

PORTO, 14 — É de cerca de cinquenta o numero de pintores e escultores de todo o País que têm enviado os seus mais modernos trabalhos para a grande exposição inaugural da Galeria Dois, destinados a auxiliar a obra cultural da Companhia de Teatro Experimental do Porto.

Aos nomes dos grandes artistas, que colaboram em tão simpática iniciativa — que se pode considerar unica no seu género, pela qualidade e valor das obras oferecidas — acrescentam-se, agora, os de Amandio Silva, Manuel Casumiro, Jaime Ferreira, Fernando Oliveira, Domingos Pinho, Henrique Silva, Alberto Luís e Jorge Tavares, entre os dos pintores, e os de Gustavo Bastos e Eduardo Tavares, entre os dos escultores.

A escritora Agustina de Bessa Luís ofereceu um manuscrito, com uma ilustração de António Areal, aguardando-se ainda, a colaboração de outros grandes nomes da nossa pintura.

A inauguração da Galeria Dois far-se-á na quinta-feira á noite. Os trabalhos oferecidos serão, depois, leiloados, no dia 21, ás 21 horas, no Teatro António Pedro.



a Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

O GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL APRESENTA

AMANHÃ ÀS 21 HORAS

AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET o mais moderno e confortável de Lisboa

AMANHÃ ÀS 23 HORAS

«O PROCESSO» de KAFKA
50% desconto para estudantes
(Maiores de 17 anos)

SEXTA-FEIRA 4 E UM QUARTO
COMÉDIA PARA MAIORES DE 17 ANOS

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

PORÃO DA NAU
BOITE 17 ANOS
RUA PINHEIRO CHAGAS, 1-D
(ao Saldanha)

RESERVAM-SE MESAS DE FIM DE ANO
PELO TELEFONE 51501

Actualizados em todas as operações bancárias, trabalhamos por processos novos para homens novos.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA - PORTO - COIMBRA

BRANDY BORGES
★★★★★
desde 1884
cinco estrelas

AS GRANDES MARCAS NÃO SE IMPROVISAM.
SÃO IMPOSTAS PELO TEMPO E CATEGORIA DOS PRODUTOS.
POR ISSO ESCOLHEMOS O ROLLS-ROYCE PARA ACOMPANHAR O PORTO GRAHAM NA GRAVURA.
DOIS SÍMBOLOS DE ALTA QUALIDADE QUE A "ÉLITE" DE TODO O MUNDO SELECCIONOU.

VINHOS DO PORTO *Graham*

SÍMBOLO DE QUALIDADE

OS ESQUERDISTAS DA E. T. A.

(Continuação da 3.ª página)

po de bispos pediu (e obteve satisfação do pedido) ao Vaticano que interviesse junto do Governo de Madrid.

O julgamento de Burgos devia desenrolar-se à porta fechada. Acabou por ser público. Foi muito pouco, mas sempre foi um progresso.

Uma provocação?

Procurar saber a quem o crime aproveita? Não é possível excluir em absoluto um gesto de provocação de elementos não pertencentes ao movimento nacionalista basco e que procuram incitar os juízes de Burgos a uma severidade exemplar. Se os esquerdistas da E. T. A foram de facto (como tudo indica) os verdadeiros responsáveis pelo rapto, a sua acção contribuiria, sem dúvida, para atirar a Espanha para essa tentação de extremos, de que a nação não conseguiu ainda libertar-se inteiramente 30 anos após o fim da guerra civil.

É certo que, para os bascos, o ano de 1970 é o da comemoração do 33.º aniversário do bombardeamento de Guernica. É oportunidade para os antigos reviverem os breves dias de autonomia interna concedida pelo Governo republicano de 1936. Apogeu de um movimento separatista nascido no fim do século passado, quando o País Basco conhecia um desenvolvimento industrial muito mais rápido que o das outras províncias espanholas.

Foi em 1890 que Sabin d'Arana Gorbi fundou o Partido Nacionalista Basco (P. N. B.) que reivindicava um estatuto de autonomia interna. Fundado num passado prestigioso e nas infelicidades injustas do reino de Navarra, este sonho, ou esta pretensão chocou, durante meio século, com a má vontade do poder central. Foi a contra-gosto, pressionada pelo levantamento franquista que a República se resignou. Não há dúvida de que as provocações da guerra civil alimentaram o sentimento nacionalista basco. Criou-se um governo basco no exílio. Dezenas de milhares de bascos fundaram colónias no estrangeiro, as quais se têm mantido fiéis.

Nas três províncias espanholas do País Basco, os antigos dirigentes moderados do P. N. B. foram progressivamente suplantados por *leaders* mais jovens, menos reformistas e mais revolucionários, que não aceitaram as medidas de repressão adoptadas em Agosto de 1936 pelo Governo do general Franco (interdição das escolas e da língua basca).

As «greves selvagens» de 1947 no País Basco são um primeiro sinal que não engana. Mas é preciso esperar pelo ano de 1953 para ver aparecer o grupo EKIN, formado por estudantes cujo fim é o de «canalizar as legítimas aspirações do povo». A E. T. A. (Euskadi Ta Azkatasuna: Euskadi e a sua liberdade) nasce, em 1959, do grupo EKIN.

Após o seu primeiro congresso, em 1962, a E. T. A. definia-se como o «movimento revolucionário basco para a libertação nacional». Os seus objectivos são: «a independência e a reunificação do território basco, a transformação das estruturas económicas, sociais e culturais e a criação de um regime socialista».

Desde esta data, a E. T. A não deixou de se radicalizar e de se cindir; a E. T. A. «Berri» (nova) rejeita o princípio da luta armada e opõe-se à tendência marxista-leninista, mas é claro que as orientações «socialistas» e «revolucionárias» já não são contestadas hoje pela maioria dos militantes. A trajectória é muito clara. De Janeiro de 1968 a Setembro de 1969 o País Basco viveu sob o regime do estado de excepção. De há um ano para cá, a efervescência, aprovada por numerosíssimos padres, é permanente...

TEATRO ESPANHOL NAS JANELAS VERDES

Continua em cena todas as noites, ás 22 horas, no palco do Teatro das Janelas Verdes, o espectáculo constituído por três peças do «*Retábulo da avareza, da luxuria e da morte*» («*A cabeça do Baptista*», «*Laço de sangue*» e «*Sacrilégio*») do dramaturgo espanhol Ramón del Valle-Inclán.

No esperpento da «*Cabeça do Baptista*» estamos perante a estética degradadora do muito sagrado da Salomé — tema tão querido a Valle-Inclán —, enquanto nos autos para silhuetas «*Laço de sangue*» e «*Sacrilégio*» o autor nos dá, em violentas pinceladas, o estranho e sempre apaixonantes clima da Espanha castrense, pintura negra goyesca, arrebatadora convulsão de almas envoltas no halo forte de um grande poeta.

Direcção e encenação de João Osório de Castro, com música de Sande Freire e figurinos de Igor Sampayo. São intérpretes Manuela Machado, Marta Ribeiro Carmo Mateus, Nazaré Ferreira, Jorge Vale, Fernando Saraiva, Rui Teixeira, Vicente Batalha, Paulo Machado e Igor Sampayo.

As marcações podem ser feitas pelo telefone 677299 ou directamente na Casa da Comédia — Rua S. Francisco de Borja, 22 (ás Janelas Verdes).

SHARON HANSEN EM LISBOA

A bela artista americana que foi casada com o cantor português Orlando Alves, virá a Portugal, segundo anunciou sendo o Algarve o seu sonho neste momento.

Nascida em Nova York, sob o signo do Touro, Sharon Hansen, de olhos castanhos e cabelo louro escuro, participou no filme «O eléctrico chamado desejo» e «Gata em telhado de zinco quente», além de actuações teatrais, como «Chá e simpatia» e «De repente, no Verão». Actua presentemente em Puerto Rico, e, na sua viagem á Europa, que projecta para muito breve, tem em conta visitar o nosso País, com vista a adquirir uma casa no Algarve, de que amigos lhe têm falado nos estúdios americanos.

Dada a sua vocação pelo bailado, onde se iniciou na carreira artística, Sharon quer conhecer o «folclore português», que, nas suas diversas visitas a Portugal, pouco tem apreciado, e verificar a evolução do nosso bailado clássico.

É bailarina na Broadway, sendo frequentes as suas actuações na TV comercial dos Estados Unidos

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

PIANOLA
RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:
STAND ASLA — PORTO

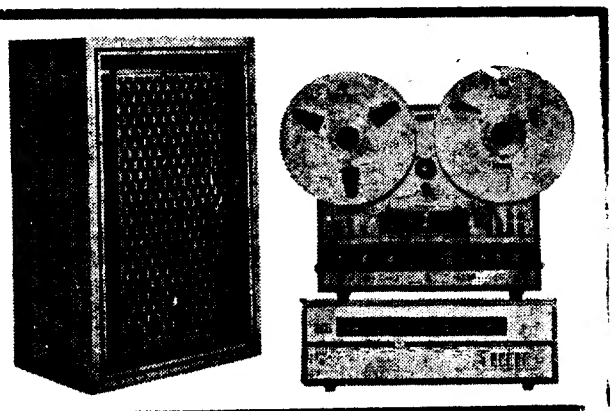
COMPRAM-SE
TÍTULOS

Resposta a este jornal ao n.º 661.

AKAI

SÍMBOLO DA TÉCNICA EM:
•• alta-fidelidade
•• gravadores de som

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:



Ondex - Representações Electrónicas, Lda.
escrit. e exposição CAMPO DAS CEBOLAS 35 A 41
serv. técnicos ARCO DE JESUS 5

«CONTAINERSHIPS PORTUGAL»

Inauguração do primeiro serviço de contentores entre Portugal e Rotterdam

No próximo dia 28 de Dezembro será inaugurada uma nova Linha regular de navios porta-contentores, com escalas de 10 em 10 dias entre os portos de Rotterdam, Lisboa e Porto, sob o nome de

«CONTAINERSHIPS PORTUGAL»

Este primeiro Serviço de contentores entre PORTUGAL e o Norte da Europa é iniciado pelo moderno navio porta-contentores denominado «MINHO», cuja capacidade de transporte é de 120 contentores de 20' ou o número equivalente de contentores de outros tipos ou dimensões.

Para contentores completos, esta nova Linha de Navegação oferece o serviço de porta a porta; mas também aceita quantidades menores de carga, em «liner terms», sendo, neste caso, o enchimento e o esvaziamento dos contentores de conta do navio.

Os agentes da CONTAINERSHIPS PORTUGAL terão o maior prazer em prestar aos Srs. Carregadores ou Recebedores todos os esclarecimentos e informações.

no PORTO
WALL & C.ª, LDA.
Telef. 37841
Telex 2767

em LISBOA
A. J. GONÇALVES DE MORAES, LDA.
Telef. 34943 (20 linhas)
Telex 1296 - 1297 1298

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

ENQUANTO OS SERÕES FOREM O QUE SÃO, SÃO COMO NÃO DEVERIAM SER

Jim Bronson, o rapaz de poucas falas, que aos domingos nos aparece montado em sua moto, claro, não podia faltar. Não faltaria para um dos episódios mais deslavados desta série, talvez a mais deslavada e mais enjoadinha benza-a Deus de todas quantas até hoje tivemos o gato, perdão!, o grato prazer de conhecer. Antes teria de passar pela coutada de Vitorino Nemésio — e mais uma vez eis-me a pedir a todos os santos da corte celestial a fineza de convencerem Vitorino Nemésio a não falar de nada em especial, pois aí temo entrar em desacordo, e não quero haver nada capaz de perturbar o gosto de palavrear, de jogar ritmos de expressões e maneiras gostosas de portuguear. Pois isso ontem quase aconteceu quando Nemésio se meteu num fossado pela poesia do século XVIII, conversa nitidamente mal preparada, conforme o próprio confessou (viera-lhe a ideia da conversa já dentro dos estúdios...).

Importa chamar a atenção para o defeito do horário de «Se bem me lembro...». O bom senso, que, afinal, é deste mundo, arredou daquela posição o «TV Sete», dadas as claras semelhanças com o *Telejornal*. Afinal, vieram a substituir por outra rubrica também pouco aconselhada: ouvir falar, durante um quarto de hora, depois de se ter ouvido falar durante meia hora, custa. Para quê exigir dos telespectadores sacrifícios escusados? Infelizmente, porém, parece não estar o problema a ser visto com o desejado equilíbrio pelos responsáveis da programação da R. T. P. Recordemos que a conversa do «Frente a Frente» foi, igualmente, transferida para depois do Telejornal. Pensam, talvez, que no *Telejornal* não se falará o suficiente?

Fala-se, sim senhor. Fala-se até com palestra e tudo. Aconteceu ontem, quando Ramiro da Fonseca nos veio falar do seu livro «O médico em casa», incluído na actividade editorial da R. T. P.

Ramiro da Fonseca interrogou-se, figurando pessoa que vê as coisas de fora, se o livro estaria certo numa biblioteca básica. Optou pela afirmativa, e lembrou aquela definição de cultura, da autoria de «um avozinho «alguém»: é o que fica depois de esquecermos quase tudo o que aprendemos». Acha a definição demasiado longa, pelo que inventou outra: *cultura é formação pela informação elaborada*. E recordou ser factor de cultura «*tudo aquilo que veicular conhecimento, que veicular informação válida, assimilável, dotada de um certo potencial dinâmico*». O seu livro era tudo isto, logo é cultural. O seu livro ensina a prestar os primeiros socorros em casos de acidente ou doença súbita, o seu livro dá noções de enfermagem.

O autor da obra em questão demonstrou um extraordinário à-vontade, uma inabalável fé na sua definição cultural. Seria, no entanto, ele, a pessoa indicada para dizer que a informação dada ao público no «Médico em casa» é feita ao seu «jeito habitual de simplicidade e clareza»? Não haveria, de tantos médicos, excelentes, um capaz de enaltecer as qualidades do livro?

Bom, outra coisa: Bronson, o rapaz da moto, lá veio. Para quê? Apenas para nos demonstrar os favores do progresso: as coboiadas agora são motorizadas.

Por mim, dava um doce a quem percebesse a razão daquilo tudo. A quem fosse capaz de me dizer o porquê da presença daquele velho pregador, desejoso de enterrar a máquina do passado; daquele índio, mudo e coleante como um remorso; daquele rapaz apaixonado pela moto do Bronson; daquela rapariga mini-saia, cortejada e logo abandonada pelo Bronson (desculpem, mas este Bronson parece-me pertencer ao tipo de homens a quem Vitorino Nemésio, sorridentemente maroto, chamou ontem «cavalheiro... um pouco especial»), enfim, a quem me dissesse um mínimo de lógica que deve presidir a toda a actividade humana.

É importante repensar a programação dos serões de domingo. Vitorino Nemésio está a mais, as séries filmadas estão a mais. Se o domingo é dia de festa, pois diga-nos a Televisão que festa houve.

Nessa festa de domingo, o desporto ocupa em nosso tempo papel principal. Pois quando se esperaria contarmos com uma emissão rica de espectáculo desportivo, sucede encontrarmos no final, lá muito para o final e muito á pressa, breves e apagadas referências.

Se há espectáculo descontraente que o público de domingo apreciaria, esse é o espectáculo desportivo. A história do desporto na Televisão (leia-se, a este respeito o relatório sobre a actividade desportiva da Televisão francesa) demonstra que a simpatia, a penetração de determinada modalidade, se devem em muito á capacidade, ás qualidades humanas e profissionais do apresentador.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde: 17 Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira; Programa da tarde: 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 19 e 20: «Falcão», programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 18.º Episódio do Folhetim «Esplendor da Santidade»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 30: Vamos ouvir... Shegundo Galarza; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos Ligeiros; 23 e 05 Programa da noite; 24: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: O Compositor Interpretando a sua Obra — Allegro Spiritoso «Da Sonata n.º 15» (Giuliani); — Recuerdos da Alhambra (Tarrega); 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz; 18 e 40: Musica de piano, 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Resumo do programa; O pianista Claude Helffer—Obras de Rameau; — Gavota — Enharmonique; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Concerto pelo trio de violas, constituído por: François Broos, Ana Bela Chaves e Fernando Afonso: 21 e 21: Solo de órgão: 21 e 30: Musica sinfónica; 22 e 45: Musica de piano; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 m — Às 23: Canções de Haydn, pelo tenor Jerôme Piersault, ao piano, Denyse Riviere; 23 e 15: Quarteto com piano, em sol menor op. 25 (Brahms), por Elementos do Quarteto de Cordas Hungaro com Georges Szalchàny, ao piano; oh.: Duas cantatas de Bach; 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — Às 19 e 10: Abertura; 9 e 12: Prefácio; 19 e 20: Esta quinzena aconteceu; 9 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil, 21 e 03: Alegria no trabalho, 21 e 12: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM: 22 e 02: Programa ó Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva. 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45. Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo: 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de...; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 2 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: O Arauto da verdade; 23 e 18: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Canções da Península Ibérica; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45 Musica variada; 23: A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22: **Rádio Vox de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2

ESTUDANTES!
IV CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31/MARÇO/71

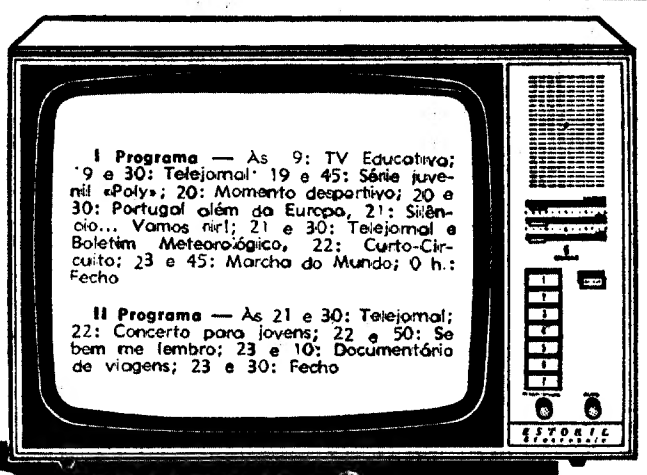
COMUNICADO

Adiada a primeira sessão de profissionais

Recebemos da Lisboaboxe, Organizações Internacionais de Pugilismo, Lda., com o pedido de publicação, um comunicado, no qual se diz que: «Em virtude de um incidente sofrido pelos pugilistas espanhóis, na fronteira espanhola, estes só chegariam a Lisboa ás 20 horas do dia da sessão. Como os combates disputados em tais condições seriam uma fraude para o público, a direcção da Lisboaboxe decidiu, por uma questão de honestidade e respeito por este, adiar a sessão para o dia 30 do corrente, na qual tanto portugueses como espanhóis possam defender as suas possibilidades nas melhores condições físicas. Todos os srs. espectadores de posse de bilhetes para esta sessão, poderão utilizá-los na próxima sessão.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



SIEMENS ESTORIL electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — *1.º período* — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: A. B. C. — Crónica; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos», com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 14 e 40: Ciclo preparatório TV; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Desenhos animados; 20 e 10: Sangue na estrada; 20 e 25: Tempo internacional; 20 e 55: Beethoven, por Barenboim; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema «À procura de um Idolo», com Dany Saval, Frank Fernandel, Silvie Vartan, Charles Aznavour; 23 e 30: Marcha do Mundo, e 23 e 40: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição; 22: Panorama do teatro português: «Entremezes do Século XVIII» — «Os Dois Cegos Enganados», de Manuel Coelho Rebelo, e «Entremez do Poeta», de Francisco Rodrigues Lobo; 23 e 50: TV Clube, com Caetano Veloso, e 23 e 30: Fecho.

DE PAMPLONA A LISBOA PARA CANTAR BEETHOVEN

OLusitânia-Expresso trouxe hoje o Orfeão de Pamplona — agrupamento que o público lisboeta já teve ocasião de apreciar diversas vezes — para actuar no âmbito das comemorações do bi-centenário do nascimento de Ludwig Von Beethoven Os 140 componentes do orfeão da cidade capital da província basca de Navarra, fundado em 1892, eram aguardados pelos srs. Pedro do Prado e José Atalaia, da Emissora Nacional, entidade que convidou os artistas pamploneses a tomar parte nas duas audições da 9.ª Sinfonia, na quarta e na quinta-feiras, no Tivoli A Orquestra é a Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida por Efrem Kurtz, actuando como solistas Zuleika Sague, Maureen Guy, John Mitchinson e Kurt Widmer.

Beethoven nasceu num dia 16 e foi baptizado a 17, e por isso os concertos se efectuam nesses dias, havendo numa variante no programa, no entanto Na quarta-feira, a audição incluí também, a 2.ª sinfonia: na quinta, a 2.ª é substituída pelo 2.º concerto, tocado por uma pianista norte-americana, recentemente distinguida no estrangeiro — Maria João Pires

O Orfeão de Pamplona, no decorrer deste ano, já interpretou a 9.ª Sinfonia (versos da «Ode á Alegria», de Schiller) oito vezes, em Espanha e em França. Trata-se de um agrupamento não profissional, mas que nada fica a dever aos que arvoram esse título Ensaia todos os dias e impõe-se aos mais diversos auditórios pela sua real categoria. Os seus componentes, contudo, continuam a ser gente do povo, mas gente do povo que ama a música e se reune para cantar. Dirige-os o maestro Carmelo Llorent, que nos declarou:

— *O coro vem muito fresco, muito preparado.*

E, depois de manifestar o seu contentamento por voltar a Lisboa — com os orfeonistas a subirem para dois autocarros, de dois andares, da Carris, que os levariam ao hotel — disse-nos:

— *Afinal, todos somos ibéricos. Em Portugal, come-se bem, o vinho é óptimo! Todos estão contentes.*

Esta noite, já o Orfeão de Pamplona ensaiará Um trabalho **sério**, portanto, de «amadores» que amam, e tudo fazem para bem interpretar a sinfonia em que Beethoven quis celebrar «a alegria que é a própria liberdade».

Ensino de técnicas frigoríficas no I.N.I.I.

O prof. Maxime Dumanil, do Instituto do Frio Industrial, da Escola Central de Artes e Manufacturas e da Escola Nacional de Engenharia Rural, de Paris, encontra-se de novo em Lisboa, como perito da O. C. D. E., para sugerir a organização em Portugal, do ensino das técnicas frigoríficas.

Aquele perito teve esta manhã uma reunião no Instituto Nacional de Investigação Industrial com representantes de diversos sectores oficiais e privados. Na próxima quarta-feira de manhã haverá nova reunião naquele Instituto.

TOTOBOLA: 153 totalistas

Nada mais nada menos de que 153 totalistas teve o concurso desta semana do Totobola: 129 da Metrópole, 17 de Angola e 7 de Moçambique. A cada um cabem 24 038$00.

Em 12 resultados acertaram 3308 concorrentes, dos quais 2821 da Metrópole, e 311 e 176 respectivamente de Angola e Moçambique. O prémio para cada «12» é de 1111$70.

Jóias e esmaltes na «Quadrante»

Inaugura-se depois de amanhã, ás 18 horas, na Galeria Quadrante (Av. Luís Bívar, 85), uma exposição de Jóias e esmaltes da escultora Margarida Schimmelpfennig.

A exposição ficará patente ao publico até ao fim do ano.

Uma comunicação sobre o Museu Joaquim Manso no Instituto de Arqueologia

No Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, realiza amanhã, pelas 18 horas, uma comunicação o conhecido arqueólogo e investidor dr. E. Borges Garcia.

A comunicação versará o tema «Antecedentes do Museu Etnográfico e Arqueológico dr. Joaquim Manso».

A comunicação está a despertar interesse nos meios culturais ligados á Etnografia.

Empossado o Conselho Superior do I. A. C.

O ministro da Educação Nacional conferiu posse, esta tarde, no seu gabinete, ao novo Conselho Superior do Instituto de Alta Cultura, a que continua a presidir o prof. Abreu Faro.

Para vice-presidente do I A. C foi designado a prof.ª Maria de Lourdes Belchior Pontes catedrática de Filologia Romanica da Faculdade de Letras de Lisboa.

Pela primeira vez, foi nomeado vogal do Conselho Superior do Instituto o prof José Maria Moreira de Araujo, catedrático de Física da Faculdade de Ciências do Porto.

PASSAGEIRO N.º 5 000 000

A TAP espera entre quarta-feira e sábado o seu passageiro «cinco milhões». Está previsto um programa de recepção a cargo do Serviço de Relações Publicas da companhia.

Loja assaltada

Durante a noite passada arrombaram um estabelecimento, na Estrada de Benfica, 462-A, donde os gatunos roubaram brinquedos no valor de cinco contos. Foi apresentada queixa na Polícia Judiciária.

O «CAMBERRA» FEZ ESCALA EM LISBOA

James Rawes & C.ª, Lda, há quase século e meio estabelecidos em Lisboa, são agentes da Mala Real Inglesa e da Norwich Union, exactamente há cem anos. Pois foi precisamente a James Rawes & C.ª que se consignou um dos mais luxuosos paquetes do mundo, o «Camberra», que escalou Lisboa por algumas horas, espaço de tempo que a administração daquela empresa aproveitou para convidar um grupo de agentes de viagens e os representantes dos órgãos de Informação para uma visita ás várias dependências do navio, sendo-lhes oferecido, mais tarde, um jantar a bordo.

Os convidados foram recebidos pelos srs. Malcolm Rawes e Douglas Albert Rawes, administradores da empresa, pelo capitão H. B. Vickers, comandante do navio, e, ainda, pelo sr. João Martins, chefe dos serviços de relações públicas, que os acompanhou na visita ao navio e os saudou antes da projecção de curiosas curtas-metragens sobre os requisitos de que o «Camberra» dispõe e das possibilidades que oferece para um excelente cruzeiro de férias Esta unidade da frota da P & O Lines tem capacidade para 2200 passageiros (em cruzeiro aloja 1800), deslocando 45 000 toneladas. Porque o desejo de realizar cruzeiros continua a expandir-se nos mercados estabelecidos em todo o Mundo, foi revelado que, em 1971, sete navios (entre os quais se enquadra o «Camberra») realizarão 35 cruzeiros a partir de Inglaterra, de Abril a Dezembro, com itinerários que vão desde o Cabo Norte ao Brasil e das Antilhas a Istambul Cinco destes cruzeiros estão programados para embarcar passageiros em Amsterdão, oferecendo, assim, oportunidade ao público do continente europeu no que respeita á actividade para a qual a P & O Lines estabeleceu um programa que compreende 23 cruzeiros na Austrália (com 2 longos cruzeiros para o Japão e Hong-Kong); 3 cruzeiros da Costa Oeste dos Estados Unidos, para o México e, através do Canal do Panamá, para as Caraíbas; 4 cruzeiros ao Alaska e, ainda, os cruzeiros na África do Sul, com partida de Durban e Cape Town.

Cofre de Previdência do Ministério das Finanças

Decorre hoje, ás 21 horas, a assembleia geral do Cofre de Previdência do Ministério das Finanças, para eleição dos corpos gerentes e votação do orçamento de receita e despesa para 1971.

Homenagem ao dr. Sobral Blanco

Um grupo de jornalistas ofereceu hoje, num restaurante típico do Bairro Alto, um almoço ao conhecido médico sr. dr. Sobral Blanco, do corpo clínico da Casa da Imprensa, celebrando os seus quarenta anos de serviços prestados á classe.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
Av Praia da Vitória 50-B
Telef 536080
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Diàriamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

QUINTA DE S VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211 (M/ 5 anos)
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
PREMIADO PELO SN

DOÇARIA REGIONAL CASEIRA
CAFÉ INCONFUNDIVEL NO
BAR RIBATEJO
PRAÇA DO AREEIRO, 11-D
ABRE AS 7 HORAS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHA
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA SETUBAL
Telef 228244
LOCAL APRAZIVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHA

JANTE NA TARANTELA
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D Estefânia, 23
SALA NO ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE MATERIAL

COMPAE 70/DSM

Faz-se público que na Secretaria da Comissão do Plano de Aquisições do Exército da Direcção do Serviço de Material, Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 180, 3.º, em Lisboa, se encontra(m) aberto(s) o(s) Concurso(s) Público(s) seguinte(s):

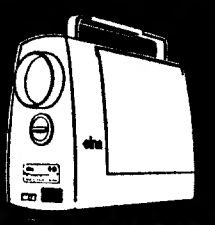
Concurso n.º	Assunto	Caução provisória	Entrega de propostas		Abertura de propostas	
			Data	Hora	Data	Hora
38 PAE/70	Artifícios (Potes de Fumo)	30.000$00	21 JAN. 71	15 h.	21 JAN. 71	15.30 h.

O(s) respectivo(s) Caderno(s) de Encargo(s) pode(m) ser consultado(s) todos os dias úteis das 14 às 18 horas e aos sábados das 10 às 12 horas.

As propostas devem ser entregues até à hora e dia acima marcados.

O PRESIDENTE DA COMPAE 70/DSM

elna lotus



A nova vaga em costura. Descubra um novo passatempo. Desde Esc. 3.950$00.
PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

distribuidores: COMATRIL, S. A. R. L.
Rua Oliveira Martins, 31-C, Lisboa-1
A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS E NAS BOAS ORGANIZAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS
ACEITAM-SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

envie-nos este cupão
e recebera literatura explicativa Elna Lotus
nome.....
morada.....

CHABROL NO «VOX»

O discutido filme de Claude Chabrol, «Requiem para um desconhecido», continua a encher a vasta sala do Cinema Vox, apesar de já estar há cinco semanas no cartaz.

Publico e crítica foram unanimes em considerar esta recente obra do mais revolucionário encenador francês como um espectáculo de interesse, com um clima de expectativa que se adensa de imagem para imagem, para terminar da forma mais insólita e inesperada.

Fotografado em «eastmancolor» e interpretado por Michel Duchaussoy, Caroline Cellier e Jean Yanne, «Requiem para um desconhecido» foca a odisseia de um pai desesperado que procura justiça por suas próprias mãos.

Trabalho de equipa verdadeiramente sensacional «Requiem para um Desconhecido» resulta num qualificado e dramático cartaz, a ver e a recomendar a quem goste de bom cinema.

«Pimenta na Língua» – uma alegre revista

Êxito firme está obtendo, no Maria Vitória, «Pimenta na língua», agora em 2.º mês de representações e de enchentes. Todas as noites (ás 20 e 45 e ás 23 h., Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam esta revista de Aníbal Nazaré e José Viana, com musica de João Nobre e Carlos Dias, direcção de montagem de Hernani e Rui Martins e figurinos de Juan Soutullo.

No elenco estão José Viana, Aida Baptista, Barroso Lopes, Dora Leal, Nicolau Breyner, Anita Guerreiro, Rony Valy, Octávio de Matos, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria, Tania Mota, Sandra, Carmizé, Lia Sena e um espectacular «ballet» internacional.

O publico ri, durante todo o espectáculo: e este é, sem duvida, um dos grandes factores do sucesso de «Pimenta na língua».

DUAS PEÇAS NO VILLARET

No Teatro Villaret exibe-se agora a comédia «Sexta-feira, 4 e um quarto», segundo espectáculo do Grupo de Acção Teatral, que Armando Cortês dirigiu e Lurdes Norberto, Glicínia Quartin, Sinde Filipe e João Guedes interpretam.

Cheia de situações graciosas, esta peça apresenta-se hoje ás 21 e ás 23 horas.

«O Processo», de Kafka, é apresentado a partir da próxima terça-feira em alternância com a comédia «sexta-feira, 4 e um quarto».

ora diga-nos...

— Fazes árvore de Natal?

Todas as crianças sonham com o colorido da árvore de Natal. Também alguns adultos...

● *Respondeu a pequenita Maria da Graça Jesus Martins, aluna da 2.ª classe:*

— Não sei.
— Mas costumas fazer?
— Eu não.
— Gostavas de fazer?
— Gostava.

● *O Fernando Gaudêncio Cabral Charola, de 10 anos, a frequentar o 1.º ano, foi positivo:*

— Faço.
— Tens os enfeites do ano passado?
— Tenho. Tenho pinhas, pratas, bolas, neve

● *O aluno da 4.ª classe, António Lopes Mendes, de 10 anos, afirmou:*

— Não, mas gostava.
— E porque não fazes?
— A minha mãe não tem dinheiro para comprar as coisas.

Em três linhas

Foi autorizado um empréstimo de 12 mil contos á província da Guiné, para ser aplicado na construção do cais de cabotagem da Balola, do III Plano de Fomento.

///

O dr. Jorge Peixoto foi contratado como equiparado a professor auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

///

O dr. António Vilfredo Robertinho Edeltrudinho dos Reis Fernandes, juiz de Direito do Ultramar, foi colocado na comarca de S. Tomé.

///

O dr. José Fernando de Barros Castro Correia, catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, foi nomeado chefe do Internato médico do Hospital de S. João.

///

Foi autorizada a Camara Municipal de Lisboa a contrair um empréstimo de 100 mil contos, na Caixa Geral, destinado á urbanização de zonas citadinas e á execução de programas habitacionais.

///

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado ...ector da Escola Preparatória de Jorge Álvares, em Freixo de Espada-á-Cinta, o sr. José Alexandre Lima Clemente.

COLÓQUIO SOBRE CONTRÔLE DE QUALIDADE

Promovido pelos conselhos culturais de Engenharias Mecanica e Químico-Industrial da secção regional de Lisboa da Ordem dos Engenheiros, vai realizar-se na sua sede, Avenida António Augusto de Aguiar, 3-D, em Lisboa, um colóquio sobre Controle de Qualidade na Industria. As sessões decorrerão amanhã e na quarta e quinta-feiras, ás 21 e 30.

Na sessão de amanhã, os engs. Manuel Cavique Santos e José da Silva Forjó tratarão da evolução recente das técnicas de controle de qualidade na produção industrial. No dia 16, haverá uma sessão sobre aplicação de técnicas artísticas ao controle de qualidade e introdução á fiabilidade no contexto de controle de qualidade, falando o tenente-coronel de engenharia Ruben Freitas Ribeiro e o engenheiro João Furtado Henriques. Finalmente, no dia 17, o agente técnico de engenharia António Jorge Cavaca e o engenheiro Eduardo Silva Pinto tratarão, respectivamente, de técnicas de metrologia e de controle de qualidade na industria. Em todas as sessões será livre a discussão dos temas apresentados.

CONFERÊNCIA DE ALÍCIA TERZIAN

No Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, a compositora e musicóloga Alícia Terzian faz amanhã, ás 18 e 30, a segunda conferência sobre «Encontros das musicas portuguesa e argentina.»

o fado e o folclore — restaurantes típicos

ADEGA MESQUITA

cantam: Odete Mendes, Maria Amélia Proença, Fernanda Pinto, Alcindo de Carvalho e Francisco Martinho. Tocam: Jaime Santos e António Proença. ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telefone 328307.**

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentino Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte Flora Pereira, Leonor Santos e Susano da Conceição. Tocam: Manuel Martins e Miguel Ramos ✲ **Consumo mínimo 50$00 ✲ Beco da Espírito Santo 1 ✲ Telef 868200**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Corrêa. Tocam: Fontes Rocha, José Luis Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mín 90$00 ✲ Beco dos Cortumes 10 ✲ Telef 860816**

...RCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Candida da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Villar e António Pessoa ✲ **P. da Alegria 58 ✲ Tel. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira**

SOLAR DO MINHO

cantam Eduarda Maria, Natália dos Anjos, Fernando Silva, Manuel Dias e José Teixeira. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves ✲ **Rua do Vigário, 60 ✲ Telefone 866811.**

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Marina Rosa, Américo Lima, António Charinho, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo coreógrafo António Gonçalves ✲ **Cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telef. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo**

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvinda Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quem Barreiros ✲ **Cons. min. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones 676655-67341**

A SEVERA

cantam: Florindo Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Paia da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ **Rua das Gáveas, 57 ✲ Telef 34006 ✲ Encerra á quinta-feira**

...IM

cantam: Henrique Manuel, Maria Eva, Fátima do Rosário, Lourinda Gonçalves, José Gonçalves, Moisés Campelos, Artur dos Santos, Guida Maria e Vilia Maria. Tocam: Alfredo Alves e Joaquim Pinto ✲ **Cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 8 ✲ Telefone 35464 ✲ Encerra ás 5 da madrugada**

LUSO

elenco: Maria do ...e, Fernando Mauricio, Glória Maria, Augusto Ermida, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha ✲ **Trav. da Queimada, 10-16 ✲ Telefones: 362889-328503.**

VIEL

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio ✲ **Cons. mín. 50$00 ✲ R. das Taipas 14 ✲ Tel 327256**

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tino Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ **Cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus 37 ✲ Telef 35593**

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Barges, Dina Cardoso, Armando Miranda. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português» ✲ **Cons. mín. 50$00 R. da Barroca, 133 ✲ Telefs. 36960 e 30532 ✲ Encerra ás terças-feiras.**

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ **Cons mín. 30$00 ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef 669857 ✲ Encerra ao domingo**

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeraldo Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Arautos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins ✲ **Cons. mín. 70$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095-328713 ✲ Encerra á segunda-feira**

...S ALFAMA

cantam Senor Macedo, João Cabral, Rossano Lima. Tocam: Acácio Gomes e Armando Ferreira ✲ **Encerra aos domingos ✲ Rua do Adiça, 9 ✲ Telef 86345**

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreira. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ **Cons. mín 40$00 ✲ Rua do Rosa 219 ✲ Telef 368579**

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha, Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Reis ✲ **Encerra ao domingo ✲ Cons mín 35$00. Largo do Pereireiro, 7 (Alfama) ✲ Telefone 868505**

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madaleno e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armando Silva ✲ **Encerra ás segundas-feiras ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Av. Marginal, 21-22 (DAFUNDO) ✲ Telef 213259**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

GUITARRA DA MADRAGOA

Aberto todos os dias ✲ **Rua da Esperança, 174 ✲ Telef 661915 ✲ Consumo mínimo 50$00**

A FURNA

Rua Ferreira Lapa 38-D a Av. Duque de Loulé ✲ Telefones 534466-561949

Música gravada. Ceias até ás 3 horas. Encerrado aos Domingos.

JOCKEY BAR

Rua Novo de ... Mamede ... Telef. 654648 ✲ Ar condicionado ✲ Aberto todos os dias das 18 : 30 ás 03 e 30

...IPOPÓTAMO

Av Ant. Augusto de Aguiar, 3-A ✲ Telef 48384 ✲ conj. Helder Reis ✲ Encerrado aos domingos.

...RCHOTE-CLUB

Discos ✲ Rua D. Filipa de Vilhena

NOCTURNO

Travessa Fiéis de Deus, 23 ✲ Telef 370889 ✲ Poesia com Correia da Silva ✲ Encerra ás 3 e 30

MAXIME

Conjunto 0 ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366**

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro ✲ SINTRA ✲ Telef 981661
Encerra á meia-noite.
Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2 ✲ Campo Grande ✲ Telef. 770172 ✲ Encerra ás 3.30.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 13 ✲ Telef 530171

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto) ✲ Telef. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas.

SNOB

Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

TAGIDE

Variedades. Conjunto Zé Pedro ✲ **Largo da Biblioteca, 18-22 ✲ Aberto ao domingo**

TAMILA

Morão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Telf. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos.**

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito no seu novo repertório ✲ Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef 775695**

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs. 244521 - -264526-264596-264621-264946.**

FORTE VELHO

Paço ✲ S. João do Estoril ✲ Telef. 261337.

SÃO JÁ NUMEROSOS OS CONCORRENTES A «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Termina no próximo dia 15 de Dezembro o prazo para a entrega dos trabalhos do concurso «O Natal visto pelas crianças» iniciativa que o «Diário de Lisboa» mantém com o maior êxito desde 1958, portanto durante doze certames consecutivos. Os trabalhos devem ser entregues na Rua Castilho, 185-1.º andar, Lisboa, indicando-se por fora «O Natal visto pelas crianças».

No nosso numero de fim do ano serão publicados os nomes de todos os premiados que receberão valiosos prémios em sessão a anunciar oportunamente e cujos trabalhos serão apresentados numa exposição de arte infantil.

Os juris parte plástica e parte literária, reunem-se brevemente para estabelecer as linhas gerais do critério de selecção dos trabalhos, após o que encerrado o prazo de admissão das obras dos concorrentes, procederá á sua apreciação. Os trabalhos de selecção serão inevitávelmente demorados dada a delicadeza da matéria e a diferença das idades dos concorrentes. De qualquer maneira no «Diário de Lisboa» serão publicados os nomes dos premiados que poderão receber quando da inauguração da exposição, em local que anunciaremos oportunamente, valiosas recompensas. Os jovens da província premiados que não tenham possibilidades de se deslocar a Lisboa receberão as recompensas pelo correio.

O certame, relativo a grande maioria dos trabalhos, estará patente ao publico durante alguns dias.

JOGOS FLORAIS CIGANOS

ÉVORA, 14 — Por iniciativa da Obra da Promoção Social dos Ciganos vão realizar-se, nesta cidade, os Jogos Florais Ciganos. Poderão concorrer poetas e prosadores portugueses e espanhóis, mas só com produções inéditas.

A entrega dos trabalhos deverá ser feita até 10 de Março do próximo ano na Obra da Promoção Social dos Ciganos, ao Largo dos Colegiais, 2, nesta cidade.

Como é óbvio, todas as produções deverão subordinar-se ao tema «Ciganos». As produções em verso poderão ser nos seguintes géneros: poesia lírica, soneto, quadra popular e poesia obrigada a mote a glosar a quadra «Cigano de mal andar / Quem te dá acolhimento / Procuras pátria e um lar / Filho da estrada e do vento.» Em prosa, podem ser apresentados trabalhos nas modalidades: ensaio histórico, ensaio social, conto, reportagem e teatro.

Exposição de barros

COIMBRA, 14 — No salão próprio do Pavilhão de Turismo, no Largo da Portagem, foi inaugurada uma exposição de barros, da artista Arcelinda Ferreira, que é muito visitada merecendo os maiores elogios do publico.

O sr. Manuel Mendes, presidente do conselho de administração das Caves Aliança, acompanha o sr. Armando Machado na visita às instalações da sua empresa

AS CAVES ALIANÇA VISITADAS PELO PESSOAL DA ADEGA MACHADO

O pessoal da Adega Machado deslocou-se há dias a Sangalhos, a convite da administração das Caves Aliança, para uma visita ás instalações da empresa. Seguiu-se um almoço que decorreu num ambiente de franca cordialidade.

A iniciativa partiu do sr. Manuel Mendes, presidente do conselho de administração das Caves Aliança, que pôs á disposição dos seus convidados um autocarro de luxo, onde os empregados da Adega Machado realizaram a viagem.

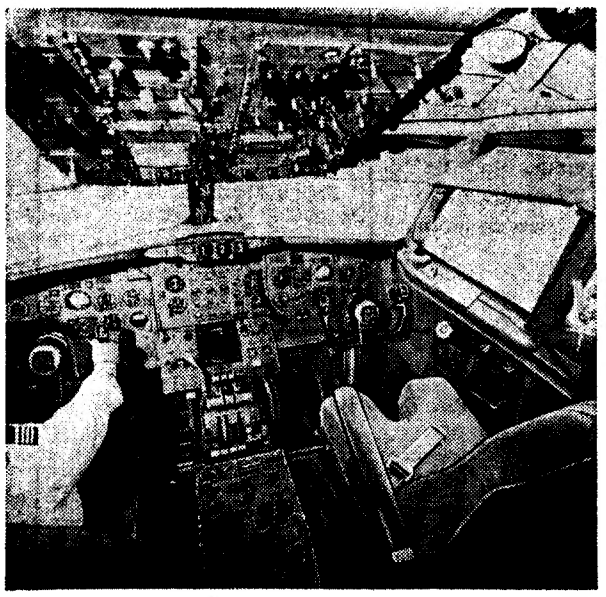
Todos os sectores das Caves Aliança foram atentamente percorridos. Depois, no almoço, houve oportunidade de saborear os vinhos «Aliança», tinto e branco e, ainda, os espumantes naturais com que os srs. Manuel Mendes e Armando Machado trocaram afectuosos brindes

Distribuição de prémios escolares

COIMBRA, 14 — Na Escola Industrial e Comercial Brotero, decorrerá na sexta-feira ás 12 horas, uma cerimónia para a entrega de prémios escolares aos melhores alunos do ano lectivo findo (1969-1970).

No final, haverá uma reunião de convívio abrangendo todos os sectores ligados á Escola.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a sua certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos,
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ.
Decida-se desde já:
responda a este anúncio,
dirigindo-se
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa.

MARCA-Tpt-70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Inscrições permanentes. Cursos periódicos.
Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

3 SÉCULOS DE TRADIÇÃO NUMA GARRAFA

PEÇA AO SEU FORNECEDOR A SURPRESA QUE ACOMPANHA CADA GARRAFA DE 3 Séculos - Comemorativo

DEL FIM

Reabrimos a nossa secção da Rua Castilho com grande variedade de presentes.

R. CASTILHO, 34, R/C.

A INDÚSTRIA SEGURADORA PORTUGUESA

presente na realização de

CABORA BASSA

OS SEGUROS DESTE GRANDIOSO EMPREENDIMENTO ESTÃO A CARGO DAS COMPANHIAS:

- **FIDELIDADE**
  em colaboração com a "NAUTICUS"
- **IMPÉRIO**
- **MUNDIAL**
  através da sua associada "A MUNDIAL de Moçambique"

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

10 MIL ESC. *por uma quadra*

Só hoje e amanhã para ganhar 70 contos de electrodomésticos «Ruton» e «Radiola»

Esta é a Prenda de Natal do «Diário de Lisboa» que pode ser apreciada na COREL, Av. da Liberdade, 211-2.º, em Lisboa. Vá lá. Veja!...

Apenas mais dois dias — hoje e amanhã — têm os nossos leitores para se inspirar no Natal e fazerem as quadras com que poderão concorrer ao nosso concurso «Prenda de Natal do Diário de Lisboa». Ainda estão a tempo pois para ganhar o magnífico prémio que — em colaboração com a COREL — Consórcio Rádio-Eléctrico, Lda. — temos para lhes oferecer: um frigorífico «Ruton RW 2128» de 200 litros; uma máquina de lavar louça (com capacidade para 24 pratos e outros utensílios) «Ruton RW 1802»; uma máquina de lavar roupa «Ruton RO 1306», modelo super, com 15 programas básicos; um fogão de 3 bicos e forno alto «Ruton RW 1167»; uma máquina de fazer café «Ruton HD 5105-G» completamente automática; uma batedeira portátil «Ruton IH 5100»; uma enceradora de 2 escovas «Ruton RH 1190»; um aspirador «Ruton RH 1130» de grande capacidade; um ferro eléctrico «Ruton IH 5280»; um secador de cabelo «Ruton RH 1956»; da gama «Radiola», oferecemos um televisor «RA 51T186-A»; um rádio (de corrente) de mesa «RA 281», um gravador «RA 6603», um electrofone «RA 4101-AT», e, ainda, 18 lâmpadas de 25, 40 e 75 W.

Tudo isto para o feliz autor da melhor quadra desta primeira edição do concurso «PRENDA DE NATAL DO DIÁRIO DE LISBOA».

Já chegaram muitas muitas quadras e muitas mais esperamos receber ainda durante hoje e amanhã. Como de costume, as quadras enviadas pelo correio serão recebidas e contarão para o nosso concurso, fazendo fé no carimbo dos C.T.T.

É MUITO FACIL CONCORRER

Uma vez mais indicamos a forma de concorrer ao nosso concurso: no cupão junto, o leitor escreverá uma quadra cujo tema seja o Natal; depois de identificar o cupão com o nome e morada (bem legíveis), deve colá-lo num postal ou metê-lo num sobrescrito fechado e enviá-lo (ou trazê-lo por mão) aos Serviços de Promoção do «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa. Quem queira concorrer com mais de uma quadra pode fazê-lo, remetendo-nos ou entregando-nos os respectivos cupões num único sobrescrito.

Depois de amanhã, um júri especialmente designado (que então revelaremos) escolherá a melhor quadra, cujo autor receberá o equipamento electrodoméstico completo da «Ruton» e «Radiola», que constitui a nossa prenda de Natal 1970.

AS JÓIAS, AS PRATAS DA
Ourivesaria da GUIA
SÃO DIFERENTES!
Fundada em 1875
RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

jardim das DELÍCIAS

Crónica de JOÃO MEDINA

POLUIÇÃO HUMAN

Há algumas semanas atrás, o senhor Ricardo de Rada, funcionário superior do Ministério Espanhol da Agricultura, falando diante de um grupo de trabalho da FAO (organização da ONU para a Alimentação e a Agricultura), afirmou: «Com uma população de 33 milhões de habitantes, a Espanha foi forçada a acolher este ano 23 milhões de turistas. É demais. Estes turistas espalham-se pelo país, criando problemas que não conseguimos resolver. Ano após ano, mais de vinte mil hectares de florestas são destruídos pelo fogo em Espanha, devido à negligência de turistas irresponsáveis.» E concluiu com esta desalentada constatação que talvez faça inveja a muito país sub-desenvolvido e com falta de divisas: «Há demasiados turistas estrangeiros em Espanha».

O HOMEM, ANIMAL PERVERSO

Consiste portanto a poluição humana — turística ou não — na invasão furiosa e devastadora ou pelo menos perturbadora de todos os espaços livres naturais, desde a mais secreta e bucólica nascente nas encostas dos Pirinéus até esse tanque chamado Mediterraneo (atente-se na origem etimológica do vocábulo), por um certo metazoário extremamente perigoso, agressivo e malévolo, certo bípede implume que ocupa, não se sabe muito bem por que razão, o topo da escala dos vertebrados superiores: — esse animal, meus amigos, é o Homem, és tu, sou eu, somos todos nós. Nós, isto é, a nossa pobre espécie dita racional. Racional mas destruidora, tão destruidora como os gafanhotos ou a mítica marabunta que certo filme hollywoodesco ergueu às proporções da Besta do Apocalipse. Hoje, os 'cav... Apocalipse somos nós ... os urbanos, os civilizad... tos descendentes em l... do bicho bisonho e aco... durante a noite paleo... tava os outros an...uais para poder encher a ... e a dos seus. Sim, po... paleolítico o homem vi... mília, embora descon... fins de mês e até a sin... tência do calendário.

Digam o que disser... manistas profissionais «chauvinistas» da Hu... -Doce-Humanidade, a ... mana está a ficar cad... perversa, mais incóm... truidora. Perdidos n... planeta do oceano cós... neta conquistado, lavr... lhado, enxertado de f... rinos e cravejado de ... res e antenas, os hor... portam-se não como ... rios mas como hunos ... gem, como conquistad... tados em deixarem um... guinolento e veneno... da paisagem que br... Em termos técnicos, d... a espécie humana se ... portado como péssim... ferrícola, degradando ... bitat» e tratando o pl... de um dia emergiu ... crianças fazem com o... dos novos, de modo qu... mesmo contente ...o d... a bola terráquea se fe... xar ver as suas tripas ... lodo.

O CAMALEÃ... DE ANDRÉ BI...

Muitos e consider... sido os progressos do ... arte de degradar o seu ... lógico e cada vez são ... sas e minuciosas as ... agressão biológica po... «macaco nu» contra a ...

PRENDA DE NATAL DO Diário de Lisboa

Escreva a sua quadra neste cupão, com LETRA BEM LEGÍVEL, preencha-o com o seu nome e morada, recorte-o e cole-o no postal que deverá enviar para o **«Diário de Lisboa»**: RUA CASTILHO, 185-1.º — LISBOA-1.

Nome _____

Morada _____

CORTEJO DE OFERENDAS A FAVOR DO HOSPITAL DE OLIVEIRA DO BAIRRO

OLIVEIRA DO BAIRRO, 14 — Rendeu cerca de 100 contos o cortejo de oferendas a favor do hospital deste concelho. Só em dinheiro, foram recebidos 55 contos, incluindo 10 contos da Direcção-Geral de Assistência e 7500 escudos do Governo Civil de Aveiro.

Estes donativos destinam-se a diversas obras e melhoramentos que a Mesa Administrativa da Misericórdia vai realizar no referido hospital.

CRISTAIS PORCELANAS MÉNAGE
PRESENTES PARA A QUADRA DE NATAL
CASA DAS UTILIDADES
RUA IVENS, 54 — LISBOA

NA

cavaleiros do
nós outros, nós
lizados, os cul-
em linha recta
acossado que,
aleolítica, ma-
ais á paulada
a sua buzera
porque já no
m vivia em fa-
sconhecesse os
a simples exis-
rio.
sserem os hu-
nais e outros
Humanidade-
, a espécie hu-
cada vez mais
ómoda e des-
num exiguo
cósmico, pla-
lavrado, reta-
le fios subma-
de postes, tor-
homens com-
mo proprietá-
nos de passa-
stadores apos-
um rasto san-
enoso através
brutalizaram.
s, digamos que
se tem com-
éssimo agente
do o seu «ha-
o planeta don-
rgiu como as
m os brinque-
o que só estará
dia em que
e fender e dei-
ivas de lava e

LEÃO
E BRUN

ideráveis têm
do Homem na
seu meio eco-
ão mais inten-
as formas de
por parte do
a a Madre Na-

tura e contra si mesmo: poluições química, sonora (o ruído, esse agressor insidioso mas eficaz), física, demográfica, publicitária, etc. Mas de todas, a que que nos interessa agora é aquela que consiste na simples proliferação do numero, no engrossamento do próprio caudal humano, na chamada «explosão demográfica» que o reverendo Malthus temia e profetizara nos finais do séc. XVIII, quando ainda todos (ou quase todos) confiavam cegamente na bondade inata do homem, no crescimento rectilíneo e irreversível do Progresso, cada vez mais fulgurante, e noutros amáveis mitos iluministas.

O homem polui a Natureza espalhando-se por ela, conquistando-a pelo numero, invadindo rios, lagos, grutas, bosques, mares, vales, ilhas, assinalando o seu orgulhoso domínio através dos padrões do nosso século cretinizante: antenas de TV, latas vazias, papéis gordurosos, sacos de plástico, painéis publicitários e outras máculas peculiares ao génio da nossa era. De tal modo que a Natureza se acha hoje diante do Homem como o camaleão de André Brun em frente de uma bóina da ilha da Madeira; incapaz de suportar tanto alarido, tanta efusão e tanta confusão, é de recear que ela faça como o dito sáurio, dizendo: Irra! Isto é demais! *E estoire. Um dia, efectivamente, sentindo aproximar-se num sábado á tarde a horda grunhidora, frenética, loquaz, minaz e terrífica dos week-endistas humanos motorizados, bagageiras atulhadas de farnéis, televisores e transistores, pressentindo mais quarenta e oito horas de agressão demográfica, química, sonora, turística, alpinística, automobilística, campista, espeleóloga, etc. — a Natureza em bloco, tal como o camaleão do nosso humorista, dirá:* — Não, não mais! Chega, basta! Acabou-se! Estou farta de tanta poluição humana! Se querem poluir mais, vão para a Lua, para Marte, para Sírius, para outro sistema solar parecido, mas deixem-me em paz, que há vários séculos aturo os vossos desmandos e desatinos!... Irra, isto é demais! *E para grande desconsolo de todos nós, mares, rios, lagoas, florestas, bosques e fragas irão pelos ares, numa tremenda, histérica e definitiva explosão de raiva, tal como o camaleão farto de mudar tantas vezes de cor. E a partir de então, meus amigos, não teremos onde ir passar os fins-de-semana.*

Na verdade, estas pertencem a homens que fizeram a História — Moliere, Napoleão, Wagner... A última, a incompleta, não é ainda conhecida. Mas uma coisa é certa — **A caneta é uma Parker 75.** Quem a utiliza é alguém com personalidade e extremo bom gosto. Alguém que exige que a sua caneta seja **macia, pessoal, com o peso exacto,** isto é, uma **peça única!** Portanto, uma **PARKER 75.**

Modelos: Vermeil, Insígnia, Silver e agora a nova 75: **Place Vendôme**

PARKER

PRODUTOS DE THE PARKER PEN COMPANY,

fabricantes das canetas, esferográficas e lapiseiras mais desejadas do mundo.

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA Representações, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.º-D. — Telef. 53 32 54 — Lisboa-1

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A «Casa da Matança» de Leiria não resolve as deficiências do Matadouro Municipal

LEIRIA, 14 — Para atenuar e resolver temporàriamente as deficientes condições em que vem funcionando o matadouro municipal, sem um mínimo de requisitos que o recomendem, já se iniciaram as obras da «Casa da Matança», a nascente da antiga parada do Regimento de Infantaria n.º 7, em Santo Agostinho, dentro da cidade.

As obras previstas custam cerca de mil contos, mas de forma alguma poderão corresponder ao movimento futuro, em face do número de reses presentemente abatidas e que se destinam ao consumo de todo o concelho, pelo que não deve ser descurada a construção de um matadouro a nível regional, como estava nos propósitos da Câmara edificar

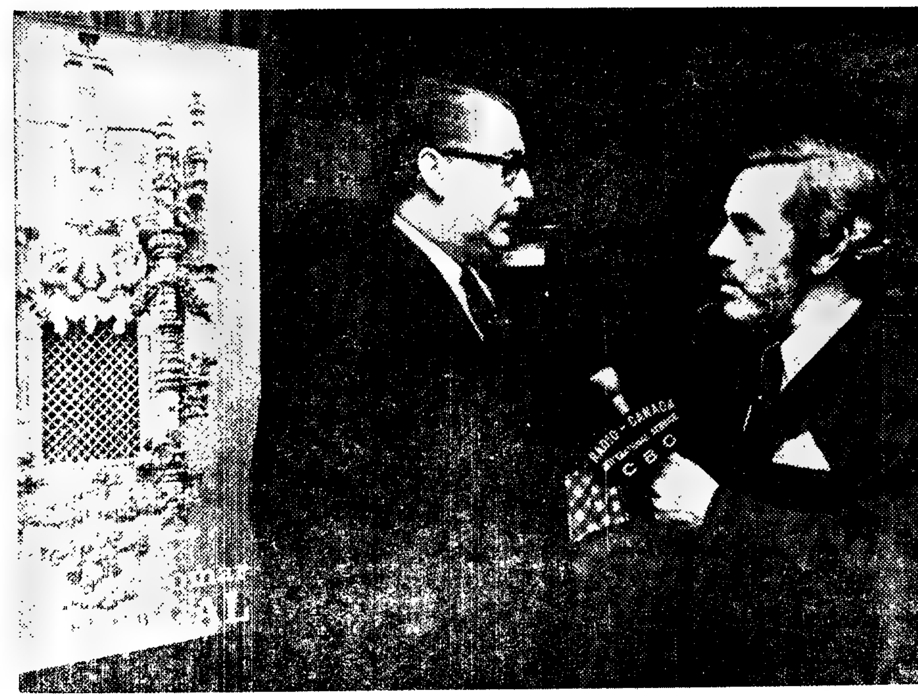
Instituto Pasteur de Lisboa

O Instituto Pasteur de Lisboa participa que, por motivo da comemoração do seu 75.º aniversário, encerra todas as suas instalações em Lisboa, Porto e Coimbra, na próxima quarta-feira dia 16.

TEM 150 CONTOS?
TEM MENOS?
TEM MAIS?
— Obtenha já
o melhor rendimento
comprando propriedades a J. PIMENTA S. A. R. L.
5000 clientes satisfeitos recomendam-nos

Apartamentos Mobilados desde 150 Contos

INFORMAÇÕES PARA ALUGUER E VENDA.
LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telefs.: 45843/47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefs. 952021/22
REBOLEIRA: (Amadora) — Serviço Permanente — Telef. 933670
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511.
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n. 30 — Telef. 282575
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 283988
COIMBRA: Av. Fernão de Magalhães, 470-1.º, Sala 1
CASTELO BRANCO: Praça do Rei D. José, com entrada pela Rua da Figueira.



O dr. Luiz Gaspar da Silva, cônsul-geral de Portugal em Montreal, foi homenageado no Clube de Imprensa daquela cidade, pouco antes da sua partida para Madagascar. A gravura documenta o momento em que o dr. Gaspar da Silva era entrevistado por Octávio Butcher da secção brasileira do Serviço Internacional da Rádio Canadá.

Os C. T. T. reconhecem

Deveu-se a erro humano o caso da conta telefónica no valor de 46 mil escudos

Dos Correios e Telecomunicações de Portugal recebemos a seguinte carta:

«Em relação à notícia publicada, em 1/10/70, no jornal que V. dirige e referente a uma conta telefónica, no valor de aproximadamente quarenta e seis contos, apresentada a um assinante de Olhão esclarece-se o seguinte:

A elaboração das contas telefónicas dos utentes dos C. T. T. está centralizada em Lisboa, nos Serviços Mecanográficos, para os quais são enviados pelos serviços locais os diversos elementos relativos à conta de cada assinante.

Um dos elementos a enviar, no caso de assinantes pertencentes a redes automatizadas, é obtido por leitura no contador do assinante.

Em relação a este, têm os serviços locais o cuidado prévio de o comparar com os valores obtidos em meses anteriores.

Assim se se concluir que o referido valor se afasta significativamente dos valores usuais procede-se a uma revisão das operações já efectuadas a fim de, se for caso disso, efectuar a correcção necessária.

No caso da referida conta telefónica, não cometeram os serviços locais qualquer erro na recolha desses elementos porquanto os valores recebidos nos Serviços Mecanográficos eram os correctos.

Contudo, nestes serviços deu-se, exclusivamente por erro humano, uma má verificação do cartão perfurado correspondente àquela conta que teve como consequência o valor anormal da conta apresentada.

Lamentam os C. T. T. todo o incómodo que tal erro produziu ao seu assinante e reafirmam todo o seu empenho na luta pelo aperfeiçoamento do seu pessoal que leve a evitar tanto quanto é humanamente possível erros desta natureza.»

REUNIDOS EM COLÓQUIO FAMOSOS INTÉRPRETES DO FADO DE COIMBRA

COIMBRA, 11 — Um dos números das comemorações do 90.º aniversário do Orfeão Académico foi o Colóquio sobre o Fado de Coimbra, que decorreu na sede do Instituto de Coimbra.

Presidiu à reunião o sr. dr. Vítor dos Santos Pinto, da comissão executiva daquelas comemorações e na mesma tomaram parte os antigos intérpretes do fado de Coimbra (guitarristas, violas e cantores) entre os quais nomes que alcançaram nomeada, tais como os srs. drs. Jorge Alcino de Morais (Xabregas), Afonso de Sousa, Ângelo Vieira de Araújo, João Rodrigues de Sousa Machado, Guimarães Amorim Prado e Castro, Manuel Julião, Luís Góis, Fernando Rolim, Augusto Camacho, José Augusto Ferreira de Campos, Ernesto e Eduardo de Melo, José Miguel Baptista, Durval Moreirinhas, António Andias, Horácio de Miranda, Hermínio Menino, Manuel Craveiro, José Adelino Gomes Beirão. Estiveram ausentes Artur Paredes, dr. Abílio de Moura, Pulido Garcia, Joaquim de Oliveira, Felisberto Passos, Sá Carneiro e tantos outros.

O colóquio permitiu a discussão aberta acerca do conceito sobre o fado e, em geral, a canção de Coimbra. Acentuou-se a necessidade da elaboração de estudos históricos que permitam, em futuras realizações congéneres, uma ampla e correcta perspectiva da origem e da evolução do fado e das medidas concretas eventualmente a tomar para a salvaguarda da sua permanência no futuro, como forma valiosa da tradução do *quid* real, mas inexplicável que é o substrato daquele espírito «sui generis» comum às diversas gerações académicas

ESCUTEIROS INVESTIGAM UMA GRUTA

A secção de espeleologia do Grupo de Torres Novas do Corpo Nacional de Escutas procedeu a um reconhecimento na gruta da nascente do Almonda, marcada como estação neolítica.

No primeiro dia ocupou-se do reconhecimento das galerias estudadas pelos arqueólogos até 1947, depois de ter pernoitado no interior da gruta. No dia seguinte progrediu mais 200 metros, vindo a descobrir uma escadaria primitiva, de apoios circunformes, cortada na rocha, que fotografou para ser estudada por especialistas.

VAI SER ALARGADA A ÁREA DA CIDADE DE LEIRIA

LEIRIA, 11 — O Conselho Municipal de Leiria apreciou um estudo da Câmara Municipal sobre o plano de alargamento da área da cidade.

O referido estudo vai ser entregue ao Governo para aprovação, esperando-se que, com tal medida, venha a intensificar-se o desenvolvimento da cidade

CALORÍFERO DE RAIOS INFRA-VERMELHOS

FAR
único com cinco intensidades de calor
distribuidores exclusivos:
J. COSTA & SILVA, L.DA
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º. 326713 · LISBOA 2

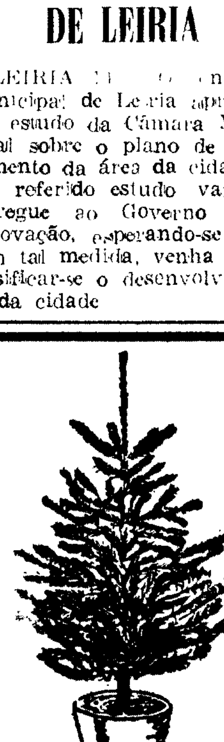
TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTAO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

Policlínica do Rossio
Praça D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.
Dr. Almada Melo — Crianças
Dr. Anacleto Miranda — Olhos
Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar — Nariz — Ouv
Dr. Ferreira Malaquias — Estom. — Fíg. Ano rectais
Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
Dr. Leite da Silva — Senhoras — Partos
Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
Dr. Marques da Gama — Medicina interna
Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
Dr. Nelson Viegas — Pele e Sífilis
Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
Dr. Reis Vale — Análises clínicas
Informações e marcações pelo telefone 32 06 60.

aprovada para todo o serviço!
BEDFORD CF
NOVO MODELO

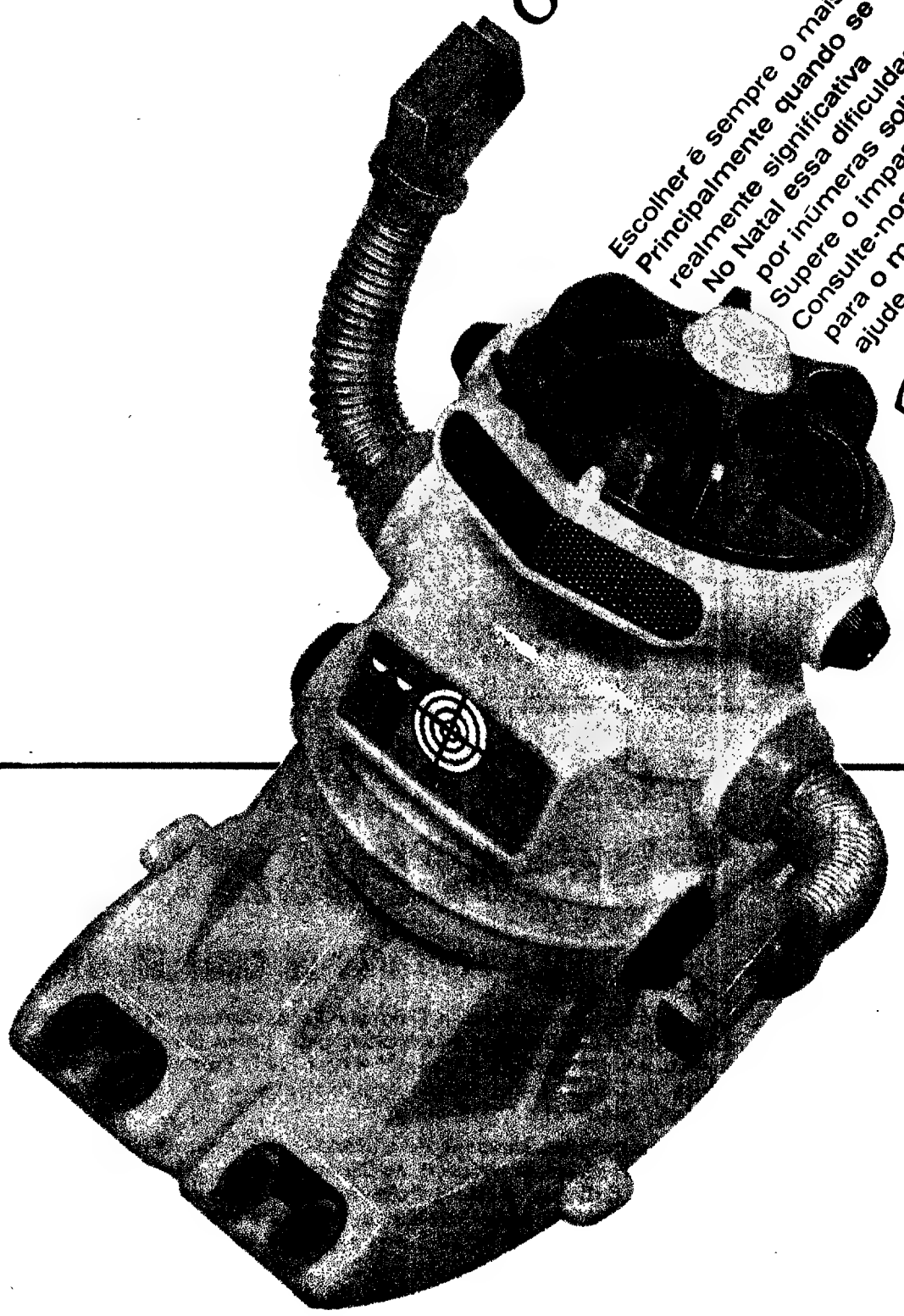
• Peso Bruto: 2336 Kgs e 2500 Kgs.
• Carga Útil: 1.044 Kgs. a 1.270 Kgs.
• Capacidade do Furgão: 5,24 m³
• Motores:
A gasolina de 1.600 c.c./72 BHP e 2000 c.c./89,5 BHP
Diesel-Perkins de 1.800 c.c./52 BHP
• Travões de duplo circuito assistidos a servo freio
• Suspensão dianteira independente
• Versões:
Furgão só para carga e 3 lugares
Furgão misto de 6 a 9 lugares e carga

CONCESSIONÁRIOS:
AUTO-INDUSTRIAL GM
LISBOA - ESTORIL - TORRES VEDRAS - CALDAS DA RAINHA - LEIRIA - COIMBRA



Árvores de Natal
(ABETOS)
Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços
ENTREGA IMEDIATA
FLORAL DE SINTRA
RAMALHÃO — S. Pedro de Sintra
Tel. 98 15 74
ENTREGAS AO DOMICÍLIO EM LISBOA E LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

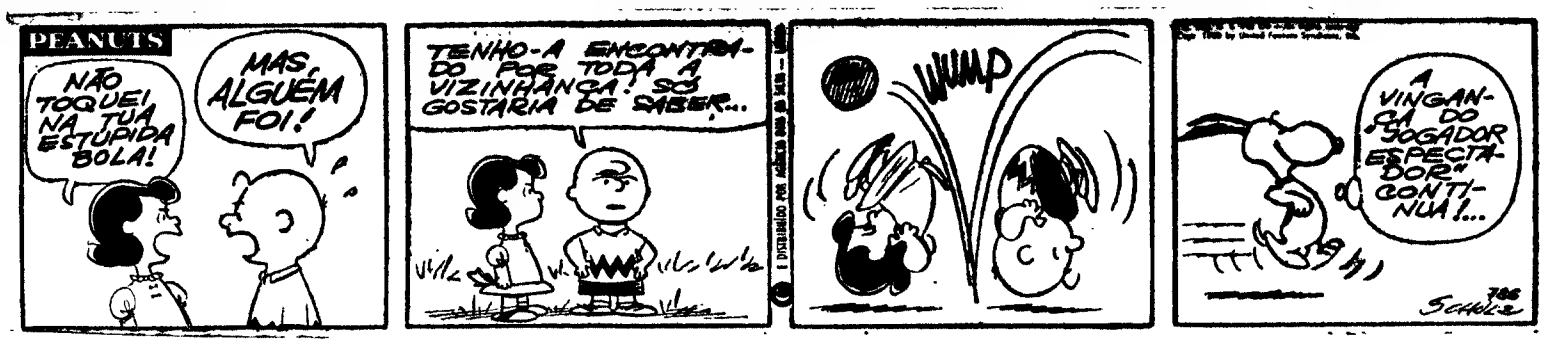
O melhor presente - o futuro



Escolher é sempre o mais difícil
Principalmente quando se escolhe para dar alguma coisa
realmente significativa
No Natal essa dificuldade multiplica-se
por inúmeras solicitações
Supere o impasse da escolha
Consulte-nos, temos uma sugestão
para o melhor presente dos seus filhos:
ajude-o a obter o seu futuro.

TORRALTA
UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tiò Carlos

Palavras cruzadas

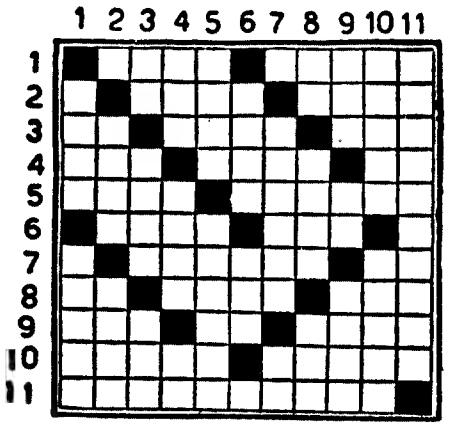
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5745

HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Aperfeiçoas (fig.). 2 — Ribomba. Mire. 3 — Em partes iguais Encoleriza. Possui 4 — Ergue. Pá para levantar a terra cavada. Vê. 5 — Sofreguidão. Arruina 6 — Ave semelhante á pomba. Atilho. 7 — Ganhar ranço. Pronome pessoal. 8 — Artigo definido. Cursos de água natural e abundante. Um cento. 9 — Ninho Dois mil em romano. A colheita dos cocos (Ind. Port.). 10 — A poesia em geral. Planta da família das irridáceas vulgar em Portugal. 11 — Que causa terror.

VERTICAIS: 1 — Diplomata e humanista francês cujo tratado De Re Navali foi considerado muito tempo como autoridade na sua época. Tem sonhos. 2 — Ave de rapina. Iguais (Inv.º). 3 — Nome antigo da nota musical dó. Rio da China. Reze. 4 — Estava. Prender com as gavinhas. Prasiodímio (s. q.). 5 — Trituras. Dor ânimo. 6 — Cidade da Roménia. Preposição. 7 — Chamas em socorro. Mil e quinhentos em romano. 8 — Quanto. Empunhar. Sustento. 9 — Mitologia Porco. Tombar. 10 — Género de pequenos crustáceos isópodes, de água doce, da família dos asélidas. Melão pequeno. 11 — Espalharemos sementes

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5744

HORIZONTAIS: — MUITOS. DIAS. 2 — Canoras. Dão. 3 — Anias. HÁ 4 — Tremeriam. 5 — Rim. Ríade. 6 — Imploraniam. 7 — Coais. Amo. 8 — Saturaras 9 — NO. Rirás. 10 — ANO. Anparas. 11 — Sumo. Aéreas.

VERTICAIS: 1 — MC. Tricanas. 2 — Uma Ritmo. O. N U 3 — In Empas Om. 4 — Toam Liar 5 — Orne óstia 6 — Sair Urra. 7 — Saira Rapé 8 — Saiir. Asar 9 — Id. Maiar Re. 10 — Aah. Damão Ao. 11 — Soaremos SS.

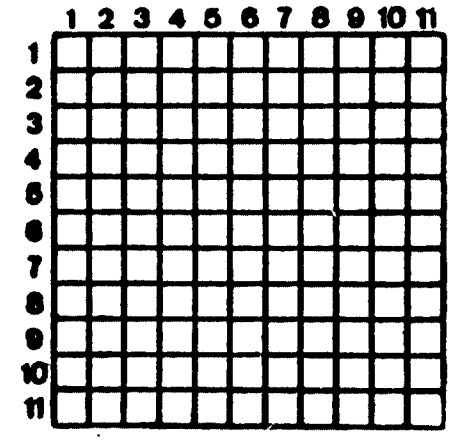
Provérbio: MUITOS DIAS HÁ NO ANO

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9588

HORIZONTAIS: — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Igual Cabelos brancos. 2 — Quenida. Poente. 3 — Opulento Poisar no mar (o avião). 4 — Rio de Portugal. Vende a orédito. O mesmo que eiró (ant.). 5 — O mais. Rio de Portugal. Joeira. 6 — Possui Nome de mulher. 7 — Botequim. Tritura. Protactínio (s. q.) 8 — Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. Uma das Espórades. Bilis. 9 — Inundar. O mesmo que parau. 10 — Flutuar. Desperdicei. 11 — Membro de ave. Prendo. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh!

VERTICAIS: — Nome vulgar de duas espécies de lagartos. Irmã. 2 — Plantio de amieiros. Pacotes. 3 — Aliança. Pancada com o taco (na bola de billhar). 4—Compaixão. Ver. Galio (s.q.). 5 — Deus dos pastores. Termo. Rosto. 6 — Suspiros. Maior. 7 — Nome de fruto. Preposição e artigo definido (pl.). Polónio (s q.). 8 — Cálcio (s. q.). Liguei. Pata 9 — Caraça. Tempo do verbo fazer. 10 — Guarnecera de asas. Prejuízo. 11 — Líquido que se separa do leite e do sangue depois de coagulado. Rustica (Fig.).



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9587

HORIZONTAIS: — Aagar. Salas 2 — Crime. Opala. 3 — Armar. Airar. 4 — Tu. Saima Ra. 5 — Amo. Agi. 6 — Aida Foca. 7 — Sentira. 8 — És. Áurea. Pá. 9 — Ras. Lei Air 10 — Afaga. Rezar. 11 — Timor. Amora

VERTICAIS: — Acata Berat. 2 — Arruma Safi. 3 — Gim. Ois. Sam. 4 — Amas. Deá Gó. 5 — Rera. Anular. 6 — Im Tré 7 — Soam. Fieira 8 — Ápia Ora. Em. 9 — Lar. Aca. Azo 10 — Alarga. Piar. 11 — Sarai. Barra

...excepto um homem
e uma mulher
e uma flor
a última flor

BILHETES DE FIM DE SEMANA

«QUADRA DO NATAL»

A C. P. informa-nos de que, na «Quadra do Natal», os bilhetes de «fim de semana» têm validade, na viagem de ida a partir das 17 horas de quarta-feira, dia 23 de Dezembro.

A viagem de regresso, pode ser feita a partir das 12 horas do domingo seguinte e até ás 24 horas de segunda-feira, dia 28.

AERO CLUBE UNIVERSITÁRIO

No Aero Clube Universitário de Lisboa estão abertas as inscrições para o 5.º Curso de Pára-Quedismo Automático. Os interessados deverão dirigir-se, com a maior brevidade possível, quer por escrito quer pessoalmente, á Rua Joaquim António de Aguiar, 71, 1.º, Esq.º, Lisboa-1, ás terças-feiras, das 17 e 30 ás 18 e 30, ou ás sextas-feiras, das 18 e 30 ás 19 e 30, onde serão prestados todos os esclarecimentos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1940 publicava:

«MADRID, 14. — Informam de Tânger que as autoridades locais espanholas assumiram, definitivamente, a administração de Tânger. Deixou assim de existir a administração internacional. O comandante espanhol Grecori, chefe das autoridades administrativas espanholas, assumiu as funções de administrador. Técnicos espanhóis e Polícia espanhola já assumiram as funções dos representantes estrangeiros e da Polícia internacional.»

A LUTA CONTRA A PESTE SUÍNA

No final dos seus trabalhos o Colóquio Internacional, realizado em Lisboa, pela Comunidade Económica Europeia para estudo dos meios de ataque ás pestes suínas africana e clássica, aprovou em conclusão que deve existir em toda a Europa um intercambio de informação sobre os métodos de diagnóstico dos dois flagelos.

Foi também aprovada outra conclusão: devem ser introduzidas novas técnicas para que, num futuro mais ou menos breve, se disponha do maior numero de meios de luta contra as pestes.

O colóquio aconselhou um programa de investigação com o objectivo de circunscrever a peste suína africana ás regiões atingidas e debelar o perigo que ela constitui para a pecuária de todos os outros países.

Nestas condições, os especialistas dos países representados no Colóquio foram convidados a subordinar á C. E. E. os seus programas de investigação para se celebrar, sem demoras, o programa comum de investigação e de ataque ás pestes.

Recauchutagem
LUSA
A melhor

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE CASAS EM LISBOA

Está aberto concurso até ao dia 12 de Janeiro de 1971, para atribuição de habitações construídas pela Caixa Geral de Aposentações, nos Olivais-Sul, Lotes n.os 470 a 473, destinadas a funcionários do Estado e dos Corpos Administrativos, em regime de propriedade resolúvel.

As condições constam do «Diário do Governo», III Série, de hoje, e encontram-se patentes no Serviço do Património, em Lisboa, Largo do Calhariz, Palácio Palmela, com entrada pela Travessa das Mercês, n.º 3, onde deverão ser obtidos e entregues os boletins de inscrição das 9,30 às 12 horas e das 14 às 16, e sendo sábado das 9,30 às 11,30 horas.

Caixa Geral de Depósitos, 14 de Dezembro de 1970.

O ADMINISTRADOR-GERAL

(a) António Jorge Martins da Motta Veiga

UNIVERSIDADE POPULAR

(Continuação da 1.ª página)

nais e de outras instituições.

Num dos estudos em questão, hoje apreciados no Colóquio, afirma-se:

«*As funções da Universidade pressupõem a sua transformação numa Universidade democrática e popular, aberta mesmo ás pessoas sem curso liceal. Para tal, é importante a criação, na Universidade, de condições para a sua frequência por trabalhadores durante os seus períodos livres.*»

Trabalho de uma vasta equipa

Os documentos em discussão foram elaborados pelo Grupo Dinamizador de Reforma do Ensino Superior, criado no início deste ano pelo grande grupo de trabalho constituído pelos professores extraordinários, primeiros e segundos-assistentes do I. S. A. e a Associação dos Estudantes de Agronomia. Considerando que a reforma do ensino superior não deve ser estudada apenas por aqueles que a ela estão directamente ligados, decidiu-se, na altura, obter a colaboração de sectores estranhos á Universidade, tendo-se alargado a participação, no Grupo Dinamizador, a representantes da actividade científica (Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal) e da actividade profissional (Ordem dos Engenheiros e Grupo de Arquitectos Paisagistas).

Segundo os elementos do Grupo, a estrutura assim criada integrou-se perfeitamente no espírito do despacho do ministro da Educação Nacional, divulgado pela Imprensa em 11 de Abril deste ano, relativo á elaboração de estudos sobre a reforma do ensino, «*designadamente por parte dos Conselhos Escolares, professores extraordinários, auxiliares e assistentes, organismos circum-escolares e outros grupos de estudantes, separadamente ou em comissão de trabalho*».

As actividades desenvolvidas ao longo de 1970 levaram á elaboração de um inquérito sobre a situação e a opinião dos engenheiros-agrónomos e engenheiros-silvicultores, no tocante á reforma do ensino superior agrícola, que foi recentemente lançado pela Ordem dos Engenheiros, e á produção de vários documentos de trabalho sobre alguns dos temas previstos inicialmente.

Os temas hoje debatidos andam em torno da noção de Universidade: O que é a Universidade; Estrutura institucional do ensino; Governo da Universidade e Estrutura pedagógica.

Começando por definir as respectivas funções, o Grupo Dinamizador entende que «*a Universidade competirá dar, em cada momento, uma informação geral sobre as conquistas humanas, nos seus aspectos científico, técnico, filosófico, social e político, de modo que o estudante obtenha uma visão global e crítica do Mundo em que se insere e que deve servir. «A Universidade deve proporcionar a quem a frequenta além de uma formação profissional global, uma formação profissional especializada e actualizada, adequada ás necessidades do país e imbuida de verdadeiro espírito científico*». Acentua-se, por outro lado, e a propósito do fomento da investigação, que «*a ciência, para que seja viva e apreendida de modo crítico, não pode existir na Universidade em depósito*». Com efeito, «*a ciência e a técnica estão em permanente evolução e, portanto, caberá a Universidade a actualização regular dos seus licenciados (e não só) através de cursos de reciclagem ou de especialização*». Mas a Universidade deve, sobretudo, «*constituir um centro de irradiação e difusão da cultura e da ciência, contribuindo para a promoção cultural da Sociedade*», impondo se que disponha, para atingir tal finalidade, «*de meios e de estruturas modernas (serviços de rádio, televisão, cinema, teatro, Imprensa) que lhe permitam uma ampla e eficiente extensão universitária, muito para além dos tímidos e limitados serviços e sessões de conferências que é tradicional realizar*».

Ensino aberto a todos os cidadãos

O colóquio debateu ainda problemas relacionados com a responsabilidade social da Universidade (necessidade da criação de uma mentalidade crítica e de uma interpenetração entre a Universidade a sociedade). Sobre o acesso ao ensino, defende se que «*o ensino terá de ser aberto a todos os cidadãos, independentemente da sua situação económica e social, o que pressupõe uma mudança de estrutura, que, possibilitando a educação obrigatória desde o nível pré-primário, compreenda a criação de condições para que o acesso á cultura não crie desigualdades á partida*». Acentua-se, por outro lado, que «*nenhum indivíduo com capacidade intelectual deve ser perdido para a Universidade*». Esta por sua vez, «*deve dispôr de suficiente autonomia, de modo a assegurar a liberdade do ensino e da investigação, que só poderá ser alcançada através da independência da Universidade relativamente ao Estado ou a interesses privados*».

Nas bases para a reforma estrutural, «*admite-se a criação de novas Universidades estruturalmente diferentes das actuais e julga se indispensável proceder a uma profunda remodelação das existentes. As vantagens da Universidade de tipo departamental, com a implícita eliminação do feudalismo da cátedra e uma melhor produtividade, levam a propor a sua adopção*». Acrescenta-se, porém, que «*na profunda reforma das Universidades portuguesas se considera fundamental a concentração, no mesmo local, das unidades de ensino e investigação que integram cada Universidade*».

Um outro documento elaborado pelo Grupo dinamizador constituído no I.S.A. analisa a Universidade e defende lisa o problema do governo que «*os órgãos do governo devem ser abertos a todos os sectores (docente, investigador, discente, técnico, auxiliar e administrativo) considerando se vantajoso, em especial nos órgãos de planificação e controlo, a representação de entidades estranhas a Universidade*». Isto porque «*a excessiva concentração do poder é uma das causas da crise na Universidade portuguesa, da incapacidade de evolução que a afecta*».

O colóquio começou ás 9 horas, sob a presidência do prof. Ário de Azevedo, ladeado pela eng.ª D. Arlinda Oliveira, da Direcção-Geral dos Serviços Florestais, e pelo estudante (4.º ano de Silvicultura) José António Ribeiro Lopes.

MORREU O TOUREIRO «ALÉ»

Saez «Alé»

Na Herdade de Rio Frio, faleceu o antigo matador de touros Alejandro Saez «Alé», que em Portugal desfrutou de grande popularidade. Sofreu graves colhidas, e, no México, chegou a ser dado como morto, celebrando-se exéquias em Espanha. Resignara á alternativa que em 1918 lhe fora confirmada em Madrid. Nascido em Bilbau, completara 79 anos no passado dia 8 de Novembro, e estava actualmente na situação de reformado. O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não designada, para o cemitério do Montijo.

Banco de Fomento — delegação em Aveiro

Abrem amanhã, em Aveiro, na Rua Lourenço Peixinho, 51, as instalações provisórias da delegação do Banco de Fomento Nacional naquela cidade — a sétima que aquele estabelecimento de crédito passa a ter na Metrópole.

A Semana de Prevenção Visual no Porto

PORTO, 14 — Até ao próximo dia 20 decorre a «Semana de Prevenção Visual», que tem o patrocínio do sr. ministro das Corporações e da Saúde e Assistência.

Sob o lema «Dois O'hos Para Uma Vida» a comissão do Porto vai colocar na estação de São Bento máquinas de rastreio, através das quais o público portuense verificará o seu estado visual e terá esclarecimentos.

nunca lavar foi tão fácil!

via Ag. Rossel 51 F

Míele

MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 421 AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

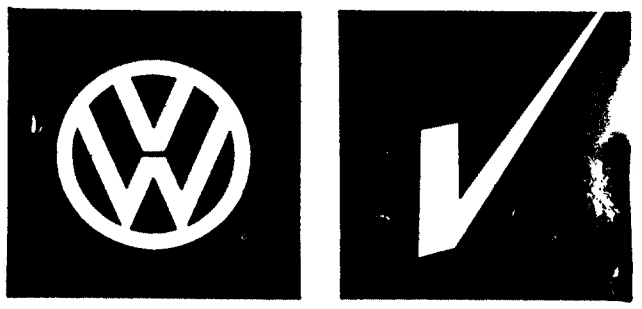
AGENTE OFICIAL:

J. F. S. ROMEIRAS PALMA

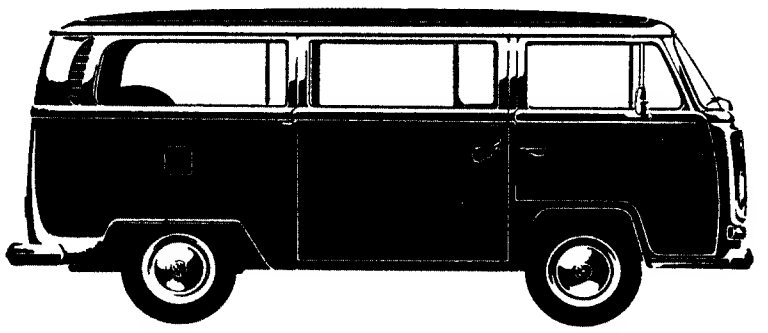
RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA, 27

Telefones: 30230 - 326841 — L I S B O A

5 dias de carros usados volkswagen com garantia



em exposição de 14 a 18 de Dezembro até às 0 horas



DURANTE ESTE PERÍODO SERÁ OFERECIDO, POR SORTEIO, ENTRE TODOS OS COMPRADORES DE UM VOLKSWAGEN USADO, COM GARANTIA, A ASSISTÊNCIA TÉCNICA DURANTE 30.000 KMS!

VENDEM-SE COM FACILIDADES DE TROCA E PAGAMENTO

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S.A.R.L.

Av. Antonio Augusto de Aguiar, 30-A — Telefs. 366751/7-370171/5

Actualidade internacional

Malograram-se as negociações para pôr termo à greve de zelo dos electricistas ingleses

LONDRES, 14 — (F. P. e R.) — Após 17 horas de negociações constantes, terminaram em desacordo as tentativas para pôr fim á greve de zelo dos electricistas britânicos, a qual ameaça continuar a provocar cortes na corrente eléctrica.

Depois dos representantes da companhia e dos sindicatos terem chegado a acordo sobre a criação de uma comissão arbitral, o Governo conservador interveio no conflito e insistiu em que essa comissão fosse encarregada de estudar também as prováveis consequências inflacionárias para o país de qualquer aumento atribuído aos electricistas.

Os dirigentes sindicais, que pedem agora 25 por cento e a quem o Governo oferece 10 por cento, rejeitaram essa sugestão, insistindo em que a comissão arbitral se limite a pronunciar-se sobre a justiça da sua reivindicação.

Entretanto, devido á continuação da greve de lentidão, as autoridades anunciaram esta manhã que se esperam para hoje novos cortes de energia eléctrica.

Durante a semana passada hospitais, escolas, fábricas e casas particulares ficaram sem luz e aquecimento ás horas de ponta e o trânsito ferroviário e rodoviário também sofreu grandes atrasos ao apagarem-se os sinais de trânsito.

Devido á gravidade da situação, o Governo assumiu poderes de emergência para poder limitar o consumo da electricidade ás actividades essenciais.

PICADILLY CIRCUS AS ESCURAS

Ás 6 e 45 deu-se um primeiro corte de electricidade em Fleet Street (a rua dos jornais).

As montras, apinhadas de artigos, e os anuncios luminosos não podem acender-se. Picadilly Circus está ás escuras.

Sessenta generais passam à reforma

DJAKARTA, 14 — (F. P.) — Cerca de 60 generais do Exército indonésio passam amanhã á reforma — anunciou o Ministério da Defesa.

Atentado à bomba em Nova York

NOVA YORK, 14 — (F. P. e R.) — O edifício da General Electric, no cruzamento da Rua 51 com a Avenida Lexington, foi abalado por uma violenta explosão á 1 e 15 (7 e 15 em Lisboa).

A explosão da bomba, que era de fabrico artesanal, foi ouvida em todo o bairro, mas não causou estragos importantes.

Durante o ano, têm-se registado vários destes atentados nos escritórios de grandes companhias em Nova York.

MORTO A TIRO POR TER INTERROMPIDO UM PROGRAMA DE TV

VANCOUVER, 14 — (R.) — O pai de um jogador profissional de hóquei sobre gelo foi morto a tiro a noite passada pela Polícia, após obrigar uma rede de Televisão a interromper o seu programa, aparentemente por não gostar da maneira como fazia a cobertura dos jogos daquela modalidade.

Um informador da Polícia Montada canadiana disse que Roy Edward Spencer, de 59 anos, que estava armado com uma pistola de calibre 45, fora atingido a tiro no peito por um polícia quando abandonava as instalações da CKPG-TV, em Prince George, Columbia Britânica, pouco antes de outro guarda ter sido ferido a tiro numa perna.

Spencer era o pai de Brian Spencer, jogador de hóquei do Toronto Maples Leafs.

Um informador da rede de Televisão disse hoje que Spencer parecia transtornado pelo facto do jogo do Toronto Maple Leafs não estar a ser transmitido pela TV. Em lugar dele, a rede estava a transmitir o jogo da liga nacional de hóquei entre o Vancouver Canucks e o Califórnia Golden Seals, disputado em Vancouver, no sábado, á noite.

O PRESIDENTE NIXON GOVERNA PELA TELEVISÃO

—ALEGA UM ELEMENTO DEMOCRÁTICO

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — O presidente Nixon governa pela Televisão — alegou o comissário de comunicações federais Nicholas Johnson, ao discursar na Associação Internacional de Consultores Políticos, que se reuniu em Londres. O texto do discurso foi distribuído em Washington pelo seu Gabinete.

«O presidente Nixon», declarou Johnson, «tem ilustrado o caso mais flagrante de governo pela Televisão a que assistimos desde que o «pequeno écran» se transformou entre nós num grande fenómeno político.

«O Governo já deu claramente a entender que, pelo menos para determinados objectivos, considera a programação da TV um ramo do Governo, nas suas campanhas para a informação do publico.»

Johnson é um dos três elementos do Partido Democrático incluídos na comissão de comunicações federais e um crítico acérrimo da política do Partido Republicano, a que Nixon pertence.

«Não se pode permitir», disse ainda Johnson, «que a Casa Branca aumente e alargue as suas diligências para usar a Televisão em seu proveito.»

Por outro lado, Johnson afirmou que os Estados Unidos estão muito longe de «desintegração interna», de que se tem falado no estrangeiro, muito embora «haja crescente preocupação de que se esteja a substituir por uma ditadura repressiva uma democracia representativa que cada vez é menos representativa e menos democrática».

«O presidente Nixon rodeou-se de conselheiros cuja principal experiência diz respeito aos sectores da publicidade, das relações públicas e dos meios da Rádio e da TV», afirmou Johnson.

«As nomeações que tem feito para a comissão de comunicações federais e para os organismos semelhantes têm por objectivo aumentar o «contrôle» e a orientação do Governo.

«As emissoras sentem-se em desequilíbrio, batidas pela intimidação e pela censura, ao mesmo tempo que se acentuam as recompensas aos que colaboram.

«O presidente lança pelas ondas a propaganda do Governo e não hesita em explorar a TV comercial como via de penetração da ideologia governamental.»

A concluir, Johnson recordou que Nixon fez 37 emissões pela TV num ano de presidência, ao passo que o presidente Eisenhower, em oito anos de mandato, só falou 49 vezes pela Televisão.

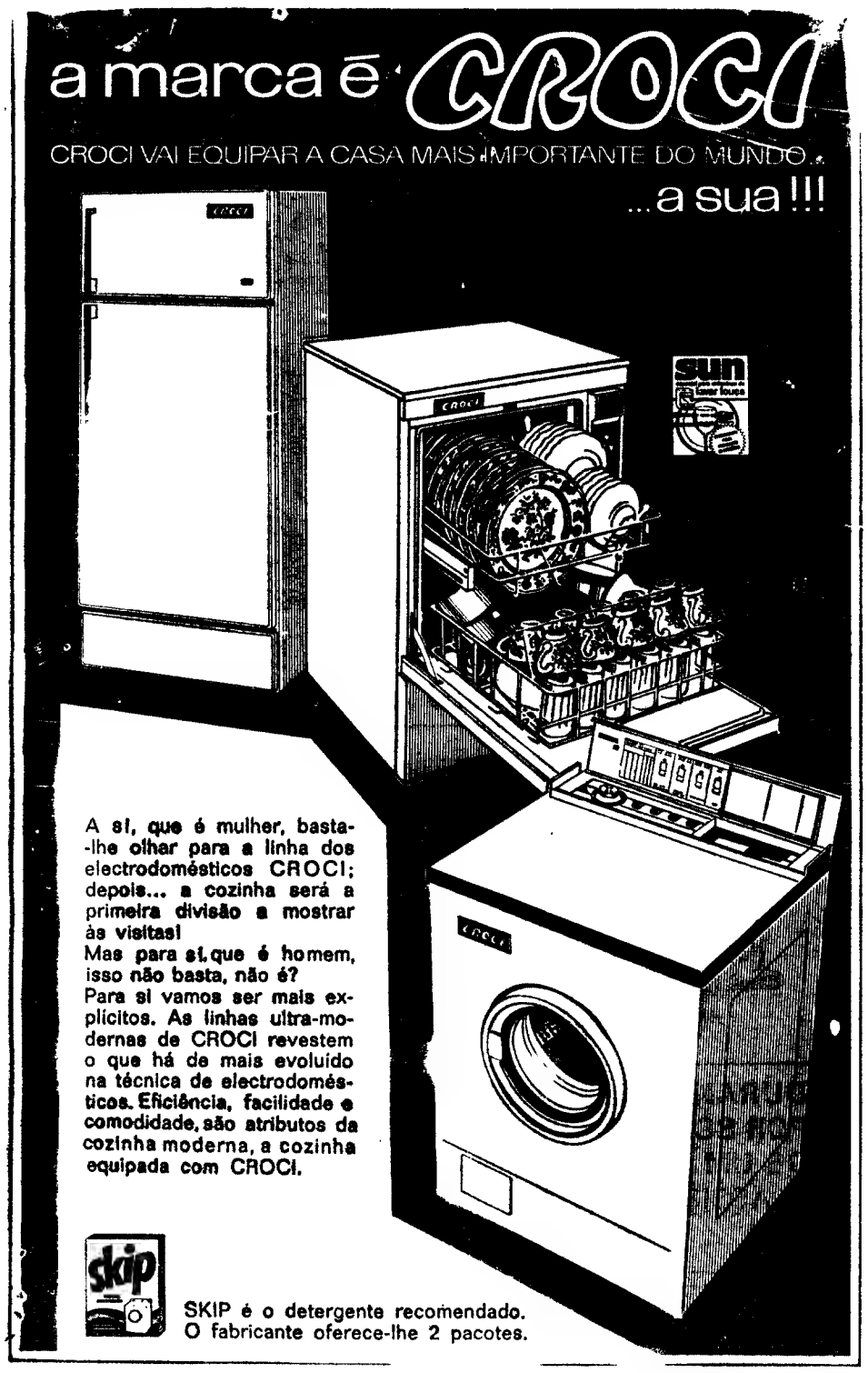
PAÍSES AFRICANOS PREPARAM UMA ORGANIZAÇÃO DE DEFESA COLECTIVA

DAR-ES-SALAAM, 14 — (R.) — Isael Elinawinga, que representou a Tanzânia na conferência de Lagos da Organização de Unidade Africana em que se discutiu o ataque á República da Guiné, declarou hoje que aquela conferência foi a mais bem sucedida de todas as que a organização africana até hoje realizou.

Falando aos jornalistas no aeroporto ao regressar a esta cidade, Elinawinga, que é secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, disse que os países africanos reconheceram que o ataque á Guiné lhes dizia respeito directamente.

O secretário de Estado disse que a Tanzânia foi encarregada de elaborar um plano para a criação de uma organização de defesa colectiva, a qual terá a sua sede em Addis Abeba.

Elinawinga disse que essa organização defensiva vai ser criada para fazer face á situação em caso de ataque contra qualquer país africano. O projecto elaborado pela Tanzânia será apresentado á O.U.A. em Fevereiro do próximo ano. Entretanto, o Secretariado da Organização de Unidade Africana está a preparar o texto de uma convenção que se destina a tornar ilegal em toda a África a utilização de mercenários.



À venda no Agente: TECNIGÁS, LDA.
R. do Conde Redondo, 12-C — LISBOA

José de Mello Sousa

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Isabel Teixeira Leite Guerreiro de Mello Sousa, Sofia Guerreiro de Mello Sousa Uva e seu marido Vítor Shamco de Sousa Uva, Isabel Maria, José Manuel e Vítor Manuel de Mello Sousa Uva, João José Guerreiro de Mello Sousa e sua mulher Maria Manuela Nunes de Carvalho Serra da Motta de Mello Sousa, Ana Maria, João Miguel e Manuel João Serra da Motta de Mello Sousa, Alberto de Mello Sousa, Isabel de Mello Sousa Amaro, José António de Mello de Sousa Reis sua mulher e mais família participam que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença o seu muito saudoso marido, pai, sogro, avô, irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã ás 11,30 horas da igreja de S. Sebastião da Pedreira, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João. Ás 10 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

Desce amanhã em Vénus uma sonda soviética

MOSCOVO, 14 — (R.) — Depois de ter percorrido mais de 40 milhões de quilómetros pelo espaço numa odisseia solitária de quatro meses, a sonda automática Vénus-7 deve descer amanhã no planeta do sistema solar que fica mais próximo da Terra.

A sonda, lançada a 17 de Agosto, vai tentar uma descida suave na superfície escaldante de Vénus, tal como as suas antecessoras Vénus-5 e Vénus-6.

Esta sonda automática pesa 1180 quilos e constitui uma versão aperfeiçoada das naves espaciais do seu tipo.

Na altura do lançamento não foram dados pormenores sobre o equipamento que transporta e o seu objectivo foi meramente descrito como «continuar a exploração do planeta Vénus efectuada anteriormente por sondas automáticas soviéticas».

As sondas Vénus-5 e Vénus-6 foram lançadas em Janeiro de 1969 e desceram suavemente em Vénus no mês de Maio com curto intervalo uma da outra. Pesavam menos 50 quilos que a Vénus-7 e o seu equipamento não era tão aperfeiçoado.

A última informação oficial aqui distribuída sobre a viagem da Vénus-7 dizia que a sonda, a 15 de Novembro, estava a 31,5 milhões de quilómetros da Terra e os cientistas soviéticos já tinham efectuado 85 contactos pela rádio, verificando que tudo continuava a funcionar bem a bordo.

Este mês a «Pravda», num artigo sobre a missão Luna-17, revelou também que a Vénus-7 assinalou tempestades solares, o que parece indicar que o equipamento de bordo continua a funcionar, um mês depois do último comunicado oficial e quando a sonda se encontrava a poucos dias do termo da viagem.

Foi em Outubro de 1967 que os cientistas soviéticos conseguiram pela primeira vez fazer descer suavemente uma sonda automática, a Vénus-4, através da atmosfera vaporosa e quente daquele planeta. Anteriormente, as três sondas lançadas para Vénus tinham passado ao lado, entrando depois em órbita solar ou foram destruídas ao embater a grande velocidade na superfície.

À SUPERFÍCIE: 240 GRAUS

Vénus, que é o planeta mais próximo da Terra, pois a distância média entre as duas órbitas é de 41 milhões de quilómetros, tem uma temperatura de 240 graus centígrados á superfície e uma atmosfera densa de nuvens constituída quase inteiramente por gás carbónico, pelo que ali não podem existir seres vivos semelhantes aos da Terra.

A densa atmosfera de nuvens torna aquele planeta um bom reflector da luz solar o que dá a Vénus o seu brilho característico, pelo que durante séculos o planeta foi confundido com uma estrela e conhecido como a Estrela de Alva.

Um ano em Vénus é igual a 225 dias da Terra e as dimensões do planeta são ligeiramente inferiores ás da Terra, tendo 6050 quilómetros de raio para 6368 do nosso planeta.

Howard Hughes quer vender o seu império do Nevada

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Segundo a revista «Time», a misteriosa partida do multimilionário americano Howard Hughes para as Bahamas já estava preparada há dois meses, quando soube, graças a uma «revelação» do FBI (segurança federal americana), que os seus colaboradores principais tentavam chamar a si o domínio dos seus negócios no Nevada, avaliados em cerca de 300 milhões de dólares.

Ainda segundo a «Time», Hughes, que despediu Robert Maheu, o director do seu império comercial do Nevada, tenciona vender as suas acções, para voltar a comprar a sua antiga posição na TWA, podendo, talvez, recuperar o «contrôle» da companhia.

Dois helicópteros abatidos no Vietnam

SAIGÃO, 14 — (R.) — Guerrilheiros do Vietcong abateram ontem dois helicópteros do Exército dos Estados Unidos, segundo revelou hoje o comando militar americano.

Disse ainda que um dos tripulantes fora morto e dois ficaram feridos quando um aparelho ligeiro de observação OH-6 fora destruído em Phuoc Long, 120 quilómetros a noroeste de Saigão.

ADVERTÊNCIA DE DAMASCO

A SÍRIA NÃO FICARÁ DE BRAÇOS CRUZADOS PERANTE OS ACONTECIMENTOS NA JORDÂNIA

DAMASCO, 14 — (R.) — O novo Governo sírio preveniu hoje que não ficará de braços cruzados perante os acontecimentos na Jordânia que classifica de tentativa deliberada para liquidar a resistência palestiniana.

Um informador oficial, em comunicado transmitido por Rádio Damasco declarou: «A continuação dos sangrentos acontecimentos na Jordânia só serve o inimigo sionista e os seus planos. Consideramos esses acontecimentos como uma tentativa deliberada para liquidar o movimento de resistência palestiniano pelo que não poderemos ficar de braços cruzados perante ela»

O informador salientou que a Síria continuará a apoiar activamente os comandos palestinianos e não permitirá a sua liquidação

Notícias provenientes do Cairo diziam ontem que Yasser Arafat, o chefe dos comandos palestinianos, tinha dirigido um apelo ao presidente Sadat do Egipto e ao general Assad da Síria para intervirem a fim de evitar o agravamento da situação na Jordânia, onde voltaram a dar-se choques armados entre os guerrilheiros e as tropas do rei Hussein.

CONDIÇÕES EGÍPCIAS PARA RENOVAÇÃO DO CESSAR-FOGO

CAIRO, 14 — (F. P.) — «Não aceitaremos a renovação do cessar-fogo por uma terceira vez se não for estabelecido um calendário efectivo da evacuação dos territórios ocupados», declarou o presidente Sadat, numa mensagem enviada ao congresso islâmico de Tripoli.

«Se o calendário não for estabelecido, não nos restará mais que travar uma batalha violenta contra o inimigo, por preservar nossa dignidade e recuperar nossos territórios sagrados», concluiu o Chefe do Estado egípcio.

Os raptores do embaixador aceitam a troca

RIO DE JANEIRO, 14 — (R.) — Os raptores do embaixador suíço Giovanni Bucher enviaram a noite passada nova nota ao Governo brasileiro, pedindo esclarecimentos acerca das suas intenções quanto a um acordo de troca, segundo revelaram fontes bem informadas desta cidade.

Observadores disseram que a nota abria o caminho para um acordo e libertação do embaixador, raptado na segunda-feira passada por guerrilheiros esquerdistas.

A nota dizia que os raptores não tinham, até agora, enviado qualquer lista ao Governo

Acrescentava que o Governo não tinha ainda contactado embaixadas estrangeiras acerca da troca e queixava-se da perseguição policial maciça aos raptores — concluiram essas fontes.

CELBI — Celulose Beira Industrial, S. A. R. L.

- A Celbi é a maior produtora portuguesa de pasta de celulose branqueada, com uma capacidade actual de aproximadamente 150 mil T/ano de pasta papeleira de eucalipto.
- A sua Fábrica da Leirosa é uma moderna unidade industrial, com os mais recentes processos de fabrico, tendo o investimento inicial da parte fabril ultrapassado 1milhão de contos. 1 milhão de contos.
- Tem ao seu serviço cerca de 540 colaboradores, todos empregados mensais. Para eles a empresa construiu na Figueira da Foz um amplo conjunto habitacional de rendas económicas.
- A Celbi oferece as melhores possibilidades de qualificação profissional numa indústria de futuro e de projecção internacional.

Pretende admitir para o escritório da REGIÃO FLORESTAL DE ABRANTES, situado na Rua Dr. Solano de Abreu, s/n.º - ABRANTES.

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Para executar serviço geral de escritório e de contabilidade que satisfaça aos requisitos:

1 — Possuir o Curso Geral do Comércio
2 — Ter bons conhecimentos de Inglês e de dactilografia.

HORÁRIO DE TRABALHO

Semana Americana — 39 horas semanais
Descanso aos Sábados e Domingos

As respostas manuscritas em português, acompanhadas de «curriculum vitae» e indicando o vencimento pretendido, devem ser dirigidas com a maior brevidade possível, no máximo até ao dia 20-12-70 aos

SERVIÇOS DO PESSOAL
CELBI — Figueira da Foz

BUTEX

o relógio do homem distinto da mulher elegante...

agora também o relogio do desportista

FESTAS DE NATAL

Do Clube de Campismo de Lisboa

Com a lotação esgotada, realizou-se, ontem, na «Voz do Operário», a tradicional festa de Natal do Clube de Campismo de Lisboa.

Palhaços divertiram a petizada, e o acto de variedades chegou a animar os «graúdos» presentes. Para tudo isto contribuiu o bom trabalho da Comissão da Festa de Natal, que foi elaborado dentro do espírito de organização e ética campista No final, foram distribuídos brinquedos e balões á petizada.

Dos filhos dos sócios do Sindicato das Matérias Plásticas

No cinema Chiado Terrasse decorreu ontem a festa de Natal dos filhos dos associados do Sindicato das Matérias Plásticas. Usaram da palavra o presidente da assembleia geral e o consultor jurídico do sindicato. Foram exibidos alguns filmes e numeros de palhaços, a preceder uma distribuição de lembranças a quase duas centenas de crianças.

Do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «A Nacional»

Realizou-se ontem no Teatro A. B. C. a 15.ª festa de Natal promovida pelo Grupo Desportivo dos Empregados da Companhia de Seguros A Nacional, dedicada a todos os sectores administrativos, directivos e funcionários e famílias da qualificada organização seguradora, tanto da sua sede em Lisboa, como das várias delegações espalhadas pelo País.

Na assistência viam-se, além de numerosas senhoras, o corpo clínico, advogados, os administradores dr. Fausto Lopo Caroça de Carvalho, eng.º Manuel José Norton, eng.º Lopo Manuel Caroça de Carvalho e dr. Manuel Lopo Caroça de Carvalho e respectivas esposas e os directores Vasco Bessone Basto e dr. Raimundo Quintanilha, também acompanhados por suas esposas.

Da UTIC

No Pavilhão dos Desportos realizou-se ontem a festa de Natal dedicada aos filhos dos colaboradores da UTIC, que reuniu, num clima de despreocupado convívio e sã camaradagem, mais de 2500 pessoas.

Após um acto de variedades com ilusionistas, palhaços e outras atracções, procedeu-se á ansiosamente esperada distribuição de brinquedos, balões e guloseimas a cerca de 900 crianças

Estiveram presentes o sr. dr. Quinteia Paixão, gerente-delegado; engº Clara Pinto e dr. Neves Águas gerentes-delegados adjuntos e funcionários superiores.

Para crianças pobres

COIMBRA, 14 — A Comissão de Melhoramentos de Vilarinho, freguesia de Brasfemes, tomou a iniciativa de angariar brinquedos, vestuário, etc. para uma «Árvore do Natal» em benefício das crianças pobres daquela localidade.

Qualquer oferta pode ser enviada para a referida comissão ou indicar onde a devem ir buscar.

A festa iniciou-se com a representação da peça «Gata Borralheira». Seguidamente, o artista Canto e Castro leu uma poesia alusiva, seguindo-se a apresentação dos Palhaços Ermilita & C.ª, terminando com a chegada do «Pai Natal» e a distribuição de guloseimas e brinquedos aos filhos dos empregados.

Ceia do Natal de professores do ensino primário

COIMBRA 14 — Presidida pelo bispo auxiliar, D. Alberto Cosme do Amaral, decorrerá no Instituto Missionário do Sagrado Coração, em Montes Claros, a Ceia do Natal dos professores do ensino primário, organizada pelo Nucleo Letista de Coimbra.

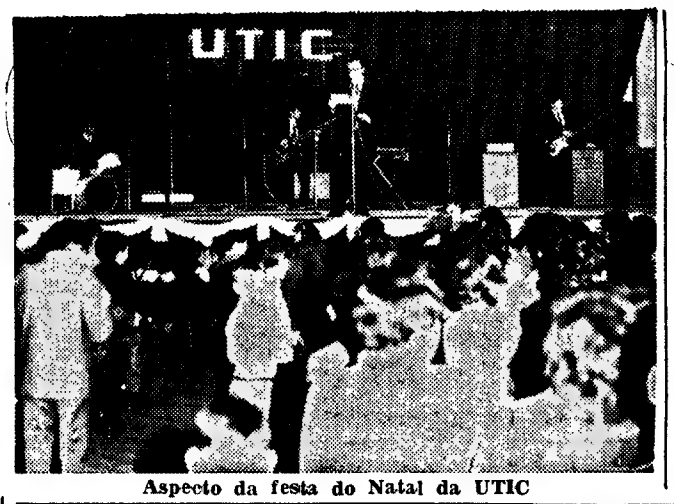
Antes, ás 20 horas, haverá uma sessão de convívio, seguida, ás 20 e 30, de missa comunitária, seguindo-se, ás 21 e 30, a ceia.

No Porto

PORTO, 14 — Abre amanhã ao público, no «stand» Rocha Brito, na Rua Sá da Bandeira, uma «Venda de Natal», a favor da Escola de Reeducação Pedagógica das Antas.

Hospital de Santana

Avisam-se as pessoas interessadas de que, nos dias 23, 25 e 30 deste mês e 1 de Janeiro, não funciona a consulta externa do Hospital de Santana, na Parede.



Aspecto da festa do Natal da UTIC

SOCIEDADE DE ANESTESIOLOGIA

Sob a presidência do dr. Raposo de Sousa, reuniu-se a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (secção da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa), que elegeu, para o biénio 1971-1972, a nova direcção, que ficou assim constituída: presidente, dr. Julio Nogueira da Silva Costa (Porto); secretário, dr. João Carlos Segurado Santos Marques (Lisboa) e tesoureiro, António da Cruz Neves da Costa (Coimbra).

A utilidade do aeroporto de Pedras Rubras como alternante do de Lisboa é comprometida pela sua falta de condições

PORTO, 14 — Já nos temos referido, por mais de uma vez, ás condições favoráveis do aeroporto de Pedras Rubras, como alternante do de Lisboa, cuja importância se acentua quando o nevoeiro encerra as pistas do aeroporto da Portela de Sacavém. E temos assinalado, também, as deficientes condições e as carências do aeroporto de Pedras Rubras em relação á sua importância.

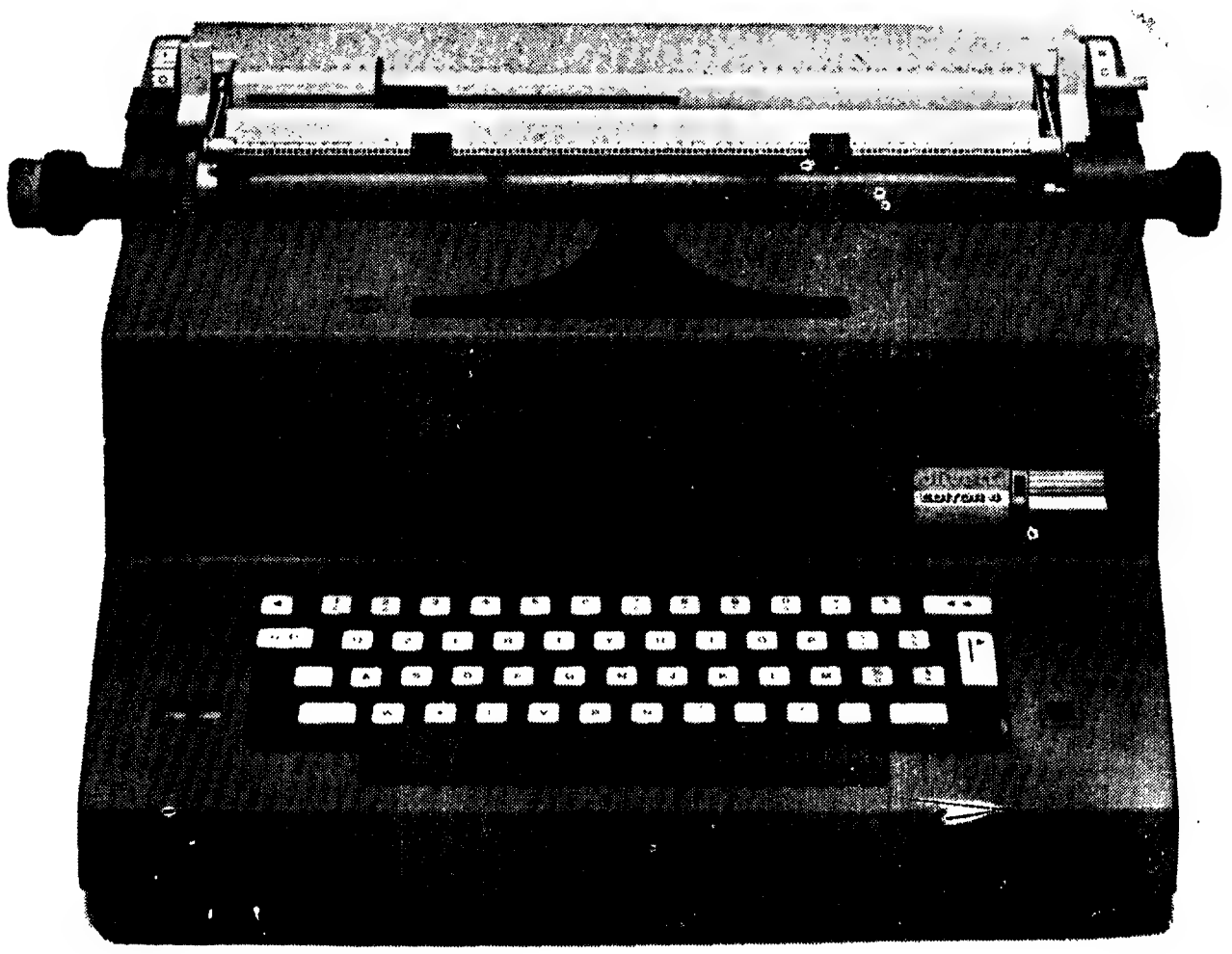
É manifesto o desgosto dos portuenses e de todo o povo nortenho — que constituem o núcleo mais populoso do País — por o seu único aeroporto não passar, na realidade, de um «campo onde os aviões podem aterrar». O facto, que tem merecido constantes reparos na Imprensa, já foi levado á Assembleia Nacional por deputados do círculo em diversas legislaturas. Mas também é conhecida a indiferença das entidades responsáveis pelo importante problema, e assim mantêm-se as lamentáveis condições do nosso aeroporto.

Ali se verificou agora, mais uma vez, um verdadeiro pandemónio, quando, por motivo do nevoeiro, nove aviões procuraram as pistas de Pedras Rubras; e a confusão resultou precisamente por ali nada haver preparado para casos destes. Não tem o nosso aeroporto uma aerogare conveniente; não tem serviços alfandegários que cheguem; não tem pessoal suficiente; não tem pistas em boas condições para qualquer tipo de avião; não tem placa conveniente, pelo menos em tamanho; enfim, não tem nada! E tantos milhares de contos ali se têm gasto, para isto...

Para Pedras Rubras foram os aviões dos voos cancelados Porto-Lisboa e ainda: um «Trident», da B.E.A., proveniente de Londres, com 60 passageiros, um «Caravela», da T.A.P., com 68, vindo de Bruxelas; um «Comet», da B.E.A., em voo turístico, com 38, procedente de Gatwick; um «Boeing-707», de Londres, com 126; outro «Caravela», da T.A.P., com 90, vindo de Paris, e ainda outro, com 34, vindo de Madrid; outro «Boeing-727», também da T.A.P., com 105, do voo de Frankfurt; um «Super-Caravela», da Air France, com 74, de Paris; e mais um «Boeing-727», igualmente da T.A.P., com 70, procedente de Zurique.

Entretanto, ainda ontem, de manhã, pelas mesmas razões, foram cancelados os voos de Lisboa-Porto.

A tentação de escrever melhor é uma Olivetti Editor eléctrica



Editor 5
de espacejamento proporcional e com fita de polietileno para os documentos de direcção e a correspondência de prestígio.

Editor 4 C
de espacejamento constante e com fita de polietileno para textos dactilográficos de excepcional nitidez ou destinados a reprodução fotostática de muitos exemplares.

Editor 4
de espacejamento constante e com fita normal para uma alta produtividade no escritório e um elevado número de cópias.

Existem muitas máquinas de escrever eléctricas. Mas uma só escrita eléctrica chamada Editor: é Olivetti. As máquinas de escrever eléctricas Olivetti Editor são as aliadas naturais das secretárias: com os seus ...trolos automáticos ajudam-nas ...itar muitos dos comuns erros ...batida; com a leveza do seu ...lado libertam-nas da fadiga física. São uma verdadeira tentação da secretária: a tentação de escrever melhor.

olivetti

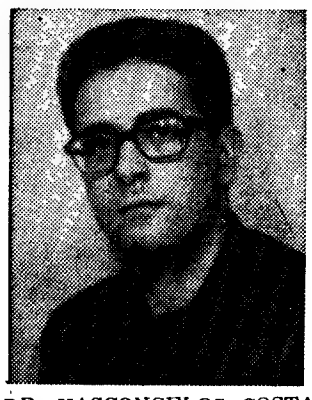
Olivetti Portuguesa S.A.R.L.
Praça Marquês de Pombal, 14 - 4º
Lisboa 1

Mc Cann adap.

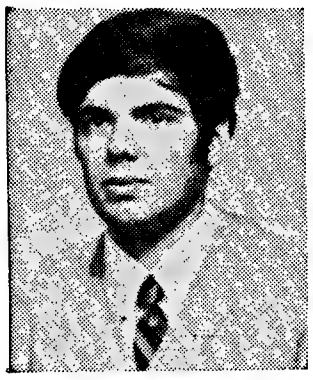
CINCO JOVENS GALARDOADOS COM OS «PRÉMIOS PFIZER-70»

• VARIAM ENTRE 26 E 34 ANOS AS IDADES DOS PREMIADOS

Os drs. José João Gomes d'Oliveira e Alexandre de Sousa Pinto foram galardoados (pelos seus trabalhos respectivamente intitulados «A distribuição da substancia amilóide — estudo em microscopia óptica de casos generalizados de autópsia» e «Acção biológica de luz. Revisão da sua importancia em biologia humana e observações morfológicas experimentais»), com os primeiro e segundo «Prémios de Investigação Pfizer-1970». Por outro lado, os «Prémios Pfizer para Jovens Investigadores 1970» foram atribuídos ao dr. João Manuel de Vasconcelos Costa («Tumores induzidos pelo adenovirus tipo 12 — Relações entre antigénios celulares específicos do vírus») e ao finalista de Medicina Francisco Brás Gomes («Pulmão dos operários da industria do plásticos)».



DR. VASCONCELOS COSTA



FRANCISCO BRÁS GOMES

O dr Jorge Manuel Mergulhão de Castro Tavares, concorrente ao Prémio para Jovens Investigadores, recebeu uma menção honrosa pelo seu trabalho «Papel do fígado nas variações da concentração plasmática do potássio desencadeadas pela adrenalina. Estudo experimental».

Os prémios foram oficialmente proclamados, esta manhã, durante uma reunião na Sociedade de Ciências Médicas. Presentes o dr. Pena de Carvalho, secretário-geral adjunto da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, acompanhado pelos premiados, dr. Carlos Gomes d'Oliveira, que representava seu filho, o dr. José João Gomes d'Oliveira; dr. Alexandre Sousa Pinto; dr. Artur Geraldes, que representava o dr. Vasconcelos Costa; o estudante finalista de Medicina Francisco Brás Gomes; e o dr Castro Tavares, e. ainda, pelos srs Alexander Bossart, administrador delegado, e Vasco Cardoso, director de relações públicas dos Laboratórios Pfizer, S. A. R. L., a firma que há 15 anos instituiu os prémios de investigação médica que têm o seu nome.

Ao usar da palavra, o dr. Pena de Carvalho começou por referir-se ao «alto significado» hoje atribuído aos «Prémios Pfizer», salientando que os trabalhos concorrentes não são «de especialidade». Afirmou que «*o valor monetário dos Prémios oferecidos pela Casa Pfizer é, para o nosso meio, de quantitativo já apreciável, e a sua recente ampliação permitiu*

DR. ALEXANDRE SOUSA PINTO

desdobrar o galardão em quatro valiosas fracções no total de 140 contos».

Efectivamente, o quantitativo dos «Prémios de Investigação» é de 50 e 40 contos, sendo de 30 e 20 contos os destinados aos jovens investigadores.

O dr. Pena de Carvalho referiu-se, depois, á nova sede, na Avenida da República, da Sociedade de Ciências Médicas, que se deve a contribuição da Fundação Calouste Gulbenkian. Seguiu-se a proclamação dos «Prémios».

Falam os premiados

Falando em nome de seu filho (ausente em França, onde é bolseiro do Instituto de Alta Cultura), o dr. Carlos Gomes d'Oliveira afirmou que «*o trabalho premiado vem numa linha de interesses e pesquisas que o premiado iniciou com a sua tese de licenciatura*».

Por sua vez, o dr. Alexandre de Sousa Pinto, assistente de Anatomia da Faculdade de Medicina do Porto, contemplado com o segundo «Prémio Pfizer», manifestou a sua gratidão á Fundação Calouste Gulbenkian, graças a cujos generosos subsídios lhe foi possível realizar o trabalho intenso de investigação a que se dedicou.

Falou, depois, o dr Artur Geraldes, que representava o seu colega e colaborador dr. Vasconcelos Costa, galardoado com o 1.º «Prémio Pfizer para Jovens Investigadores», ausente em Angola, a prestar serviço militar. Finalmente, falaram o sr. Francisco Brás Gomes, contemplado com o 2.º «Prémio Pfizer para Jovens Investigadores», e dr. Castro Tavares, jovem médico da Faculdade de Medicina do Porto, a quem o júri atribuiu uma menção honrosa.

Quem são os premiados

Nascido em Lisboa, em 1939, o dr. José João Gomes d'Oliveira licenciou-se, em 1964, pela Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa. Após o serviço militar, retomou o internato dos Hospitais Civis de Lisboa, tendo interrompido o mesmo no quinto ano, por lhe ter sido concedida uma bolsa de estudo do Instituto de Alta Cultura, para investigação em Hematologia Clínica, no Hospital Henri Mondor, em França, onde actualmente se encontra.

O dr. Alexandre Alberto Guerra de Sousa Pinto, que nasceu em 1936, licenciou-se em Medicina, pela Universidade do Porto, em 1960. Após o serviço militar, trabalhou, em 1968, no Instituto de Anatomia da Universidade de Oslo, com o prof. A. Brodal, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Natural de Ponta Delgada (1944), o dr. João Manuel Vasconcelos Costa licenciou-se, em 1967, pela Faculdade de Medicina de Lisboa. É assistente do Laboratório de Biologia Celular do Centro de Biologia do Instituto Gulbenkian de Ciência. Actualmente está em Angola, onde presta serviço militar.

O finalista de Medicina Francisco João Moreno Brás Gomes nasceu em Luanda, em 1948, e ocupa o cargo de monitor no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina de Lisboa, a convite do seu director, prof. Silva Horta, por proposta do prof. Cortez Pimentel. Nascido no Porto em 1943, o dr. Jorge Manuel Mergulhão de Castro Tavares é, desde Janeiro deste ano, segundo-assistente de Farmacologia da Universidade daquela cidade.

Centenas de crianças vão receber valiosas dádivas dos «Fernandinhos Pobres»

Na presente quadra natalícia, centenas de crianças dos bairros pobres da cidade vão receber valiosas dádivas da benemérita instituição «Fernandinhos Pobres», a que preside a sr.ª D. Virgínia Lopes da Silva.

Na sede da instituição, á Rua Presidente Wilson, 3, r/c., esq., far-se-á a exposição das dádivas no dia 16, a partir das 14 e 30. No dia seguinte, pelas 16 horas, com a presença de várias individualidades, serão entregues alcofas-berços e respectivos enxovais a cem bebés.

Finalmente, no dia 18, a partir das 12 horas, proceder-se-á á distribuição de vestuário, calçado, brinquedos e merendas a 500 crianças.

O 202.º ANIVERSÁRIO DA IMPRENSA NACIONAL

O Imprensa Nacional vai comemorar o 202.º aniversário da sua fundação com um jantar de confraternização, no qual participa todo o pessoal que presta serviço naquele estabelecimento gráfico do Estado.

No decorrer deste acto, que se realizará, na quarta-feira, na Feira Internacional de Lisboa, serão distribuídos emblemas a todos os empregados com mais de 10 anos de serviço.

Será também entregue o prémio «Luís Derouet», recentemente criado pelo conselho de administração para galardoar o empregado fabril que mais se tenha distinguido pela sua aptidão profissional, assiduidade e conduta disciplinar. Este prémio consta de uma placa e da quantia de 20 contos.

MUMM

SOCIÉTÉ VINICOLE DE CHAMPAGNE SUCCR.

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

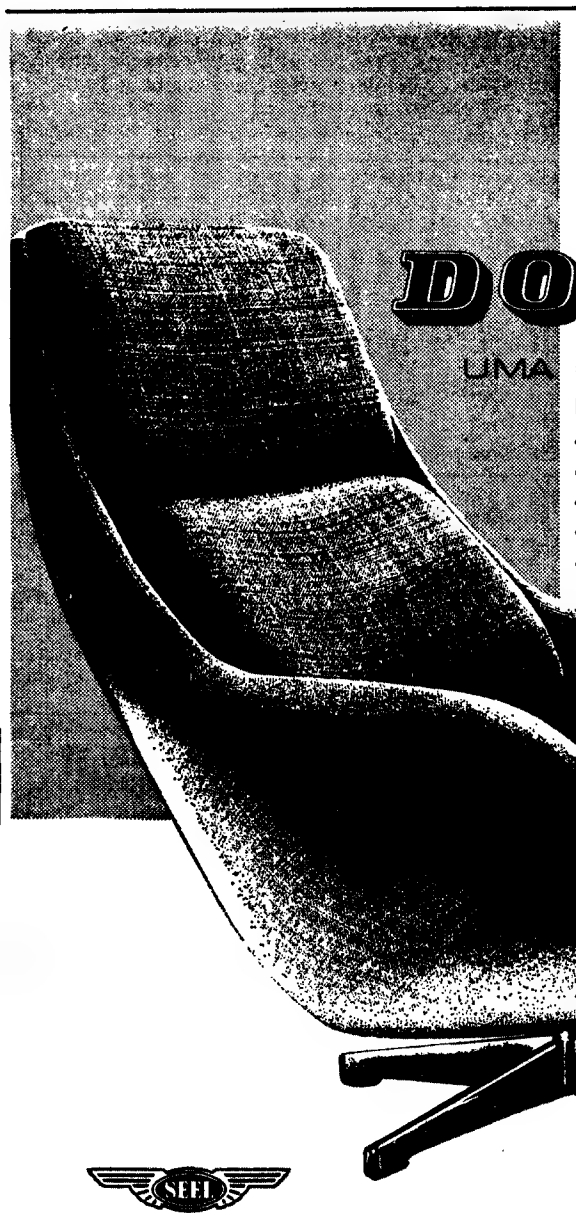
AGENTES:

COSTA PINA & VILAVERDE, Ld.ª

Rua do Bonjardim, 420 — PORTO
Telefones 2 65 62 - 3 22 28 - 3 52 21

J. A. da COSTA PINA, Ld.ª

Rua do Alecrim, 73 — LISBOA
Telef. PPPC (4 linhas) 32 00 31/4



DOMUS

UMA CADEIRA SEEL

É confortável...
... decorativa...
... harmoniosa...
... robusta...
... leve...
... e confortável!

Preço desde 3.800$00

SEEL

SELDEX SOC. DE EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, S.A.R.L.

avenida da liberdade nºs 127-129 lisboa (1) • telefones 324986-328671
rua guedes de azevedo nºs 196-204 porto • telefones, 21424 - 21425

DISTR. ETP

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Necrologia

FUNERAIS

José Carlos Solas

SANTARÉM, 14 — Foi a enterrar, no cemitério dos Capuchos, o sr. José Carlos de Oliveira Solas, de 58 anos, natural do Cartaxo, casado com a sr.ª D. Celeste de Oliveira Solas e pai das sr.as D. Lívia Moreira e D. Maria Judite de Oliveira Solas, e irmão do sr. João Carlos de Oliveira Solas.

Três anos depois apareceram os cadáveres de dois operários soterrados

FUNCHAL, 14 — (L.) — Após quase três anos volvidos sobre o trágico acontecimento, foram encontrados os cadáveres dos trabalhadores Daniel Augusto Rodrigues e Manuel de França Barbosa, naturais de Boaventura, que, na manhã de 10 de Janeiro de 1967, foram soterrados por uma grande derrocada no túnel Paul do Mar — Fajã da Ovelha.

Desde então, continuou sempre a árdua tarefa de localizar e retirar os cadáveres dos malogrados trabalhadores — operação grandemente dificultada por sucessivos desprendimentos de terras.

Finalmente, foram encontrados os corpos intactos, de pé, das infelizes vítimas, encostados á parede do túnel, o que leva a supor que tenham sucumbido lentamente, mais por asfixia de que pelos ferimentos resultantes do desabamento.

ENCONTRADA MORTA A ANTIGA ACTRIZ ELISA CARREIRA

Foi ontem encontrada morta, devido a ter tomado em excesso um medicamento tóxico, a antiga actriz Elisa Carreira, figura popular dos palcos de revista e de comédia há cerca de 40 anos. Muito bonita e com excelente presença, Elisa Carreira contracenou com os maiores actores do seu tempo, como Nascimento Fernandes, Adelina Abranches, Corina Freire, Jorge Roldão, Rosalina Salal, Gil Ferreira, Cremilda de Oliveira, Soares Correia, Miguel Orrico, Deolinda de Macedo, Carlos Sampaio e Salvador e Lina estes no início da sua carreira.

Contratada durante vários anos pelo empresário José Clímaco foi inumeras vezes ao Brasil e participou em muitos êxitos teatrais como «Cabaz de Morangos», «Rosas de Portugal», «Ter a de Cantigas» «Dia de Romaria» «Chuva de Mulheres» e outras revistas e ainda na opereta «Viela dos Gatos», que assinalou a reconstrução do Teatro Carlos Alberto, do Porto.

Retirada da vida teatral há 25 anos, casou e foi viver para Moçambique. Há três anos regressou sóz a a Lisboa e foi viver com a irmã, sr.ª D. Maria da Conceição Leite Carreira, na Travessa do Enviado de Inglaterra, 20, 2.º-A. Convalescente de uma queda, esteve, há dias, pela ultima vez, no Parque Mayer, conversando com o seu velho amigo Giuseppe Bastos.

De seu nome completo Elisa Leite Carreira, era natural de Lisboa e contava 68 anos. Era filha da antiga actriz Amélia Leite.

O corpo recolheu [illegible]tuto de Medicina Legal. O funeral, possivelmente para o talhão dos artistas no cemitério dos Prazeres ainda não está marcado.

FANTASIA NO CASO DA JOVEM VIOLADA?

BRAGA, 14. — A Secção de Justiça da P. S. P., tem interrogado a jovem Laura de Sousa Teixeira, de 20 anos, solteira, moradora no lugar do Monte, em Felgueiras, sobre a queixa por ela apresentada contra um motorista de «taxi», que — segundo disse — a violentou, depois de a levar para uma pensão, caso a que nos referimos pormenorizadamente. Parece que os investigadores chegaram á conclusão de que há muito de fantasia e imaginação na «história» por ela contada.

NATAL E ANO NOVO

A C. P., no desejo de proporcionar aos seus clientes um bom serviço durante a quadra do NATAL E ANO NOVO (de 18 de Dezembro a 6 de Janeiro), põe em circulação os desdobramentos que se reconhecerem necessários aos comboios de longo curso.

Além destes desdobramentos realizar-se-ão ainda, comboios especiais nas Linhas do Norte, Beira Alta e Beira Baixa.

O pormenor destas circulações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.

Para evitar aglomerações da ultima hora, poderão os Srs. Passageiros adquirir os seus bilhetes nas bilheteiras da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ou nas de Lisboa (Rossio) a partir do dia 16 do corrente.

VINYL
IMITAÇÃO PERFEITA DO CABEDAL
ARMAZÉNS VAL DO RIO, LDA.
SECÇÃO DE REVENDA:
Rua da Vitória, 20

Casa Max
GRANDE BAIXA DE PREÇOS
Máquinas de lavar roupa e loiça
FRIGORÍFICOS
Fogões
Aquecimento
T. V. RADIOS — ALTA FIDELIDADE — GRAVADORES — GIRA DISCOS — ENCERADORAS — ASPIRADORES — MAQUINAS COZINHA — ALCATIFAS E CARPETES — TUDO PARA VOSSA CASA
2-Av. Praia da Vitória-2

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (REGO)

AVISO AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e LISBOA (REGO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra., os despachos de remessas de detalhe de sofrerão algumas restrições, pelo e com destino áquelas estações que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse do aviso que se encontra afixado nas estações

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA
CASA ÂNGULO
— Aparelhos fotograficos, de cinema e de projecção.
BINÓCULOS
MICROSCOPIOS
E TELESCÓPIOS
Secções de brinquedos e artigos para brindes
RUA DA PRATA, 148

PRÉDIOS
COMPRAM-SE
Só tratamos com o próprio. Resposta a este jornal ao n.º 662.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	—	—	500$
Consolidado 3%	—	—	502$
Consolidado 3 1/2%	—	—	612$
Centenário 4%	—	—	1.400$
Obrig. Tesouro 5%	—	—	1.000$
Externo 1.ª Série	—	560$	—
Externo 2.ª Série	—	560$	—
Externo 3% 1.ª Série	—	718$	720$
Externo 3% 2.ª Série	—	—	800$
Cauteias 3% Série	—	140$	—
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	—	505$
A P I 5% 56	—	845$	—
A P I 5% 58	—	845$	—
C P 4 1/2% 65	—	—	800$
C P 5 1/2% 67	—	910$	—
C U F 6%	—	—	—
C U F 6% 68	—	905$	940$
Gás Elect 4% 48	—	842$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	840$	830$	—
Gás Elect 5% 54	—	840$	—
Gás Elect 5% 58	—	—	770$
Gás Elect 5% 59	—	—	—
Gás Elect 5% 64	—	—	—
Gás Elect 5% 66	—	—	—
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	930$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	730$	—	740$
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	—	700$	730$
H E Douro 6%	—	—	940$
H E Norte Port 5%	—	860$	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	760$	—
H E Zêzere 5% 57	—	—	—
Lisnave 6%	—	—	950$
Metropolitano 4%	—	—	890$
Metropolitano 5 3/4%	900$	890$	—
Moçambique 5%	—	700$	720$
Nac Elect 5%	—	770$	—
Nitratos 5%	—	750$	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	910$	—
Sacor 5% 60	—	820$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	740$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	740$	—
Sonefe 5%	—	820$	—
I A P 4%	—	—	—
Termoelect Port 5%	—	690$	710$
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	87$	90$
U E P 4 1/2%	—	90$	—
U E P 5%	70$	—	—
U E P 5% 60	—	—	700$
U E P 5% 63	—	830$	850$

Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Buzi	—	70$	75$
Cabinda	—	205$	215$
Diamantes Angola	2.330$	2.310$	2.340$
H E Revué	650$	650$	670$
Ilha do Príncipe	—	800$	850$
Moçambique	177$	177$	179$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	412$	410$	411$
Zambézia	—	75$	78$
Diversas			
Cidla	—	6.700$	6.800$
Cim Leiria	—	4.400$	—
Cim Tejo	—	—	7.800$
Cª Navegação	—	1.450$	1.460$
C U F	—	—	1.600$
Inc Aliança	—	—	—
Nac Navegação	3.650$	3.600$	—
Petroquímica	—	—	1.580$
Port e Colónias	—	1.300$	1.400$
Port Celulose	—	4.000$	4.100$
Port Pesca	1.060$	1.050$	1.080$
Port Tabacos	693$	691$	694$
Sacor	—	3.900$	—
Siderurgia Nac	2.570$	2.570$	2.590$
Soce	3.200$	3.190$	3.210$
Tabacos de Portugal	—	—	1.600$
Tabaqueira	6.750$	6.700$	6.900$
U Azoto	—	—	745$
Água Elect. e Gás			
Águas Lisboa p	—	390$	—
Águas Lisboa 54	—	400$	—
Águas Lisboa 56	—	390$	410$
C P Electricidade	1.178$	1.177$	1.179$
C P Electricidade nom	—	1.160$	1.165$
C P Electricidade 969	—	—	—
Elect Beiras	—	1.610$	1.640$
Gás Elect	437$	437$	437$5
H E Alto Alentejo	18[illegible]$	—	[illegible]80$
H E Norte Portugal	235$	—	—
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	—	192$	195$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	194$7	200$5
F O D E S	—	122$	125$7

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	7/12/70	11/12/70	14/12/70
GERAL	145,8	146,6	**147,0**
METROPOL.	139,7	140,3	**140,8**
ULTRAM.	190,4	192,4	**192,3**

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
Rua do Ouro, 52-54 — Lisboa — Tel. 366066/7
Teleg. ALMEIRO — Telex: 47 ALAPI P

ACÇÕES			
Banco			
Agricultura	2.325$	2.320$	2.330$
Alentejo	1.120$	1.120$	1.121$
Angola	—	3.610$	3.650$
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	8.800$	8.750$	8.850$
E. Santo	—	23.300$	23.800$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. B.	—	—	—
Fomento	2.500$	2.500$	2.520$
L. S. Açores p	6.850$	6.810$	—
L. S. Açores n	—	—	—
P. Atlântico p	6.950$	6.900$	6.990$
Portugal n	—	3.000$	3.100$
Portugal p	—	—	3.900$
Totta Aliança	6.200$	6.200$	—
Ultramarino n	—	3.425$	3.490$
Ultramarino p	3.860$	3.800$	3.880$
Seguros			
Alentejo	150$	149$	152$
Douro	—	—	—
Mundial	1.150$	1.140$	1.165$
Sagres	—	[illegible].800$	2.000$
Tranquilidade	—	57.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	780$	780$	785$
Ag. Cassequel	625$	620$	625$
Ag. [illegible]	—	—	—
Ag. Neves	—	—	420$
Ag. S. Tomé e Príncipe	320$	310$	330$
Boror	—	—	360$

PAISES	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	34$50	37$00
Alemanha — Marco	7$70	8$00
América		
—Dollars de 1 e 4	28$20	28$70
— » de 5 a 20	28$40	28$80
— » de 50 a 000	28$50	28$90
Argentina — Peso Novo	5$50	7$00
Áustria — Schilling	$10	$16
Bélgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	4$50	5$80
Canadá — Dólar	27$70	28$20
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$[illegible]
Holanda — Florim	7$[illegible]	8$[illegible]0
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,4	$04,[illegible]
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	3$85	4$[illegible]5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Suíça — Franco	6$58	6$78
Ouro:		
Inglaterra—Libra sober.	290$00	3[illegible]0$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	36$00	38$00

J. BURNAY, L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 Tel. 231273

CARTAZ DOS CINEMAS

CONDES
(M. 17 anos) Tel. 322523

Às 14. 16.30. 19 e 21.45
3.ª SEMANA
A violência de um corpo-a-corpo e ternura de dois corações
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 548743
Às 15.15. 18.30 e 21.45
David Hemmings, Alexandra Stewart e Richard Attenborough na movimentadíssima comédia
NEGÓCIOS EM TRÊS CONTINENTES
Fotografia em Technicolor

VOX
(Adultos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA DE SUCESSO!
Michel Duchoussov, Caroline Delier e Jean Yanne
Um dos mais extraordinários e emotivos filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra prima em Eastmancolor de Claude Chabrol
AR CONDICIONADO
(à Av. Fre: Miguel Contreiras)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30 e 21.45
Uma grande aventura!
ASAS DA JUVENTUDE
com Alfredo Mayo e Erasmo Pascual

ROYAL
(M. 12 anos) Tel. 86545
A IRA DOS DEUSES

LUMIAR
Tel. 795296
Hoje não há espectáculo
Amanhã — DOIS HOMENS E UM DESTINO — (Adultos)

TIVOLI
(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite
7.ª SEMANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
na película de Vittorio de Sica filmada na Russia
O ULTIMO ADEUS

BERNA
(À Av. Marquês de Tomar)
(Adultos) Tel. 776098
Às 18.30 e 21.45
8.ª SEMANA DE ÊXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deray
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo!

POLITEAMA
(M. 12 anos) Tel. 323305

Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
A triunfal comédia com o famoso actor da TV britânica PATRICK MACNEE em
O ESCROQUE
UM ADMIRAVEL FESTIVAL DE VIGARICE
EASTMANCOLOR

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
Colorido
Frank Sinatra — Kim Novak
Este é o fabuloso mundo de Sinatra e das belas mulheres que o rodeiam
QUERIDO JOEY

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
Às 21.30
No mundo do jogo duas vidas se cruzam
QUANDO O JOGO É O AMOR
com Elizabeth Taylor

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah c/ Jason Robars e Stella Stevens

ALVALADE
(Adultos) Tel. 717480
Às 15.45 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Uma história de amor bela e selvagem!
A BALADA DO DESERTO
Um filme de Sam Peckinpah c/ Jason Robars e Stella Stevens

EDEN
(Adultos) Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor
Christopher Lee em
PROVEM O SANGUE DE DRACULA
Prepare os seus nervos para o maior choque de sempre!

ODEON
(Adultos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
O FAMOSO FILME RUSSO baseado no romance de L. TOLSTOI
ANA KARENINE
com Tatiana Samoilova, Vassili Lanovoi e Nicolau Gritsenko
A HISTÓRIA DE UMA PAIXÃO CONDENADA POR TODAS AS LEIS HUMANAS!
Eastmancolor

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 78560
Às 21 h
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD
A MORTE É MULHER

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 15.15 e 21.30
MAIS ESCURO QUE AMBAR
com Rod Taylor e Suzy Kandal

QUINZENA «AMOR»
HOJE — Adultos — 18.30 h.
ADEUS, ILUSÕES,
de Vincente Minnelli com Elisabeth Taylor e Richard Burton
Dia 16: David e Lisa (Adultos)

ESTÚDIO 444
(Adultos) Tel. 779095
Às 15.30. 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

LIDO
(M. 17 anos) Tel. 935824
Às 21.30 h.
A engraçada história de uma mulher fiel a todos os homens!
CIUME, CIUMES... E CIUMENTOS
com Marcelo Mastroianni

SÃO JORGE
(Adultos) Tel. 54153
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
A endiabrada comédia
DOUTOR... CUIDADO COM ELAS!
com Leslie Philips, James Robertson Justice e Robert Morley

Amanhã, das 13 às 14.30 h.
(M. 12 anos)
MUSICA E CINEMA
Todos os dias, programa novo
Preço — 5$00
Serviço especial de bar a baixo preço

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
UM FILME DE CHOQUE
O PASSAGEIRO DA CHUVA
com Charles Bronson e Marlene Jobert
EASTMANCOLOR

CHIADO TERRASSE
Às 15 e às 21.30 (M. 12 anos)
S P A R T A C U S
com Kirk Douglas

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134/5
Às 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Em ... chamar-lhe
UM CLUBE SÓ PARA CAVALHEIROS
James Stewart e Henry Fonda

ESTÚDIO
(Adultos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
9.ª SEMANA
CINEMA NOVO
CINEMA VERDADE
O CERCO
de António da Cunha Telles com Maria Cabral e Rui de Carvalho

IMPERIAL
(M. ...) Tel. 45933
Às 21 horas
O RENDEZ-VOUS A QUEIMA ROUPA

CASINO ESTORIL
Às ... (M. 17 anos)
TOPÁZIO
com Frederick Stafford

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

CASA DA COMÉDIA — Às 22: — Às 22: Espectáculo Valle Inclan (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Festival Mundo de Circo» (6 anos).
A B C — Às 20 e 45 e às 23: «Alto lá com elas!» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Lar» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A casa das cabras» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Preço» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e 45: «O Processo de Kafka» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e às 23: «E o Zé faz tudo» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «A lei de Zorro» (12 anos).
PARIS — Às 21: «O Clã dos Sicilianos» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «A maluquinha de Arroios» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O sinal de Django» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Vingança sem piedade» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «Amor e comidas» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «A ilha dos homens selvagens» (12 anos).
JARDIM — Às 21 e 30: «Assassinos» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Jonanka e os outros» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Topázio» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Clã dos Sicilianos» (17 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — Às 21 e 30: «O Incêndio de Moscovo» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Destino marca a hora» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Ás vale mais» (12 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 2 e 30: «Anna Karenine» (17 anos)
RIVOLI — Às 2 e 30: «Um homem de quem eu gosto» (17 anos)
COLISEU — Às 2 e 30: «Doutor, cuidado com elas!» (17 anos)
TRINDADE — Às 2 e 30: «Ciume, ciumes e ciumentos» (17
BATALHA — Às 21 e 30: «Balada para um homem só» (17 anos)
ESTÚDIO — Às 2 e 30: «A felicidade» (17 anos)
AGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Borsalino» (17 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Safari africano» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 h.: «Olho por olho» e «O Gladiador de Messalina» (12 anos).
JULIO DINIS—Às 2 e 30: «Borsalino» (17 anos)
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Torpedos do inferno» (17 anos)

● COIMBRA

GIL VICENTE—Às 21 e 30: «Chisum, o Senhor do Oeste» (12 anos).
AVENIDA—Às 21 e 30: «A fúria do Cangaceiro» (17 anos).
TIVOLI — Às 21 e 30: «Águia Negra», o Cossaco» (12 anos).

farmácias de serviço

● LISBOA

ALCANTARA — Vieira Rosa, Rua Prior do Crato 14 (660 87)
ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 2-B (4575?) ● Góis Lda., Sucrs., Rua dos Anjos 2-C-D (840 01)
ALTO DO PINA—Ibéria, R. Barão de Sabrosa 235-A (728277)
ALVALADE —Sanex Av. da Igreja 31-C (776905) ● Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 0-D (722384) ● Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409) ● Pinheiro — R. Presidente Arriaga 6 (66 86)
AREEIRO — Algarve, Av. de Roma 7-B (777478)
AVENIDAS NOVAS — ● Figueira, Av. Marquês de Tomar 20 (44995) ● Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha 4 (4 845) ● Novais, Av. Júlio Bivar 1-3 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27 4 3 2 6
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria 27-28 (32 149) ● Valadas, Suc., R. da Madalena 235 (326260) ● Cortez, R. de S. Nicolau, 93 (325378)
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira 34-A (704828) ● Curie Av. Madame Curie 5-A (778439) ● J. Ribeiro, Est. da Luz 99-A (780969)
BELEM — Gomes, Suc., R. da Junqueira 326 (638 93)
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias 63-A Tel. 6 454.
CAIS DO SODRÉ — Alncene, Rua Bernardino Costa 45 (369 20)
CAMÕES — Pinheirense, Rua da Rosa 94-96 (321534)
CAMPO GRANDE — Cebrito, C. Grande 220-222 (772397)
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro R. de Campo de Ourique 3-33 (686640) ● Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, -9 (662838) ● Elmo, R. D. Maria Pia 358-A (686 16
CAMPOLIDE — Farmácia Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — São Bartolomeu V. C. Paulo Jorge — Galinheiras (790969)
CONDE REDONDO — Seixas, Rua Luciano Cordeiro 13 (42239)
ENTRECAMPOS — São Miguel, Pr. Francisco Morais (77 469)
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais 32-A-B (534027)
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta do R. Possidónio da Silva 62-A (669485) ● Rodrigues & Aires, Rua da Lapa 52-54 662246 ● Pinheiro Rua Presidente Arriaga 6 (66 86)
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar 77 (790480)
OLIVAIS — Central dos Olivais Lda., R. Alferes Barrilaro Ruas, 1-C — Olivais Norte (3 5539) ● Antunes Rosas Praça Cidade do Luso, lote 99 Olivais-Sul 3 36 0)
PALHAVÃ — Laranjeiras, R. Cupe do Mata 60-64 (76 085)
PICHELEIRA — Lusimar, R. João do Nascimento Costa 6-A 728395-720703)
MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, Lda.ª, R. Braamcamp 52-C (43409)
RESTELO — Belém Rua Tristão Vaz 0-A, à encosta do Restelo (6 2248)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçada de D. Gastão 30-32 (38 279) ● Pereira, Suc., R. do Paraíso 98 OC (863224) ● Branquinho, Rua dos Sapadores 87 (842725)
SANTO AMARO — Dilene, Rua Aliança Operária 49-A-B (636620) ● Costa, Rua dos Lusíadas 32 (636704)
SÃO BENTO — Confiança Praça das Flores 59 (32790)
MOSCAVIDE — Banha, Av. Moscavide 22 (25 85 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto Silva, 8 (T. 212048)
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro ...A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS—Trindade Brás, R. Costa Pinto, 86 (Tel. 2432034
OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)
PAREDE — Macao — R. ... (Tel. 2471785)
ESTORIL — S. João, S. João do Estoril (Telefone 26 86
MONTE ESTORIL — Lopes, R. Hangar 3 (Telef. 26008)
CASCAIS — Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra 40 (T. 280170) ● Nova, Estrada de Alvide — Fontainhas (Te. 28 044

● Linha de Sintra

AMADORA — Amadora Praceta 28 de Maio 3 (Tel. 9355 8) ● Carmela, Rua Elias Garcia lote 28 (Te. 93330s ● Helenica R. Elias Garcia 2 (9336 3) ● S. Jorge, R. Pedro de Negro 5 Reboleiro Tel. 938703
DAMAIA — Lemos, R. de Goa 5-A (T. 97 2 1)
QUELUZ — Zeller — R. da Republica 83 (Tel. 950045 ● Correia — Lg. do Mercado 3 (T. 950905.
CACEM — Central — R. Elias Garcia, 23 (Telefone 2940...
MEM MARTINS—Quimia Est. Mem Martins, 285 (T. 29 00 ...
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (T. 980456)
SINTRA — Misericórdia, R. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES —Colares, Azoia (Te. 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 0 (Tel. 234 37)
ALHOS VEDROS — Portugal Av. do Belo Rosa 8 (Te. 244250)
ALMADA — Cristo Rei, Av. Cristo Rei 3-A (Tel. 273498)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança, Estrada Nacional 14 Tel. 224302)
BARREIRO — Soares, Av. da Republica (Telef. 2273023
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro 8 (Telefone 272254
MOITA —União Moitense —Av. D. Teófilo Braga (Te. 239025)
MONTIJO —Montepio— — R. Almirante Reis 93 (Te. 30035)
SESIMBRA — Lopes — Rua Cândido dos Reis 67 (Te. 229048)
SETÚBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (T. 22483).
SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 5 (Tel. 2218580)

● PORTO

Almeida Garrett Suc., R. Costa Cabral 240 (Tel. 40593 ● Boavista R. da Boavista ... Te. 25448 ● Batalha R. da Alegria 36... Te. 40069 ● Central Rua de Santo António, 203 (Te. 2 684 ● Centumil Rua de Centum... 50 (Te. 45755 ● Carvalheira, Rua S. R. do Carneiro 473 (Te. 5 928 ● Garantia, Rua Fernandes Tomás 696 (Te. 24645 ● Lemos e Filhos Ld.ª Praça de Carlos Alberto, 3 (T. 2 309) ● Mota Rua do Campo Alegre 9... Te. 64450) ● Peninsular Rua Chã, 00-02 Te. 20707 ● Pinheiro Manso, R. S. João de Brito 25-29 (T. 60692) ● Sá, Rua Vale Formoso, 8 Te. 40427 ● Serpa Pinto Rua de Serpa Pinto, 645 (Te. 48696 ● Foz, Rua Senhora da Luz 382 Te. 680 77.

● COIMBRA

São Sebastião — Rua António Jardim (tel. 28802) ● Silcar — Rua Ferreira Borges (telef. 22923) ● Paiva — Praça do Comércio (tel. 23231).

DL Diário de Lisboa
Renascença Gráfica S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

O MAIS IMPORTANTE PARA UM PAÍS É A SUA POPULAÇÃO

— declarou o dr. João Salgueiro na inauguração dos serviços de informática do I. N. E.

A grande importância do censo populacional em curso, promovido pelo Instituto Nacional de Estatística, foi hoje sublinhada pelo subsecretário de Estado do Planeamento, ao inaugurar ali o centro de informática, de propósito instalado para proceder àquela operação, pela primeira vez efectuada em Portugal por intermédio de um computador.

Aquele membro do Governo, que presidiu a sessão inaugural, acentuou que «o mais importante para a vida de qualquer país é, sem dúvida, a sua população».

No desenvolvimento desta proposição, o dr. João Salgueiro disse:

«*Torna-se difícil conceber um país que não procurasse delimitar com clareza as suas fronteiras e não procedesse ao melhor reconhecimento do território. No entanto, bem mais importante para a vida de qualquer país, é, sem dúvida, a sua população. Os censos permitem definir as fronteiras humanas de cada nação. Sem esse ponto de referência, as realidades nacionais apareceriam mais informes do que se se desconhecessem os limites dos seus territórios*».

Aquele membro do Governo, prosseguindo, disse que, no caso português, «*a necessidade desse reconhecimento é muito instante, como consequência dos rápidos movimentos de população que se têm verificado e do escasso registo da sua verdadeira expressão. Em primeiro lugar, devido ao volume da emigração, e ao carácter clandestino que revestiu no último decénio larga parte dos movimentos de fronteiras. Mas, também, como consequência das muito fundas transformações resultantes do êxodo agrícola e do afluxo às cidades*».

Afirmou, mais adiante, que o censo será não só um inventário da nossa população, mas, também, proporcionará informações sobre aspectos considerados fundamentais para caracterizar a nossa população: *composição das famílias, distribuição dos empregos por sectores e situações profissionais, nível de instrução e escolaridade, atitudes religiosas, condições de habitação e alojamento, mobilidade geográfica. Constituirá, ainda, um quadro de referência para a ulterior realização de inquéritos especializados que se venham a tornar necessários para o estudo de problemas importantes da política económica ou social.*

O dr. João Salgueiro falou, ainda, das vantagens da introdução de um novo computador nos meios de trabalho do Instituto Nacional de Estatística.

Depois de acentuar que a instalação dos serviços de informática constitui o primeiro passo para a melhoria das nossas estatísticas, disse, ainda, o subsecretário do Planeamento, referindo-se aos representantes dos órgãos da Informação:

«*Não preciso de solicitar o seu apoio para esclarecimento e motivação do público que espontâneamente ofereceram. Mas quero aproveitar para agradecer o que têm já contribuído e o que venham a contribuir para que as respostas aos boletins do recenseamento geral da população e da habitação sejam exactas e possam ser recolhidas com rapidez*».

Falaram, ainda, durante a cerimónia, o director do I. N. E., dr. Amaro Guerreiro, e o dr. Francisco Graça Costa, chefe do departamento de Censos e Inquéritos.

Seguiu-se um período de perguntas e respostas e uma visita guiada ao departamento de informática, onde se encontra o novo equipamento.

Cumpre-nos agradecer a forma como todos os oradores da sessão efectuada esta manhã no Instituto Nacional de Estatística se referiram á Imprensa. E foi ainda acentuado o muito que os órgãos de Informação já fizeram e podem vir a fazer para auxiliarem a população no preenchimento correcto dos impressos distribuídos (e a distribuir, visto que zonas há onde, até esta manhã, não tinham aparecido os boletins) para os recenseamentos em curso.

Nós procurámos, a tempo, auxiliar a importante operação. E, acentue-se, não tivemos as facilidades que pretendíamos. Se algumas indicações e informações pudemos dar ao público não foi porque esses elementos nos fossem dados oficialmente pelo I.N.E. Pelo contrário, foi-nos dito que tais dados e informes se reservavam para uma conferência de Imprensa.

Tal conferência de Imprensa efectuou-se hoje (depois da cerimónia de que damos notícia), a horas já tardias, pelo menos para nós. E, de qualquer modo, e salvo melhor opinião, deixar tudo para a véspera do dia em que se têm de preencher os boletins do censo não é prova de bom-senso.

A Imprensa terá apenas um dia para informar o público, de coisas muito diferentes: informática, estatísticas, censos, técnicas de preenchimento dos boletins, etc. Coisas de mais para tempo de menos.

O novo Centro de Informática do Instituto Nacional de Estatística, hoje inaugurado

De vez em quando

O leitor já recebeu os seus boletins para o próximo recenseamento? E então, que tal? Vai ver como gasta um serãozinho, bem passado, a responder às questões que o Instituto Nacional de Estatística lhe põe, com o objectivo de se vir a saber «quantos somos» e «como somos». A complexidade dos boletins advém, como se entende, do facto das perguntas serem feitas de molde a possibilitar a tarefa do computador que as ordenará. Apostamos, porém, em como 50 por cento da população portuguesa vai ter sérias dificuldades em corresponder às exigências do censo. Mas, também, não é de grande importância, pois o computador, no seu alheamento metálico, há-de dizer-nos «quantos somos», sem se aperceber de que somos quase todos muito maus.

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máximas: Fonte Boa e Taviro, 17°,5; mínimas: Figueira de Castelo Rodrigo, —3°,.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava nublado, com nuvens altas; o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 4°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 7°; Lisboa, 6°; Faro, 9° e Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 10°; na água do mar: 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Amanhã
Nascer ás 8 e 47
Ocaso ás 18 e 16

Períodos de céu muito nublado nas regiões do Norte e pouco nublado no Sul, vento fraco.

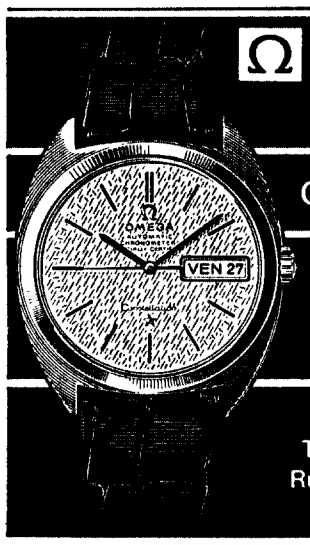
Dia 20 Dia 28 Dia 6 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR: **Hoje** — 4 e 58 (4,1 m); 17 e 25 (3,8 m). **Dia 15** — 5 e 40 (4,1 m); 18 e 06 (3,7 m); **Dia 16** — 6 e 22 (4,0 m); 18 e 50 (3,6 m).
BAIXA-MAR: **Hoje** — 10 e 47 (0,9 m); 22 e 20 (1,1 m). **Dia 15** — 11 e 26 (1,0 m); 23 e 30 (1,2 m). **Dia 16** — 12 e 08 (0,2 m).

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A


Ω OMEGA
CONSTELLATION
Apresentado na AGÊNCIA OFICIAL
TORRES JOALHEIROS
Rua Aurea, 253 LISBOA

LOPEZ-BRAVO EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

comum de intensificar as relações económicas dos dois países, e tendo em conta a actual evolução para a organização de grandes espaços económicos, acordaram em estudar os meios e as fórmulas institucionais para uma mais estreita colaboração com vistas a um desenvolvimento equilibrado, coordenado e harmónico das duas economias».

Segundo informações do próprio ministro Lopez-Bravo — o mais proeminente artífice da vinculação espanhola ao Mercado Comum e da nova atitude da Espanha em relação aos países de Leste — durante a sua visita a Lisboa, além de temas de interesse bilateral, serão examinados assuntos salientes do âmbito mundial, tais como o actual processo da integração europeia, os problemas do Próximo Oriente, as relações Leste-Oeste na Europa, a situação político-estratégica do Mediterrâneo e relações entre a Espanha e Portugal e a América Latina.

Na comitiva do ministro Lopez-Bravo, que viaja acompanhado de sua esposa, figuram, além do seu chefe de gabinete, sr. Martinez Caro, os directores-gerais das Relações Económicas Internacionais, sr. Cerón, e de Política Externa, sr. Chavarri, também acompanhados das respectivas esposas.

No aeroporto, o ministro espanhol, a quem foram prestadas honras militares, por uma força da G. N. R., foi recebido pelo seu homólogo português, dr. Rui Patrício, acompanhado do secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, embaixador José Luís Archer, e de outros altos funcionários da Secretaria de Estado, entre os quais o chefe do Protocolo do Estado.

Após as saudações trocadas entre os dois governantes, o ministro Lopez-Bravo seguiu para a Embaixada de Espanha onde lhe foram preparados aposentos, enquanto os membros da sua comitiva ficaram instalados no Hotel Ritz.

A meio da tarde, o ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros foi recebido em audiência pelo Chefe do Estado no Palácio Nacional de Belém, e apresentou cumprimentos ao Presidente do Conselho, no Palácio de S. Bento.

Ao fim da tarde, o ministro Lopez Bravo visitou o seu colega português, no Palácio das Necessidades.

As conversações iniciam-se amanhã, de manhã, prosseguindo á tarde, e também na quarta-feira.

Entretanto, o Presidente do Conselho oferecerá, amanhã, um almoço ao ministro espanhol no Palácio Nacional de Queluz.

Na quarta feira á tarde, o ministro Lopez Bravo dará uma conferência de Imprensa, na Embaixada de Espanha.

Sem outra legenda que não seja a referência nominal a Peres (Sporting) e Francisco Baptista (Tirsense)

Quem agarra o Sporting?

O Sporting volta a esquina do «Nacional» sem ninguém na sua peugada. O empate de Coimbra afastou Académica e Benfica do campeão.

Dos perseguidores imediatos dos «leões» só o Vitória de Setúbal ganhou. E de que maneira! Farense e F. C. Porto ficaram mais longe do «comandante». No «outro» campeonato, o Varzim tomou a dianteira, o Guimarães empatou uma vez mais e o Barreirense manteve a diferença que o separa dos penúltimos. Metade da prova está feita. Que nos reservará a metade que está por fazer?

NEVES DE SOUSA analisa o jogo de Alvalade nas págs. centrais

AO VOLANTE CONTRA O RELÓGIO

O JAZZ GANHA NO NORTE

AUGUSTO VILELA ESCREVE SOBRE O **«RALLYE» DO VIGOROSA**

•

O QUE FAZ PERDER O TRIÂNGULO E SOUSA FERNANDES GANHAR

AVELÃS COELHO ESTEVE NO **«RALLYE» DO BENFICA**

(Pág. 6)

FOI DIFÍCIL O ÚLTIMO CHUTO

O jogo mais importante da jornada terminou sem golos. Académica e Benfica bateram-se com ardor, jogaram bom futebol, mas o jogo traduziu-se em falência dos rematadores. Rematou-se pouco e mal — unica (mas grande «falha» numa partida em que ambas as equipas exibiram a sua reconhecida capacidade. Aqui vemos Eusébio tentando vencer a oposição de Gervásio, enquanto Graça tem os olhos e as esperanças na tentativa do companheiro. Esperanças vãs, esta vez e em todas. O grande beneficiário do jogo acabaria por ser... o Sporting.

Comentário de MÁRIO ZAMBUJAL, na 8.ª pág.

O PORTO EM GUIMARÃES TROPEÇOU MAS NÃO CAIU

Nóbrega salta entre Bernardo da Velha e Abel

O F. C. Porto não deixou que o Vitória minhoto aspirasse, ainda desta vez, o perfume da vitória no seu campo. O Guimarães completou, assim, toda a primeira volta sem ganhar... em Guimarães.

Entretanto, o zero-zero final diz bem da incerteza que reinou durante os noventa minutos. Para os portistas, o semiêxito foi tropeção — mas não queda. Para os vimaranenses... bom, há a segunda volta. Por enquanto, os seu adeptos continuam à espera de aplaudir um triunfo.

(Ler nas páginas centrais)

MONTIJO, ATLÉTICO, UNIÃO DE LEIRIA E BEIRA-MAR: CARTAS NA MESA PARA O GRANDE SALTO

(Ler na página 3)

Medeiros, José Carlos e a bola. Todos no ar...

VARZIM, 3-LEIXÕES, 1

A «DERROCADA» COMEÇOU NA LINHA DE MEIO-CAMPO

Sim, a derrocada leixonense começou na linha de meio-campo, onde não houve cobertura muito eficaz aos homens do Varzim.

Jogo bacharelesco (mas não violento) com momentos agradáveis de seguir, especialmente em quase toda a primeira parte, período de tempo em que as duas turmas puseram sobre o relvado todas as suas energias e saber. Foram 45 minutos de bom futebol (mais por parte dos homens leixonenses) praticado em boa velocidade e com jogadas com princípio, meio e fim.

Os dois golos de vantagem que os varzinistas conseguiram, nessa primeira metade do encontro, são bastante claros e elucidativos. Demonstram perfeitamente o jogo prático que desenvolveram e que foi suficiente para proporcionar ao seu adversário que lhe fosse muito difícil a recuperação no período complementar.

Sem ser uma equipa que pratica «um futebol fácil», a turma poveira forma no entanto, um conjunto bastante homogéneo, onde todos os elementos tentam atacar e defender. Assim, torna-se difícil a qualquer «team» que visita a Póvoa de Varzim, conseguir um resultado airoso. Os elementos defensivos, bastante «calejados», jogam a bola há muitos anos e, por isso, são experimentados. Acrescente-se, ainda, o facto da sua compleição atlética ser robusta o que amedronta qualquer frágil avançado contrário, intimidado ante a determinação, a rapidez e a oportunidade do quarteto defensivo varzinista.

Na linha média do Varzim existem, também jogadores aptos, que não se agarram muito á bola, e a fazem rolar prontamente para os colegas da frente: rapazes jovens, com qualidades e, sobretudo, com boa corrida, o que confunde muitos defensores contrários.

No encontro de ontem, a «derrocada» leixonense começou na linha de meio-campo. Não houve ali um homem capaz de segurar devidamente Serrão, que jogou completamente solto e, por isso, manobrou muito bem todo o jogo. Além do mais, quer-nos parecer que Gentil não se adapta muito bem ao estilo de Geraldo, porque aparecem frequentemente lado-a-lado a quererem disputar a mesma jogada.

Os golos foram oportunos, mas se o primeiro deixou culpas na defesa leixonense, que ficou completamente parada, o segundo golo nasceu de um «deslize» de Nicolau, por seu lado a pretender remediar um erro de Raul.

Na segunda metade, o mesmo esforço a mesma vontade de vencer, foram notórias e comuns. Voltaram a haver períodos de bom futebol, com o Leixões a dar mais nas vistas: não há dúvida de que esta equipa tem mais técnica e melhor sentido de jogo, demonstrado em boas aberturas e em passes feitos com conta e medida. Mas tudo isto não chegou para neutralizar o futebol varzinista, de pontapé longo e bola nos espaços vazios, a pedir a intervenção oportuna de um elemento que aparecia sempre que era solicitado. Portanto, triunfo indiscutível da equipa que melhor soube procurar o êxito.

A arbitragem foi pouco autoritária e teve um ou outro erro. Pecou, no entanto, por ser «caseira», permitindo a uns o que não autorizou a outros.

FERNANDO PASSOS

A CHAVE DO TOTOBOLA

Guimarães-Porto	X
Boavista-Belenenses	X
C. U. F.-Barreirense	X
Académica-Benfica	X
Varzim-Leixões	1
Setúbal-Farense	1
Gouveia-Beira-Mar	2
U. Leiria-Marinhense	1
Sanjoanense-Espinho	X
Vizela-Riopele	1
Peniche-U. Tomar	1
Tramagal-Luso	1
T. Novas-Torriense	1

ARQUIVO

■ O árbitro do recente encontro do campeonato inglês, Leeds U. e Manchester City, Allan Diamond, sofreu fractura da perna direita em virtude de uma queda aos 40 minutos da primeira parte. O resto do jogo foi dirigido por um dos fiscais de linha.

■ Alberto Fernández, treinador do Bolívar, campeão de La Paz, e os jogadores Walter Coutinho e Rono Rada, encontram-se gravemente feridos, num hospital de Tacna em consequência d um acidente de automóvel.

■ Golfe uma modalidade que dá (aos profissionais) bom dinheiro. 712 contos foi quanto recebeu o americano Bill Garrett pelo seu triunfo no Torneio Aberto de Coral Springs, E. U.

■ Pela sua regularidade ao longo da época passada o guarda-redes bilbaíno, e internacional Iribar, recebeu o troféu da Associação de Imprensa—a reprodução em metal da primeira página do jornal «Hoja del Lunes», em que se publicou a notícia da concessão do referido galardão, que está avaliado em mais de cinquenta mil pesetas.

■ 61 atletas de 31 países já se encontram inscritos para a Regata Oceanica Cabo-Rio de Janeiro, que principiará no primeiro mês do próximo ano. Entre os inscritos conta-se, como se sabe, o «Adamastor», de Lourenço Marques.

■ 7300 praticantes, de 9 modalidades, frequentaram, no mês de Novembro, as instalações do Estádio Nacional. O futebol deu o maior contingente (3009) seguindo-se, nos lugares de honra, o ténis (2936) e o atletismo (664). A modalidade mais «fraca» foi o tiro ao arco, com 13.

■ A Confederação Brasileira de Desportos dirigiu um convite oficial á Liga Paraguaia de Futebol para que a selecção daquele país participe no Pequeno Mundial de Futebol de 1972 que se realiza no Brasil.

C. U. F., 0-BARREIRENSE, 0

SERAFIM E O GOLO: SÉRIA DESAVENÇA...

Não será fácil encontrar um jogador tão brioso como Serafim, do Barreirense. Mas também será difícil achar um avançado tão precipitado no momento do remate.

Ontem, no Lavradio, couberam-lhe as mais claras oportunidades de movimentar o marcador. Contudo, particularmente na que perdeu logo após o recomeço, Serafim mostrou-se sèriamente desavindo com o golo. Bastar-lhe-ia um pouco de concentração no instante supremo para desfeitear Conhé. Porém, o nervosismo que exteriorizou nessa altura, invulgarmente propícia á obtenção do tento, evitou, talvez, que o último classificado alcançasse, enfim, a sua primeira vitória.

O jogo teve um começo indeciso, indefinido. Ninguém tinha confiança em ninguém. A Cuf colocou Rodrigues de guarda a Farias e o poder ofensivo do «vizinho» ficou, desde logo, visìvelmente reduzido. No lado oposto, as «dobras» eram prontas e o perigo das avançadas dos «fabris» não conheceu expressão.

Arrastou-se, portanto, o zero-zero, como o peso de uma condenação. A pouca convicção posta no assalto às redes contrárias forneceu generoso contributo ao empate sem golos. Se um rematador não está convencido do êxito das suas tentativas, quem o poderá estar?

Verdade se diga que, ao longo da primeira parte, a Cuf conservou-se em plano superior. A sua ligação aparecia mais perfeita, o seu entendimento mais constante.

No segundo tempo, a entrada de Mira para o conjunto do Barreirense conduziu a uma acção lúcida e penetrante, como anteriormente só sucedera esporàdicamente. E, então sim, os visitantes impuseram-se e, a esta hora, têm razão em falar de azar ao relembrarem as incidências do desafio.

Contudo, é conveniente não esquecer este pormenor, o Barreirense, sem abdicar do louvável apego á luta que vem manifestando terá de manter uma certa dose de calma para fazer vingar os seus objectivos. Ao contrário do que presenciámos no embate com a Académica, a turma do Barreirense denunciou inibições que só a prejudicam. Ora, bem vistas as coisas, há ainda uma «volta» inteira por disputar.

Ao invés do antagonista, a Cuf personificou o repouso de alma, a placidez de quem se julga a coberto de ameaças. O «team» de Carlos Silva escolheu a descontracção para averbar um ponto.

Figuras gradas do desafio:

Toda a defesa do Barreirense e João Carlos; Conhé e Rodrigues entre os cufistas.

Armando Paraty foi meticuloso em demasia. No entanto, quando é esse o pior defeito de um árbitro...

FRANCISCO CAMILO

AUTOMOBILISMO EM CINEMA

A direcção do Clube Automóvel do Centro promove na sua sede, em Coimbra no próximo dia 17, pelas 21 e 30 uma sessão de cinema, na qual serão projectados recentes fílmes sobre o automobilismo desportivo.

E a bola não chega a Nunes Pinto...

NATAL PORTISTA

A direcção do F. C. do Porto promove, no próximo dia 22, no «Lar do Jogador Senior», uma festa natalícia de convívio.

CLASSIFICAÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V	E.	D.	G	P.	J	V	E.	D	G	P.	J	V	E.	D	G	P.
Sporting	7	6	1	—	16- 2	13	6	4	2	—	8- 0	10	13	10	3	—	24- 2	23
Académica	7	6	1	—	18- 6	13	6	2	2	2	5- 4	6	13	8	3	2	23-10	19
Vitória de Setúbal	7	7	—	—	27- 3	14	6	2	—	4	8- 7	4	13	9	—	4	35-10	18
Benfica	6	5	1	—	22- 2	11	7	1	4	2	4- 5	6	13	6	5	2	26- 7	17
Sp. Farense	7	6	1	—	8- 1	13	6	1	—	5	3-13	2	13	7	1	5	11-14	15
F. C. Porto	6	5	1	—	14- 5	11	7	1	2	4	7-11	4	13	6	3	4	21-16	15
Varzim	7	5	—	2	11- 7	10	6	—	2	4	4-14	2	13	5	2	6	15-21	12
C. U. F.	7	4	2	1	13- 3	10	6	—	1	5	4-15	1	13	4	3	6	17-18	11
Tirsense	6	3	2	1	10- 7	8	7	—	2	5	2-19	2	13	3	4	6	12-26	10
Boavista	7	3	3	1	8- 5	9	6	—	—	6	2-22	0	13	3	3	7	10-27	9
Leixões	6	3	2	1	5- 3	8	7	—	1	6	5-24	1	13	3	3	7	10-27	9
Belenenses	6	2	3	1	5- 4	7	7	—	2	5	1- 9	2	13	2	5	6	6-13	9
Vitória de Guimarães	6	—	4	2	3- 5	4	7	1	3	3	4- 8	5	13	1	7	5	7-13	9
Barreirense	6	—	3	3	2-11	3	7	—	3	4	7-11	3	13	—	6	7	9-22	6

2.ª Divisão — Zona Sul

MONTIJO: PRIMEIRA VOLTA SEM PERDER

A primeira volta está arrumada. Montijo, Atlético e Peniche, os três primeiros, fecharam-na bem, com vitórias concludentes.

O «comandante» não teve dificuldade frente ao Sesimbra. 3-0 ao intervalo e mais um golo no segundo tempo. Concludente...

Também o Atlético averbou um triunfo claro. Cinco tentos sem resposta na primeira parte e descanso na metade seguinte (6-2).

Em Peniche, os locais desembaraçaram-se do União de Tomar (3-1). Os penichenses ainda podem ter vagas esperanças, mas a recuperação tomarense parece improvável.

Êxito normal do Tramagal á custa do Luso (2-0). Boa réplica dos barreirenses ao longo da fase inicial.

O Olhanense recupera, 1-0 ao Seixal não é brilhante mas foi suficiente.

Foi um dia favorável aos algarvios, pois o Portimonense ganhou igualmente: 3-0 ao Oriental. A técnica dos visitados constituiu vantagem decisiva.

Na luta dos ultimos, o Torres Novas não consentiu veleidades ao Torriense (3-1). A turma de Torres Vedras baixa assustadoramente

CURIOSIDADES

■ **O Montijo cometeu a proeza de terminar a primeira volta sem perder.**

■ **O Atlético, com 33 golos, possui o ataque mais realizador. O Oriental tem a linha avançada menos produtiva: 8 tentos.**

■ **Três equipas dividem o último lugar: Torriense, Seixal e Torres Novas, todos com 8 pontos.**

■ **Há, ainda, outro terceto: Sesimbra, Portimonense e Oriental (11 pontos). Posição: oitavos.**

■ **Ganharam todos os visitados. Vitória mais escassa: a do Olhanense sobre o Seixal (1-0).**

■ **Maior diferença pontual: entre o Atlético e o Peniche: 5 pontos.**

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
Montijo	13	11	2	—	29- 7	24
Atlético	13	10	2	1	33-15	22
Peniche	13	7	3	3	17-12	17
U. Tomar	13	6	3	4	24-14	15
Tramagal	13	5	4	4	18-18	14
Luso	13	5	2	6	16-20	12
Olhanen.	13	4	4	5	22-25	12
Sesimbra	13	4	3	6	17-19	11
Portimon.	13	4	3	6	15-20	11
Oriental	13	3	5	5	8-16	11
Sintrense	13	3	3	7	18-29	9
Torriense	13	2	4	7	16-24	8
Seixal	13	2	4	7	16-24	8
T. Novas	13	3	2	8	11-17	8

2.ª Divisão — Zona Norte

O UNIÃO DE LEIRIA VENCEU O MARINHENSE

Na jornada de ontem, relativa á Zona Norte, há a registar, desde já, que o Marinhense foi coagido a abandonar o posto de «leader», o qual compartilhava com o União de Leiria e o Beira Mar.

Ao passo que o União de Leiria no seu campo venceu o Marinhense (o jogo mais importante do dia, como fácilmente se deduz), o Beira Mar, fora de casa, arrancou excelente triunfo frente ao Desportivo de Gouveia

Tanto os leirienses como os aveirenses denotaram maior poder ofensivo e de aí a principal razão dos seu êxitos.

Assim, o Marinhense fixou-se no 2.º lugar.

No seu terreno, o Salgueiros bateu o Sporting de Braga (3-2). Triunfo justo. Melhores rematadores entre os portuenses.

Em campo próprio, o Famalicão derrotou o Penafiel por 3-1 (o resultado chegou a estar em 1-2). De nada valeu, porém, o ardor combativo que os visitantes puseram na defesa.

Em Vizela, o «team» local ganhou — e bem — á habilidosa equipa do Riopele por 1-0. Domínio insistente dos vizelenses.

Em S. João da Madeira, a Sanjoanense consentiu o empate de 1-1 ao Sporting de Espinho. Luta entre equipas do distrito de Aveiro. E que terminou com o resultado mais lógico, pois houve evidente equilíbrio.

Finalmente, o União de Lamas, no seu meio, venceu o União de Coimbra por 2-1. Jogo medíocre. E também de nada valeu aos conimbricenses o ímpeto defensivo. O União de Lamas é das equipas de melhor fio de jogo na prova.

União de Coimbra e Vizela. Começam já a atravessar momentos dos mais inquietantes.

CURIOSIDADES

■ **O Vizela conquistou o primeiro triunfo.**

■ **O Salgueiros subiu e o Sporting de Braga desceu um lugar. Defrontaram-se ontem, no Porto.**

■ **Também o Famalicão subiu um degrau na classificação, ao passo que o Desportivo de Gouveia baixou outro.**

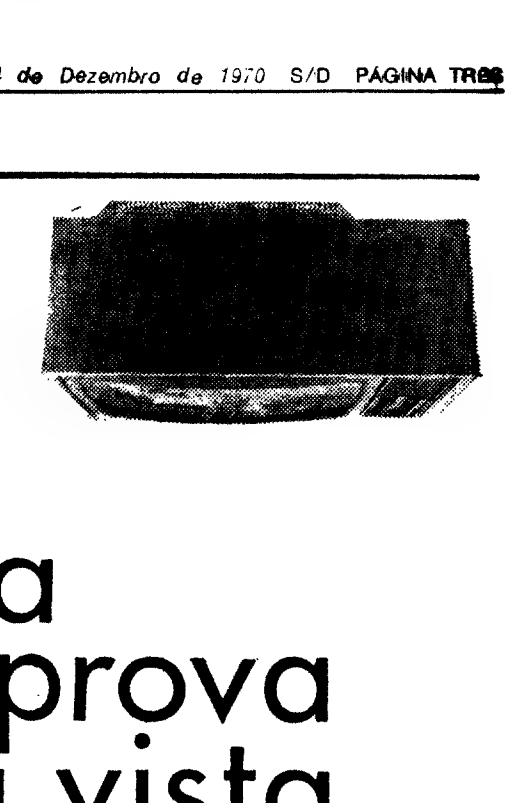
■ **Nos últimos lugares, nada de novo: Penafiel,**

CLASSIFICAÇÃO

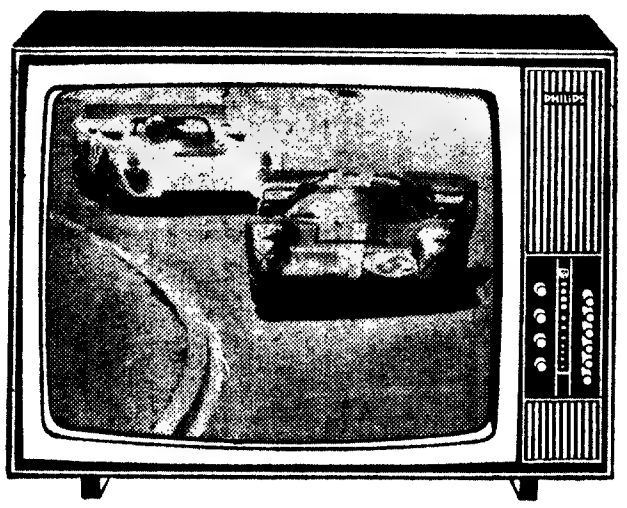
	J	V	E	D	G	P
U. Leiria	13	7	5	1	22-15	19
Beira Mar	13	8	3	2	25-17	19
Marinhense	13	7	3	3	25-18	17
U. Lamas	13	6	4	3	22-20	16
Sp. Espinho	13	6	3	4	16-13	15
Sanjoanen.	13	5	4	4	18-15	14
Salgueiros	13	4	6	3	15-16	14
Sp. Braga	13	6	1	6	30-25	13
Famalicão	13	5	2	6	13-16	12
Gouveia	13	3	4	6	18-20	10
Riopele	13	4	2	7	14-19	10
Penafiel	13	3	3	7	16-20	9
U. Coimbra	13	3	2	8	15-23	8
Vizela	13	1	4	8	9-21	6

Derrotado em Alvalade pelo Belenenses, o «onze» sportinguista de juniores cedeu o comando da sua série ao Atlético

a prova está à vista



... e ao ouvido!



A qualidade da IMAGEM e o SOM de qualquer modelo de tele-receptor Philips são inconfundíveis. Não admira, portanto, que cada vez mais e mais Philips seja o tele-receptor preferido pelo público. Em todo o Mundo, Philips é garantia de qualidade e de serviço permanente. A prova está à vista ... e ao ouvido. Comprove. Dirija-se aos Agentes Philips em todo o País.

PHILIPS

para ver, ouvir e gostar

V. SETÚBAL, 6-FARENSE, 1

UM VITÓRIA DE ESTATURA EUROPEIA

No Bonfim, em sua casa, o Vitória de Setúbal levou de vencida a última jornada da primeira volta sem deixar escapar, sequer, um ponto em quantos cotejos lhe couberam sobre o tapete relvado do seu magnífico estádio. Não conheceram nenhuma mágoa, sempre arredando a derrota do seu caminho averbando (consequentemente) a pontuação necessária para recomeçar a ultima fase do campeonato em terceiro lugar, a cinco pontos do «leader» — o Sporting.

E, por força do destino, foi na última jornada da 1.ª volta, que os setubalenses defrontaram os sportinguistas... de Faro

Havia razões fortes para que os sadinos encarassem a partida com reservas, porque a carreira do Farense tem demonstrado que a sua posição na tabela não é fruto do acaso.

Verdade seja que a equipa visitante pisou o relvado confiante nos seus méritos e obrigando o antagonista a andamento mais vivo, com o propósito de segurar um desfecho que se moldasse ás suas aspirações. Deste modo, o Farense revestiu a sua defesa e meia-defesa com figuras cuja presença intimava o adversário a actuar com cuidado, afastando para a manobra de contra-ataque Correia e Testas e, colocando em movimento de vaivem o incansável Vadir.

Parecia, portanto, que os locais iriam encontrar dificuldades para alcançar um resultado favorável. Porém, a «flor» defensiva dos visitantes deixou cair as suas pétalas quando os sadinos em dois golpes seguidos (aos 7 e 8 minutos) lhe roubaram o viço.

A *positividade*, residia em Setubal.

Claro que, a partir daí, a turma de Pedroto assenhoreou-se da situação, espalhando pelo rectangulo o recorte do seu bom futebol, encaixando-se nas zonas defendidas pelo contendor, em manobra simples de troca de bola, num conjunto bem apoiado pelos homens que a seu cargo tinham a autoridade ao meio-campo.

O adversário fora, então, «secado» pelos visitados.

Todavia, no ultimo trecho do embate, o Farense alterou o sistema (4x4x2) para se lançar em manobras ofensivas. Manuel de Oliveira substituiu Bastos por Ernesto, assim dando outro tom á estrutura do conjunto, no desejo de lhe criar maior agressividade mas a actuação dos setubalenses manteve-se inalterável, e todas as razões acabaram por se perder frente ao melhor comportamento técnico dos «europeus do ano».

E a simpática equipa algarvia submeteu-se ao melhor luzimento esquemático da turma de Setubal, aceitando, convictamente, a derrota com todo o desportivismo.

O resultado, não resta duvida, correspondeu ao desenrolar das operações. Já no trecho final do encontro, Vítor Baptista desperdiçou um «penalty» que, a ser convertido, avolumava mais a marca atingida.

As equipas podem queixar-se de dois tentos (um para cada lado) consentidos pelos guarda-redes. Referimo-nos ao primeiro golo sofrido por Barroca (que deixou a bola tabelar no corpo e escapar-se para o fundo das balizas e ao unico golo sofrido por Torres (atrasado no lance quando Ernesto cabeceou a bola frouxamente).

No Farense, a generosidade de Bastos e Nunes Pinto, a vontade de Valdir e a frescura de Ernesto, são as notas mais curiosas. Os setubalenses formaram um todo muito homogéneo. Contudo, há a destacar os nomes de Cardoso, Carriço, José Maria e esse puro goleador que é Vítor Baptista.

Propositadamente deixamos para final citação ao irrequieto Octávio. De fraca estrutura física, mas grande de alma, salientou-se entre companheiros e adversários, revalidando os créditos como excelente jogador.

A arbitragem esteve a cargo do lisboeta Adelino Antunes. Embora ainda não tenha experiência destas andanças na «Divisão dos Maiores», cumpriu muito bem, não deixando lugar para comentários desagradáveis. Apitou certo.

MÁRIO FRANCO

OS PRÓXIMOS JOGOS

Com os jogos correspondentes á décima-quarta jornada, primeira da segunda volta, prossegue, no próximo domingo, o Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão.

Varzim-V. Setubal... (0-3)
C. U. F.-Benfica ... (0-1)
Académica-Leixões.. (0-0)
Sporting-Barreirense (3-0)
Boavista-Tirsense... (0-1)
Guimarães-Belenens. (1-3)
F. C. Porto-Farense (0-1)

Entre parentesis indicam-se os resultados verificados na primeira volta.

Sitos entra ao lance mas J. J. passa por ele sob as vistas de Vagner

Quem s

Santo Tirso desceu á cidade fixada: perder por pouco, resistin min tenha superpovoado a sua c ameias, apenas tenha colocado do no e António Luís) que pelo temp impotentes para tocar a armadura do Sporting.

Os de verde-branco (afugenta pectro do nome Tirsense) cedo a de jogo veloz: mas, confusa e ata produção estava ao alcance das a hostes contrárias, onde cada guerr nas e a cabeça para chegar á bo céis de Alvalade.

Fica, assim, feito o retrato (talvez) por que razão os dois g sportinguista, saíram exactamente líneos, serpenteados, enovelantes.

Ao 4x4x2 do Tirsense, ripost um 3x3x4 que, chegou a ser 2x

é fácil projectar com som!... ...com eumig®

eumig MARK-S-712

O novo e sensacional projector sonoro de baixo preço completo só Esc. 7.850$00

* Regulação automática do som
* Possibilidade de intercalar voz, música e efeitos sonoros, de forma simples, perfeita e segura
* Aumento ou diminuição progressiva da voz e da música
* Controle acústico das gravações
* Saída para altifalante suplementar

À venda nas boas casas da especialidade

Cortar este talão e remeter a
BELTRÃO COELHO, LDA
Rua Castilho, 1-A — LISBOA-1

Desejo receber grátis literatura sobre os novos projectores EUMIG
Nome .....
Morada .....
Localidade .....

À ATENÇÃO DO V. SETÚBAL

O Anderlecht venceu

O clube belga Anderlecht adversário do Vitória de Setubal na Taça Europeia das Feiras, venceu, ontem, o Antwerp, por 2-1, em jogo a contar para o campeonato nacional do seu país.

Com 14 jogos disputados o Anderlecht segue no 2.º lugar, a 3 pontos do «leader».

A defesa vimaranense anula a ameaça portista, representada por

GUIM

FUTEBOL SEM EMO

Tudo fazia prever um bom espectáculo de futebol: á anunciada e confirmada subida de forma do F. C. Porto e á necessidade imperiosa dos homens de Guimarães conquistarem pontos, o público correspondeu acorrendo em número que passou a constituir «record» da época. Afinal que se viu? Um jogo mediocre em todos os aspectos. Tecnicamente fraco, espectacularmente frio, globalmente nulo e individualmente infeliz. Quando os guarda-redes não têm trabalho para executar e as jogadas de área se podem contar pelos dedos de uma só mão, fica tudo dito sobre o interesse de uma partida de futebol.

Situados numa posição que nos pareceu de receio mútuo, os grupos arriscaram pouco, cuidando especialmente das defesas e dos meios-campos. Mais nada.

No primeiro tempo os vimaranenses ainda deram uma ou outra sensação de peri marcar (aos 30 minutos) por M assinalou, porém, «fora de jogo» pareceu certo este julgamento, en

A saída de Joaquim Jorge, po judicou o rumo dos acontecimen que se seguiram a equipa minhot apenas em não ceder nas linhas no segundo período dois lances e cado: mas em ambos falhou por

A igualdade é resultado que f um encontro, em que ninguém se

O árbitro lisboeta Henrique S também não estiveram em tarde muita frequência.

Golo de Lourenço em voo rasante

SPORTING, 2-TIRSENSE, 0

segura o Sporting?

idade grande com uma ição resistindo muito. Daí que Ra- sua cidadela e, para lá das do dois espadachins (Fi ícia- tempo adiante se revelariam madura que protegia o rono

fugentando para longe o es- edo adoptaram uma cadência e atabalhoada sempre que a das ameias defendidas pelas guerreiro multiplicava os per- á bola primeiro que os cor-

rato da partida: e explicado dois golos, da magra colheita nente de lances pouco recti- antes.

ripostou Fernando Vaz com ser 2x4x4, quando Alexandre

a por Nóbrega Lemos, e Abel

GUIMARÃES, 0-PORTO, 0

OÇÃO

perigo, chegando mesmo a or Mendes. O fiscal de linha jogo» ao marcador. Não nos to, embora haja que aceitá-lo. ge, por lesão, ainda mais pre- imentos, pois nos 45 minutos inhota passou a preocupar-se linhas recuadas. Lemos, teve ces em que poderia ter mar- por milímetros o alvo ideal. que fica bem na moldura de m se destacou. ue Silva e os seus auxiliares tarde de acerto, errando com

ANGELO MOREIRA

Baptista «rendeu» Caló, efectivamente ainda afastado da rotina dominical. Ao passe largo do Sporting, respondeu Ramiro com o bloqueio da zona frontal a Zeferino e a abdicação dos flancos, espartilhado como ficou mal os «leões» se implantaram a meio da relva. Mas, não se julgue por aí que os nortenhos não poderiam ter chegado á sinala do golo: a oito minutos do último silvo, Damas até ia facilitando...

Regressemos, porém, ao princípio do filme. Aquando Mário (logo aos 5 minutos) deixou Viana roubar-lhe o

Por NEVES DE SOUSA

prazer do golo. E mais adiante: ao momento em que os pés de Chico pontapearam o ar e furtaram ao jovem regressado o «tiro de bandeira». E aos 18 minutos, quando Zeferino (dentes cerrados, certamente) voou para a flecha despedida por Dinis e assinou a «parada» da tarde. Regressemos a essa fase, um-quatro avos da partida: porque foi belo o talentoso esforço do Sporting e aprumado o honesto labor do Tirsense, cada qual sentindo o peso de sua bandeira, ambos porfiando por justificar (com dignidade, com brio, com honradez) o «cachet» da sua profissão. O salário da sua arte..

Foi um período de bola corrida, sem interrupções, sem eclipses. Adivinhava-se (estava no ar qualquer coisa...) que o Tirsense não poderia evitar um golo, tal era a pressão antagonista: um impacto, que principiava a ganhar força em José Carlos e Hilário, «comprava» mais alento em Peres e chegava perto de Lourenço, de Nelson ou de Mário quase só á espera de uma súbtil correcção de rumo.

Mas, no visor, na mira da alça, estava Zeferino com o seu séquito: Festa, Cristóvão, Madeira e Viana. Podemos mesmo acrescentar Francisco Baptista que, enquanto as pernas não ficaram grudadas ao chão, foi autoritário e disciplinador, retendo a bola com a mesma sapiência que via fazer no compartimento-charneira dos campeões nacionais. E só um golpe de atrevimento (uma «cabeça» de Lourenço a aflorar a relva) conseguiu rasgar a muralha e visar a cidadela tirsense.

Poucas voltas de ponteiro na segunda parte e, logo, um pesadelo. Zeferino em mergulho, Peres que não afrouxa o «sprint» e guarda-redes em maca hospitalar, a ceder o «arco» a Ricardo e fazer passar (por sobre companheiros e adversários) uma interrogação que lhes afrouxou os ânimos. Mas o passado está cheio de insubstituíveis que desapareceram: e os 22 homens continuaram no seu mister, com a enxada ou com a pena.

Novas perdidas (mal desbaratadas) ficaram no arquivo da prodigalidade sportinguista: ou a crédito de Ricardo (sem coração de leão mas com alma a abarrotar de força). E o jogo a seguir, e os relógios a trabalhar, com os adeptos de verde a mastigarem em seco.

Porque só a dezoito minutos do fim, o sorriso rasgou os rostos macambúzios de quem vivia com o credo na boca.

●

Um jogo modelar? Não: sómente um jogo que é modelo de persistência (Sporting) e de entusiasmo (Tirsense).

A equipa de Alvalade lá vai. Tacteando o escuro do corredor. Mas perseguindo a luz. Quem trava o seu acelerar? Quem toma para si a honra de uma vitória sobre os «leaders»?

O «onze» de Festa tem um problema no tabuleiro: estará apetrechado para tornear o labirinto e não suportar o xeque-mate? No Lumiar mostrou que sim, que não será gabarolice para qualquer encarar (de gravata ao pescoço) um passeio a Santo Tirso.

P. S. — Ah, esqueci-me de falar no árbitro, no setubalense João Nogueira. Mas, ele esteve em Alvalade? É que ninguém notou.

BOAVISTA, 0-BELENENSES, 0

NERVOS E FRENESIM

O Boavista pisa a meta da 1.ª volta do «Nacional» com a consciência de que talvez já não seja capaz de arquitectar um sistema de jogo que lhe permita sobreviver. Assim, os «axadrezados» ficam na contingência de *apenas lutar*, o que já não é pouco, convenhamos.

Luta-se e corre-se em todas as linhas do rectângulo até ao limite das energias. Bravos rapazes, sem dúvida. Mas...

Não se dão conta (os «boavisteiros») de que, assim, apressam o desmoronamento colectivo. No Bessa, falta um elemento de ataque, á altura dessoutro que existe na defensiva: O esteio que dá pelo nome de Mário João. A experiência de Juvenal na extrema-direita trouxe uns laivos de esperança, mas já então a espinha dorsal da equipa se afundara na confusão. Na ausência de futebol, restava aos jogadores do Boavista um futebol tecido de nervos e frenesim.

Noutra ordem de ideias, a psico-equipa de Meirim navegou nas mesmas águas. Com uma diferença: os «azuis» convenceram-se, a um quarto de hora do fim, de que já não podiam ganhar. Daí, o segurarem ávidamente o empate. Porém (quanto a nós) aí esteve também o grande erro de Meirim, pois o seu padrão de jogo provou, ao longo dos 45 minutos iniciais, que não tardaria a romper o último reduto «axadrezado». Pela tónica dominante do jogo belenense, a bola era sempre catapultada de trás para a frente, como que transpondo um fosso préviamente cavado: ausência de meio-campo. E lá na frente, dois «arietes» fogosos — Ernesto e Laurindo — desenhavam o pânico a todo o transe. Ora o golo só não surgiu, então, pela tarde de inspiração do guardião Paulino.

Mas o Belenenses temeu os ponteiros do relógio, pondo termo ao seu veneno: bola lançada ao primeiro toque para o dianteiro mais bem desmarcado. Por isso, o empate em branco premeia e castiga o futebol das duas equipas: o brio voluntarioso dos «axadrezados» e o jogo largo-forte- alto dos «azuis».

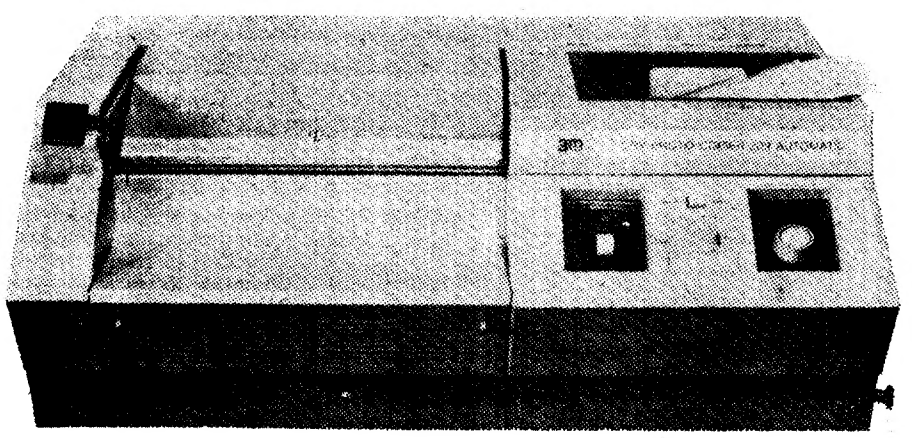
Francisco Lobo soube, acima de tudo, moderar a natural violência que, em face dos «sistemas» postos em campo, aflorou de parte a parte.

Fazendo jogo perigoso, Alexandre alivia a sua área

NA GAMA DE MÁQUINAS 3M

A FOTOCOPIADORA AUTOMÁTICA A SECO 209

Com a qual pode fotocopiar a seco absolutamente todos os documentos .. soltos ou em livros quaisquer que sejam as suas cores .. e automàticamente o número de copias desejado



Pense em 3M ... Que acerta!

E COM A QUALIDADE FOTOGRAFICA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇAO GRATUITA EM LISBOA OU NO PORTO A:

3M | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40 C LISBOA.3

Telefones. 677410 — 677441

«RALLYE» DO VIGOROSA

O «JAZZ» CONTINUA EM EVIDÊNCIA: JEAN SARBIB VOLTOU A GANHAR

Por AUGUSTO VILELA

No Norte, continua sob o signo da música o Campeonato de Iniciados. Revelação surpreendente, pois a sua classificação na 1.ª prova disputada foi modesta, Jean Sarbib, o contra-baixo de «Jazz» voltou a colocar o seu nome na lista de vencedores ao ganhar, ontem, o «Rallye» do Vigorosa, última competição da zona Norte. Uma vez mais a combatividade foi palavra de ordem para um grupo de pilotos inexperientes na competição mas que, ao longo de três «rallyes», demonstraram suficientemente o seu valor.

O Vigorosa tem tradições no automobilismo, fundamentalmente á custa das boas organizações que caracterizaram as suas provas. Assim aconteceu também com este «Rallye de Iniciados», uma prova a que não fica mal a qualificação de modelar.

Disputada na zona montanhosa do Norte do país — Gerês e Cabreira — incluía no percurso estradas com diferentes características, desde o «Clássico» macadame com alguns buracos (não totalmente de partir carros) até aos pisos asfaltados e de paralelepípedo, que uma ligeira película de humidade tornava terrivelmente escorregadios. Eram, portanto, estradas que exigiam sempre mais apuro de condução do que potência.

Um denso nevoeiro logo á saída de Esposendo, e que se manteve durante os primeiros 60 quilómetros de prova, alarmou os concorrentes que temiam encontrar a mesma falta de visibilidade nas difíceis estradas da Cabreira e Gerês. Felizmente para eles, esse nevoeiro que se apresentava ameaçador acabou por desaparecer quase por completo. Embora todo o itinerário tivesse interesse, havia três controles — Pico de Regalados, Cabreira e Rossas — que se previam determinantes na selecção.

Dois concorrentes lutaram entusiàticamente para ganhar este «Rallye»: Diniz Mota e Nany. Para Sarbib, a melhor táctica era fazer uma prova calma e esperar que os seus dois adversários se anulassem mútuamente. De facto, àssim veio a acontecer. Diniz Mota fez os pontos mais selectivos sem penalizar mas acabou por bater e desistiu. Por sua vez Nany saiu também na estrada em consequência de lhe ter saltado a blindagem do carro.

Aproveitando o seu ritmo certo, Jean Sarbib encontrou-se de repente no comando e sem adversários capazes de lhe fazerem oposição no resto do percurso. Sarbib penalizara apenas 52 segundos em Pico de Regalos contra 1 m. 5s., do segundo classificado e 1 m. e 12 s. do terceiro.

«*Andámos bem mas houve azar de dois concorrentes que lutaram para vencer*» — salientou Jean Sarbib. «*Um deles foi Diniz Mota, que até talvez tenha exagerado um pouco. O outro foi Nany, que foi também, azarento nesta prova. Famos todos muito próximo mas o Diniz Mota tinha feito os troços mais difíceis em penalizar*».

Um facto deveras estranho provocou problemas a alguns concorrentes e podia mesmo ter dado origem a acidentes. Trata-se do aparecimento «misterioso» de grandes pedregulhos na estrada, especialmente á saída de curvas. Fazendo quase todo o itinerário da prova, em S. Martinho de Valbom (perto do Gerês) para passar tivemos que retirar da estrada meia dúzia de pedras que a obstruíam e tinham evidentes vestígios de terem sido colocadas pouco antes da passagem dos concorrentes. Seria deveras lamentável haver qualquer relação entre os autores desta proeza e qualquer concorrente em prova.

Analisado no seu contexto geral e sob o ponto de vista competitivo o «Rallye» do Vigorosa impôs-se como uma prova excelentemente estudada para o tipo de condutores a que se destinava, fechando da melhor forma a contribuição dos clubes nortenhos para o Campeonato de Iniciados. Nem se caracterizou por dificuldades excessivas nem por facilidades que anulassem a necessidade de um andamento bastante vivo. Isto é: não dava tempo aos concorrentes para grandes descansos.

Depois de tudo quanto observamos nestas duas últimas provas parece-nos que os pilotos nortenhos estão bastante mais bem preparados para enfrentar dificuldades do que os do Sul, onde os «Rallyes» têm sido decididos nas famigeradas provas de «Taquinhos». Chuvas torrenciais nevoeiro, gelo, maus caminhos, tudo isso não constitui já novidade para os concorrentes da Zona Norte.

Quanto á vitória de Jean Sarbib, ela corresponde perfeitamente ao desenrolar da prova premiando o seu esforço, e, ao mesmo tempo, a sua lucidez, pois um dos seu triunfos foi justamente nunca se ter deslumbrado com a perspectiva de vir a ser o vencedor. Deste modo o triunfo chegou-lhe às mãos apenas por via de uma actuação positiva e pensada. Para isso uma vez mais contribuiu a grande experiência de Fernando Baptista.

No ponto de vista «organização» a prova esteve também impecável em quase todos os aspectos, atingindo aquele nível que é peculiar ao Vigorosa ou, mais concretamente, á equipa técnica do engº Carlos Fonseca.

Classificação geral

1.º, Jean Sarbib-Fernando Baptista (Alfa Romeo), 1067,83 pontos; 2.º, Francisco Correia-C. Costa (Escort GT), 1729,62; 3.º, António Machado - Roberto Carvalho (MGB), 2286,89; 4.º, José Cardoso-Manelze (NSU-TTS), 2346,73); 5.º, Carlos Ramalho-J. Costa (Morris Cooper), 2906,76; 6.º, Francisco Couceiro-David Cabral (Austin Cooper S), 3168,1; 7.º, Jorge Azevedo-Silva Ferreira (BMW 1600); 3688,28; 8.º Anton Georg-Sweet Bear (VW), 3747,08; 9.º, José Goulart-Dias Costa (Austin Cooper), 3870,11; 10.º, Arnaldo Ribeiro-Carlos Sá (Fiat 124 S), 4609.12.

Rallye do Benfica

QUANDO PERDER O TRIÂNGULO «DÁ DIREITO» A MAIS QUE MULTA... ...e a vitória para SOUSA FERNANDES

Por AVELÃS COELHO

Com o «Rally do Benfica», terminou a fase regional do I Campeonato Nacional de Iniciados. Tal como ontem previmos. Domingos Santos seria o vencedor desta prova, se não fosse a falta do triangulo de pré-sinalização que na passagem pela verificação técica final, lhe custou 3 preciosos pontos. Com uma prova de estrada sem penalizações e a melhor pontuação no conjunto das duas provas, Domingos Santos conquistaria, assim, mais uma vitória. Todavia... a verificação técnica também «é» rallye...

Desta forma, triunfou Sousa Fernandes, outro dos concorrentes que conseguiu «limpar» a estrada, obtendo no conjunto dos complementares, a melhor pontuação. Mais um jovem portanto, a receber o prémio do seu valor, ainda que desta vez, de uma «forma oferecida (embora disso ele não tenha culpa).

O que foi este Rallye do Benfica já o dissemos: uma prova com um itinerário interessante, dentro dos parametros que condicionam a organização de rallyes neste campeonato. Uma vez mais, concorrentes houve — desta vez cinco: Sousa Fernandes, Almeida Alves, «Akhor», Domingos Santos e Fernandes Borges — que não penalizaram no percurso de estrada. Decidiram-se, assim, os primeiros lugares, pelos resultados das provas complementares o que é difícil de aceitar dentro do conceito de rallye moderno. Há que dizer, contudo que para concorrentes iniciados — de que se desconhecem quase totalmente as possibilidades — é difícil encontrar a justa medida que, obrigando a penalizar os melhores, não «esmague» os menos dotados, levando-os, até, ao desinteresse pela modalidade. Não se poderá imputar ao Benfica, portanto, a culpa destas circunstâncias, «filhas» afinal, de um campeonato que não foi por ele (nem pelo Arte e Sport ou 100 á Hora) inventado..

Não quer isto dizer, contudo, que um maior numero de contrôles e uma melhor colocação dos existentes não tivesse contribuído para que aquela «justa medida» tivesse melhor aproximação.

AS PONTUAÇÕES DO CAMPEONATO

Apesar deste 4. lugar, Domingos Santos deve ter assegurado a primeira posição na tabela final de pontuação da fase regional Sul, seguido de Almeida Santos e «Akhor».

Todavia, estas classificações pouco interesse têm já que o que conta para o apuramento do campeão nacional é — unica e exclusivamente!... — o resultado do Rallye do Fim do Ano — que agrupará os melhores classificados do Sul e do Norte. Um rallye, apenas, definirá, assim, um campeão, sem ter em nenhuma conta o esforço, o valor, as posições, de qualquer ou dos três rallyes das fases regionais! Naturalmente que até ao leigo isto parecerá estranho. Mas disso também não têm culpa os clubes organizadores que como já dissemos, não «inventaram» este Campeonato de Iniciados...

CLASSIFICAÇÃO GERAL (OFICIOSA)

1.º, Sousa Fernandes n.º 61); 2.º, Almeida Alves (n.º 69); 3.º, «Akhor» (n.º 66); 4.º, Domingos Santos (n.º 50); 5.º, Fernandes Borges (n.º 15); 6.º, Santos Oliveira (n.º 53); 7.º, José Castilho (n.º 2); 8.º, Vítor Pais (n.º 73); 9.º, João Carlos Zilhão n.º 45); 10.º, João Silva Brito (n.º 21), etc.

POR EQUIPAS

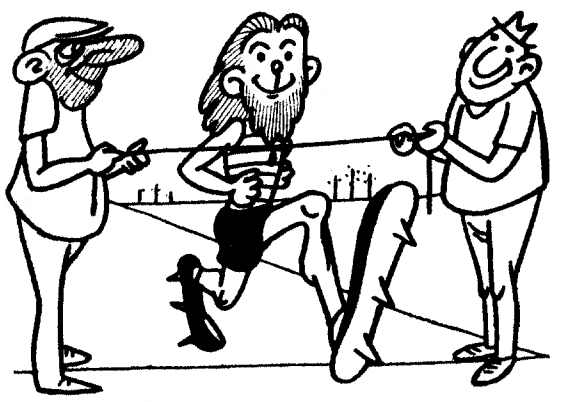
1.ª, Sport Lisboa e Benfica.

2.ª, Arte e Sport.

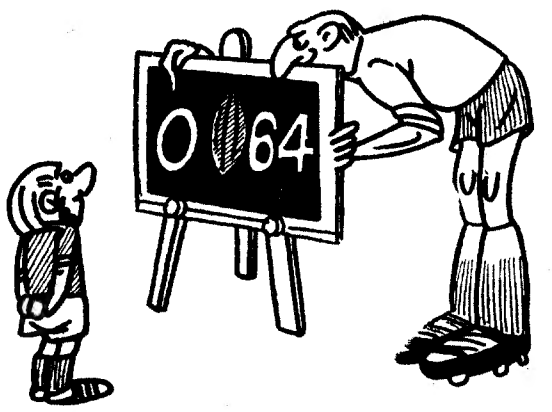
Bonecronica

O Farense foi vítima da preparação para o jogo contra os belgas...

Tudo sincronizado ao jeito do... «comandante»



Já temos um «papa-léguas» para ir ao Brasil!?...



— E eu a pensar que jogava râguebi antes de ver os Sul-Africanos!...

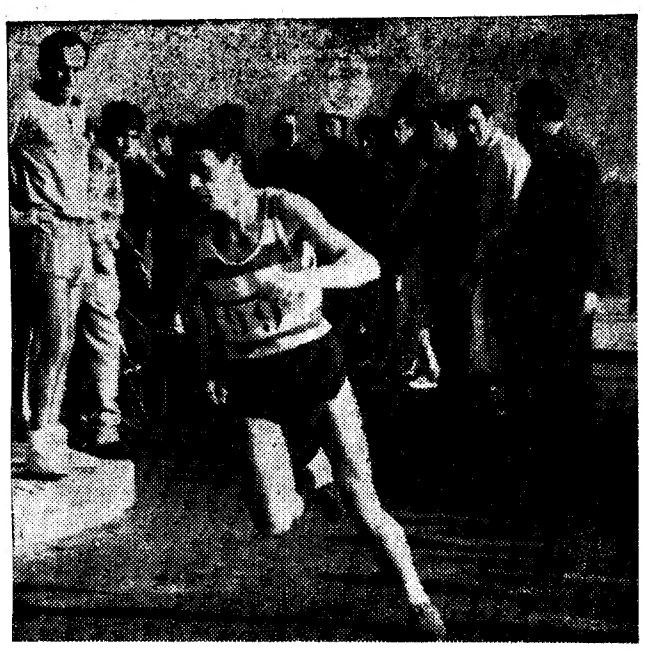
MUNIQUE-72

O Comité organizador estuda já a realização do filme que deixará para a posteridade, a 17.ª Olimpíada da Era Moderna.

Fixada, em princípio, a verba de seis milhões de marcos (cerca de 42 000 contos) o Comité inclina-se para uma realização a três: o celebrado Bernhard Wicki, Peter Schamoni e Willi Bogner, este um antigo desportista, campeão de esqui.

Tudo se conjuga para que sejam eles os sucessores de Leni Rifenthal, que deu ao mundo essa obra-prima do cinema, «construída» sobre os Jogos de Berlim em 1936 — «os Deuses do Estádio».

Espera-se que o filme de Munique, além da distribuição clássica para Cinemas, seja posto, também, ao alcance do publico, em «video-cassettes».



Arrancando irresistivelmente para a meta, o sportinguista Carlos Lopes ganha a prova de selecção e conquista um passeio ao Brasil

Atletismo

GRANDE PRÉMIO DO NATAL NAS AVENIDAS DE LISBOA

Mantendo a tradição a Federação de Atletismo vai organizar mais uma vez, o «Grande Prémio do Natal», que se disputará no próximo domingo, com início ás 11 e 30 horas.

O percurso é o habitual e está traçado do seguinte modo: partida da Avenida Marechal Carmona (junto de Telheiras), Campo Grande, Avenida da Republica, Praça Duque de Saldanha Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade e Restauradores (chegada). —

A prova destina-se a atletas filiados com a sua situação regularizada para a época de 1971, podendo participar atletas de todas as associações regionais. Aos seis melhores classificados serão concedidas medalhas. As equipas de cinco atletas que se classificarem nos três primeiros lugares serão conferidas taças

A preceder a competição dos filiados efectuar-se-á a prova de populares, que terá início ás 11 horas, junto á estação do metropolitano em Entre-Campos, seguindo os atletas o mesmo percurso dos filiados

Finalmente, a prova de veteranos, iniciar-se-á na Praça Duque de Saldanha (junto ao Monumental) e chegada aos Restauradores. A partida será dada ás 10 e 30.

Aos cinco primeiros classificados serão conferidas medalhas.

ELABORADO O CALENDÁRIO DE INVERNO PARA 1970-71

Foi enviado á Direcção-Geral dos Desportos para a necessária sanção o calendário de provas de Inverno (nacional e internacional) para a época de 1971, cuja costituição é a seguinte:

DEZEMBRO — 1970

13 — Prova de selecção para a 46.ª edição da corrida internacional de São Silvestre.

20 — «Grande Prémio do Natal» (filiados, populares e veteranos).

31 — 46.ª corrida internacional de São Silvestre.

JANEIRO — 1971

24 — Corta-mato nacional (convites) juniores e seniores (masculinos) em Lisboa.

31 — «Cross» Internacional de Lasarte (S Sebastian), Espanha

FEVEREIRO — 1971

6-7 — Torneio nacional de pista coberta.

7 — Campeonatos nacionais infantis (masculinos e femininos) em Setubal.

14 — «Cross» internacional das juventudes (Madrid).

28 — Campeonatos nacionais de iniciados (masculinos e femininos) em Leiria.

28 — Campeonatos nacionais de juvenis (masculinos e femininos) em Castelo Branco.

MARÇO — 1971

7 — Campeonatos de Portugal de corta-mato (abertos), masculinos e femininos, em Lisboa.

7 — Campeonato Nacional de juniores (masculinos) em Guimarães.

7 — Campeonato Nacional de juniores (femininos) em Guimarães.

14 — Campeonato Nacional de veteranos, em Lisboa.

20 — 58.º «Cross» das Nações (seniores, juniores e femininos), em S. Sebastian (Espanha)

ABRIL — 1971

4 — Maratona nacional.

A partir deste calendário, podem as associações regionais elaborar as suas provas de forma a que as competições nacionais e internacionais não sejam prejudicadas.

Elaborado o calendário de Inverno

Luta juvenil

O BAIXA DA BANHEIRA CAMPEÃO NACIONAL

O triunfo dos lutadores do Ginásio da Baixa da Banheira, no Campeonato Nacional de juvenis (por equipas) vem provar a vantagem que há na existência de clubes em núcleos habitacionais que se dediquem a modalidades de pouca projecção popular.

A luta greco-romana, que está em franco progresso, tinha já no G. D. de Ruma, pequena localidade do distrito de Lisboa, um dos seus mais fortes baluartes. Agora, o Baixa da Banheira, com o triunfo obtido, vai (decerto) arranjar novos praticantes. A juventude local, por carência de outras atracções, certamente acorrerá ao clube, na ideia de igualar os feitos dos seus vizinhos de rua ou até de casa.

Deste modo, o Ginásio da Baixa da Banheira poderá vir a equiparar o «reinado» do Grupo Desportivo de Ruma, desde há quatro anos consecutivos campeão nacional da modalidade.

Os jovens do Ginásio da Baixa da Banheira irão ganhando força e maturidade técnica e dentro de uma ou duas épocas constituirão uma forte equipa de luta greco-romana.

«Nacional» da 3.ª Divisão

PARA O PRIMEIRO LUGAR REACENDE-SE A LUTA

Ontem efectuaram-se os jogos relativos á 9.ª jornada. A luta para o 1.º lugar esta, cada vez mais, a conhecer movimento de grande interesse em cada uma das quatro provas que constituem a fase inicial da competição.

ZONA A

Fafe-Mirandela	2-1
Limianos-Fream.	1-0
Régua-Leça	1-1
Vila Real-V P. Aguiar	2-1
Chaves-Sp. Lamego ...	3-2
S. P. Cova-Vianense	1-1
M. Cavaleir.-At. Vald.	2-3
Aves-Gil Vicente	0-0

Houve golpe de teatro. O «leader», Sporting de Lamego, perdeu em Chaves. Segula-o, a um ponto, o Régua mas este, no seu campo, diante do Leça, só empatou. De maneira que ficaram, agora dois «leaders», sucedendo que o Limianos se alcandorou ao 2.º lugar por troca com o Gil Vicente, que empatou fora de casa

ZONA B

Guarda-V. Cambrense	0-2
Oliveirense-Ac. Viseu	2-2
Marialvas-Naval	2-0
Feirense-Alba	0-3
Anadia-P. Castelo.....	1-0
Norte e Soure-Ala-Ar.	1-0
Sp. Covilhã-M. Beira	3-1

O encontro Lusitânia de Lourosa-Trancoso foi adiado para o dia 10 de Janeiro próximo.

A Oliveirense, sensacionalmente empatou no seu campo e ficou com 14 pontos. Agora, o «leader», com 15, é o Sporting da Covilhã. Sucede, porém, que o Lusitânia de Lourosa, que tinha 13 pontos, não jogou. E o Alba tem, agora igualmente, 14 pontos. A luta para o 1.º lugar continua a prometer muito.

ZONA C

Alhandra-C. Branco...	0-0
Est. Portal.-Nazarenos	0-0
U. Almeirim-C. Maior.	2-0
Marrazes-U. Santarém	2-1
Casa Pia-Alferrarede	3-1
Caldas-Sacavanense ...	0-1
Odivelas-Portalegr.	2-0
Estoril Praia-V. Fran.	1-1

Nazarenos, «leaders», empataram; como tinham um ponto de avanço sobre o Marrazes, este ganhou, ficaram ambos no cimo da clasificação, com 15 pontos seguidos do Sacavenense, com 14 e do Estrela de Portalegre com 13.

ZONA D

U. Sport-Un ão Algés	5-0
Silves-C. Piedade	1-1
Beja-Vasco da Gama	1-3
Lus. Évora-Paio Pires	2-0
Amora-Juventude	0-1
Almada-Moura	1-0
Esperança-Lus. V. R.	0-1
Grandolen-Est. V. N.	3-0

O «leader», Cova da Piedade, empatou em Silves. E como na Amora, o Juventude ganhou (bom êxito, por sinal), ficaram, agora á frente da classificação, com 13 pontos pieclenses e eborenses. Um jogo interessante entre as equipas que tinham 10 pontos o Lusitano, de Vila Real de Santo António, venceu, em Lagos, o Esperança, e fixou-se no 2.º lugar.

Râguebi júnior

C.D.U.L.: vencedor invicto do Torneio de Abertura

O encontro de raguebi selecção de Lisboa-Stellenbosch obrigou a que só se disputassem os encontros respeitantes ao Torneio de Abertura de juniores.

O C. D. U. L., confirmando a sua superioridade, venceu o «quinze» do Técnico. Os «edules» formam, na verdade, a melhor equipa de juniores em prova.

Alguns dos seus elementos (como Matos Chaves, Murat e Seixas) revelam uma maturidade técnica notável, para jogadores juniores.

Contando por vitórias os encontros travados, não lhes escapará o triunfo no Torneio de Abertura.

O Benfica, a segunda equipa do Torneio, foi vencer ao Restelo, num encontro que se afigurava muito difícil. A pouca sapiência técnica de alguns dos seus elementos (que como Jorge e Gonçalves, se esquecem que o raguebi é um dos desportos mais colectivos impediu-os de definirem melhor a sua superioridade potencial. Que pena nos faz ver tantas possibilidades técnicas perdidas devido ao egoísmo dos seus possuidores! Os três-quartos, embora possantes, são pouco decididos e esclarecidos.

Minhoto, com um brilhante ensaio de 70 metros, abriu a contagem. Barata com outro contra-ataque fulgurante marcou após uns bons 50 metros de corrida. Estes os lances base da partida.

O «quinze» do Belenenses embora mais «arrumadinho» que o do Benfica, não teve vigor para levar de vencida o poder físico dos «encarnados». O C. D. U. L. e o Benfica, um invicto e outro com uma única derrota, são os primeiros do Torneio de Abertura. Com toda a justiça, acrescente-se.

ACADÉMICA, 0-BENFICA, 0

O DIFÍCIL ÚLTIMO CHUTO

Melo defende, Simões está batido

Por MÁRIO ZAMBUJAL

Golos é que não — e um desafio sem golos é café sem cafeína.

No resto, tudo bem. Um jogo bem dizendo, com lances excelentes, demonstrações de rara habilidade a dominar o couro do bola, fintas e esquivas exemplares, a lição individual sabida na ponta do pé. Foi, em suma, um embate de destreza técnica entre duas equipas que sabem como poucas mover-se em conjunto, as peças ligadas em bloco pelos fios de seda dos passes. Um bom espectáculo de futebol.

Mas... e as balizas?

*

Golos é que não — nem foi, na verdade, caso disso. Certo que podiam ter aparecido, houve as suas «perdidas de parte a parte, mais por parte do Benfica. Mas o futebol que se jogou ontem em Coimbra não foi o futebol do golo, todo dominado por essa ideia e esse objectivo. Foi um jogo de ir jogando. Atacando quando possível, a ver o que dava, enfim, tantas vezes a cantarinha vai á fonte que uma vez acontece. Golo não aconteceu. E nunca os que o procuravam deram a sensação de acreditar que sim, que iam mes-

Manuel António chega tarde. J. Henrique ganhou o lance

mo colar a bola á rede do opositor. Jogo de ir jogando — e bem. Mas não mais que isso.

*

Viram-se jogadas admiráveis, pedaços de futebol da melhor qualidade. Em quase todo o campo. Porque já não foi assim nos ultimos metros da viagem dos avançados, nas áreas, que é onde o golo, o golozinho, nasce ou morre na certeza ou erro do chuto definitivo.

Mas quem, para dar o chuto?

*

«Ponta de lança» é uma expressão criada no Brasil, quando nasceu uma novo estratégia futebolista chamada «4-2-4». Em vez de um avançado-centro, homem-golo do futebol que se finava, passaram a ser dois: os «pontas de lança». Perspectiva do dobro dos golos? Nem pensar. Se dobrava o perigo também dobrava (pelo menos) o dispositivo de segurança. Juntou-se gente, diminuiu-se o espaço livre que jogava em favor do avançado. Passou a ser mais fácil aos que defendem unir-se em dobras e desdobras, mais raro para os que atacam encontrar sem guarda o instante e os centímetros necessários para o remate — o chuto definitivo.

Começou, depois, a falar-se em mais uma crise neste mundo tão carregado delas: a crise dos «pontas-de-lança». Os golos passaram a ser mais raros, os resultados de zero a zero como o de ontem, em Coimbra, passaram a ser coisa normal. E por isso na grande cena do futebol internacional se acenam com fortunas imensas o quem tenha como habilitações o hábito e o jeito de marcar golos.

*

«Pontas-de-lança» não faltaram neste Académica-Benfica. Presentes em todo ou parte do tempo estiveram lá Eusébio, o Artur Jorge, Torres, Manuel António, António Jorge, Prieto e ainda Serafim, que jogou na esquerda mas também é da função.

...Mas também havia quatro senhores expressamente convocados para não deixar que os «pontas-de-lança» justificassem o nome. Dois pares: Alhinho e Rui Rodrigues e Humberto Coelho e Zeca. Eles foram os grandes triunfadores e o seu triunfo está no zero-zero.

Só que o fracasso dos «pontas-de-lança» não nasceu só dos méritos dos opositores. Houve também o seu próprio e estranho enleio, quando perto das balizas, a hesitação quando urgia decisão maior, o travão em vez do acelerador. Eusébio, por exemplo. Jogou bem — mas não rematou. Dentro da área deixou sumir-se toda a segurança que mostrava fora dela, a facilidade da esquiva, a rapidez de meter o pé á bola. Só Artur Jorge encontrou o tempo e o sítio para o golpe decisivo — mas faltou a pontaria ou não falharam os reflexos e os rins de Melo.

*

O numero de remates, em todo o jogo, foi incrivelmente baixo em relação aos lances de ataque que se iniciaram. O que não deixa, por parte do Benfica (ainda muito bem servido de jogadores!) de explicar a queda do «podium!» O Benfica das grandes conquistas talvez fosse menos perfeito e elegante no cerzir das jogadas, no evoluir ao longo do campo até chegar á área. Mas uma vez aí — pés para que vos quero! — todo era sede e obstinação do golo, procura audaz do golpe certeiro. Agora, vai atacando, a ver se...

*

Vítor Martins um moço futebolista de pouca estatura mas enorme habilidade, foi a figura central do jogo na 1.ª parte. Ele, mais que qualquer outro, conduziu então a equipa do Benfica para um futebol que perturbou os estudantes. Certíssimo no desarme, lesto no passe, imaginoso no desenho das jogadas, fez com que a sua fraca figura se agigantasse no meio-campo. A Académica, mesmo com quatro jogadores aí, viu-se vencida em terrenos em que costuma ser vencedora. Empenou. Apenas alguns passes longos de Gervásio sacudiam de alarme a defesa benfiquista. Calado, muito seguro, era parente próximo dos defesas e um obstáculo para as triangulações dos estudantes.

Melhor, mais seguro de si, o Benfica. Com Eusébio a ameaçar «explodir», mas apagando-se dentro da área.

*

A substituição de Calado por Torres, poucos minutos depois do intervalo, compreende-se: se dois pontas-de-lança não chegavam, que entrasse outro. Não tardou que a Académica fizesse também sair um «armador» (Oliveira Duarte) para entrar um jogador da área (Serafim) e substituísse António Jorge por Prieto. Todas as substituições voltadas para o mesmo objectivo: o golo.

Para o Benfica, porém, o golpe resultou negativo. Torres não conseguiu valorizar notòriamente o ataque — enquanto que o «meio-campo», perdido Calado e perdidas muitas das energias de Vítor Martins, começou a ruir.

*

Essa primeira meia hora da segunda parte trouxe ao de cima a Académica. Quando os irmãos Campos e Gervásio começaram a ter mais espaço para manobrar, a equipa de Coimbra começou a ganhar lances e, como consequência, a serenidade e a convicção que lhe haviam faltado. Um longo mau bocado passou então a equipa benfiquista, mas só uma vez (remate de Prieto mesmo á beirinha) José Henrique esteve em dificuldade. Mais remates, dos verdadeiros, dos bons, não houve. Só quando, no último quarto de hora, o Benfica acelerou e voltou ao cimo, Artur Jorge surgiu como verdadeiro «ponta-de-lança» e podia ter ganho o jogo. Só ele — justamente o que menos se viu a «armar» jogadas, mas o único que se viu no caminho do golo.

Excelente, o árbitro. Bom, os guarda-redes, sempre que necessários. Fortes, as defesas, com relevo para os «centrais» dos dois lados. Alhinho resolveu mesmo o problema. Torres no jogo por alto. E Zeca impressionou pela eficiência sem adornos. No meio do terreno Vítor Martins e Mário Campos, cada um em seu meio-tempo. Mário teve uma jogada excepcional, ao burlar três adversários dominando-os e á bola num voltear de espectáculo. Excelente jogador. De um estilo diferente do de Gervásio, que corre pouco mas faz viajar a bola á distância, com precisão. Simões, entre o meio-campo e a ponta-esquerda, batalhou, fintou, fez tudo bem com a bola nos pés — mas raro a passou bem para os parceiros.

Nos avançados faltou o que menos devia faltar: a aventura do remate.

Bola lançada para a área — Melo em dificuldade. Mas não haverá remate...

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO